



Recomeçar

DA MESMA AUTORA DE REENCONTRANDO O PASSADO

BIBI SANTOS



Recomeçar

DA MESMA AUTORA DE REENCONTRANDO O PASSADO

BIBI SANTOS

Índice

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Final](#)

[Agradecimiento](#)

*Dedico esse livro a minha sobrinha Maria Valentina,
meu algodão doce, raio sol da minha vida!*

*Sou assumidamente uma tia coruja completamente apaixonada
pelos queridos sobrinhos que tenho!*

Bibi Santos



Prólogo

Meu coração estava disparado: faltavam dois dias para o casamento e eu me sentia o cara mais sortudo do mundo. Amanda era muito especial, nos conhecíamos desde a infância, era totalmente apaixonado por ela por praticamente minha vida toda.

Uma morena linda... Aqueles olhos amendoados me deixavam sem fôlego. Queria ter filhos com ela, queria uma vida inteira ao seu lado. Era um bobo apaixonado.

Já estava tudo escolhido: flores, igreja, padrinhos. Seria uma enorme festa. Minha mãe não era fã da Amanda, mas respeitou minha decisão e recebeu minha noiva como da família. Éramos tipicamente brasileiros: alegres, gostávamos de coisa grandiosa, com toda família e amigos, para rir, dançar e comer bastante.

Meu primo, Alex, saiu de trás do carro na garagem, me dando um susto. Desde que chegou, andava calado e meio triste, o que me fez crer que

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

alguma garota em São Paulo havia quebrado seu coração.

— Quer conversar? — perguntei, batendo no banco ao meu lado.

— Tudo bem. Estou com alguns problemas, mas logo vou resolver. — Tentou sorrir, mas não me convenceu. — E o casamento?

— Faltam poucos dias agora. Confesso que estou ansioso, quero logo filhos. — Ele não sorriu com meu comentário.

Ouvimos barulho de carro e levantei para ver quem tinha acabado de chegar. Para minha alegria, era minha princesa, linda como sempre. Seus olhos estavam sérios. Quando me viu, suavizaram.

— Oi, amor! — Deu a mão para mim e fui até ela, beijando sua boca.

Ela parou de me beijar e olhou para meu primo. Senti uma fisgada com aquele olhar, virei para ele, que nos olhava com tristeza.

— Oi, Alex — ela disse, sem o encarar nos olhos.

— Oi, Amanda — respondeu e entrou novamente na garagem.

— Impressão minha ou vocês dois estão se evitando? — perguntei, virando-me para ela.

Alex e eu fomos criados juntos, éramos amigos inseparáveis. Depois de um tempo, acabamos nos afastando por conta da faculdade. Eu decidi ser carpinteiro — gostava de trabalhar com madeira, produzir com ela — e continuar vivendo ali, na minha cidade de São Conrado. Era pequena, cheia de montanhas e lagos e muitas fofoqueiras, mas eu gostava de viver ali. Era meu lar e criaria meus filhos naquele lugar. Alex foi embora para São Paulo assim que comecei a namorar Amanda e foi fazer direito. Levaram anos até que ele voltasse.

— Impressão sua, Rodrigo. — Amanda pegou a bolsa e foi em direção à minha casa.

Fiquei mais um pouco do lado de fora. Sabia que, provavelmente, ela estava fofocando sobre o casamento com minha mãe. Eu precisava acalmar meu ciúme. Alex era meu primo, não tinha porque ficar assim. Era comigo que ela iria casar.



Capítulo 1

Ela me olhava emburrada em meio ao jardim totalmente tomado pelas ervas daninhas. Lívia conseguia me tirar do sério quando queria. O corretor me enganou quando me disse que a casa estava em ótimo estado. Sabia que parecia o fim do mundo para uma criança ter que se mudar de cidade. Bem que ela podia me ajudar a não desmoronar no meio da rua e chorar igual uma criança.

Estava louca de vontade de jogar tudo para o alto e sair correndo, gritando, me descabelando, mas não podia me dar esse luxo. Tinha uma menina de sete anos, emburrada, que precisava de mim. Eu me perguntava se, quando tinha a idade dela, era daquele jeito. Com certeza não. Sua mãe também era um doce, provavelmente puxou ao pai, que, por sinal ninguém, sabia onde andava.

Passei por ela e a ignorei descaradamente. Não iria demonstrar fraqueza para aquela pestinha ruiva e cheia de sardas. Tudo isso seria usado contra

mim depois.

Entrei na casa e fiquei com ainda mais vontade de chorar. Parecia que um furacão havia passado por ali. Era um caos, aquele lugar. Como iria acomodar uma criança, a essa hora da noite, em lugar daqueles? Eu iria matar aquele corretor picareta.

Voltei para buscar mais caixas no carro e encontrei a peste ruiva de papo com uma senhora morena e muito simpática.

— Tia Alina, já arrumei uma casa para dormir — disse, me olhando de lado. A menina era uma megera.

— Lívia! — chamei por entre os dentes.

A moça olhou para mim e sorriu, tinha um jeito de mãezona, do tipo que adotava todos os amigos dos filhos.

— Desculpa pela Lívia — falei sem graça, me aproximando e trazendo a pestinha para perto de mim.

— Tudo bem, ela é um amor de menina. — Daqui a uma semana, veremos se essa impressão continua. — Vocês compraram a casa do finado Haroldo?

— Sim, mas o corretor esqueceu de avisar que não estava habitável — disse, tentando sorrir para a pequena senhora.

— O Geraldo é um picareta, mas não se preocupe, criança, amanhã você resolve isso. Vamos entrar para tomar um café, está muito frio aqui fora — falou e foi andando para sua casa, que ficava quase em frente à minha.

A peste da Lívia acompanhou a senhora, me deixando no frio e suja de tanto carregar caixas. Tinha que salvar aquela boa senhora da menina ruiva, sem coração e mimada.

Não me levem a mal, amava a Lívia, ela era o sol dos meus dias nublados, mas vocês não têm noção do que aquela garota era capaz. A menina tinha a mente de uma pessoa de trinta anos e agia como uma. Às vezes, achava que ela havia sido minha mãe em outras vidas.

— Vem logo, tia! — Virou para mim no meio do caminho. Para de falar sozinha, assim não vamos causar boa impressão.

Entenderam? Isso era coisa de preocupar uma menina de sete anos? Acabei seguindo as duas, me sentindo derrotada. Bem que eu merecia uma

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

xícara de café.

Entramos pelo fundo da casa, que tinha um jardim muito bem cuidado, várias flores e plantas pelo quintal. Lívia olhava tudo encantada e logo avistou um balanço e correu em disparada para o local. Dei risada, com certeza aquele lugar seria agora o seu preferido.

— Sua sobrinha é um encanto — falou a senhora de dentro da cozinha. — Meu nome é Clara, todos me chamam de Dona Clara.

— Prazer, dona Clara, sou a Alina e aquela moça ali é minha sobrinha, Lívia. — Sorri e entrei em sua cozinha, muito aconchegante e linda, bem organizada. Seu café estava cheirando muito bem.

Ela colocou uma xícara à minha frente e salivei ao ver o líquido ser derramando dentro dela. Adorava café.

— É um prazer ter moças tão belas na vizinhança. — Sorriu, colando biscoitos também na mesa.

— Fico feliz. Obrigada, estava morrendo de fome. — Sabia que parecia esfomeada, mas estava mesmo com fome. — Mora sozinha?

— Não, tem meu filho, Rodrigo, um moço bem lindo. — Piscou para mim com estilo casamenteira. — Você é casada?

— Não! — Quase me queimei com o café ao perceber a sutileza da mulher para arrumar namorada para o filho que, provavelmente, era encalhado e bem feio.

— Que bom! Quero dizer, uma pena uma moça tão linda solteira. — Velha casamenteira.

— Vivo há alguns anos com a Lívia, depois que meus pais e a mãe dela morreram — falei, pondo mais biscoito na boca. Sei que estava parecendo bem gulosa, mas nem liguei. — Mas vivo bem assim.

— Qual sua profissão? — Seu interrogatório era bem sutil.

— Sou professora. Vou trabalhar para prefeitura, passei no concurso. — Sorri com a boca cheia de biscoito deliciosos.

— Tia! — Minha sobrinha sentou à minha frente e fez sinal para minha boca. — Está falando de boca cheia.

Fechei a cara para ela e continuei comendo. Com carinho de anjo, Lívia aceitou o café com leite, molhou os seus biscoitos e comeu educadamente. A

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

menina era uma atriz.

— Obrigada, a senhora é um amor. — Bateu os cílios, super fofa.

Ah, cobrinha... Se pensou que iria dormir na casa da bondosa senhora, estava enganada. Sabia bem como ela era sedutora quando queria.

Em meio aos meus pensamentos, entrou o homem mais lindo que já havia visto na vida: um metro em noventa de altura e uma barba fechada na cara. Devo ter molhado a calcinha só de olhar. Até a Livia estava olhando para ele com a boca aberta.

— Fecha a boca, tia! — minha sobrinha disse baixo para que só eu ouvisse.

— Megera! — ralhei.

— Boa noite. — Sua voz era grossa e mal-humorada. — Mãe, já disse para não trazer nenhuma pretendente aqui em casa. Está ficando chato botar uma para fora todo dia.

O quê? Aquele idiota achava que estava ali para conquistá-lo? Ah! Mas ele iria me ouvir. Bastardo de uma figa. Ele não imaginava o que era uma austríaca chateada (descendente lógico, mas isso não tirava o mérito). Ia acabar com o ego deste cara de pau.



Capítulo 2

Levantei para dizer algumas palavras àquele senhor mal-humorado e lindo.

O que não queria dizer nada, não tinha interesse afetivo por ele. No momento, não tinha lugar para homens em minha vida. Lívia ocupava todo meu tempo, principalmente agora, com a necessidade de mudança para uma nova cidade. O pai da ruiva pestinha, com a perda da mulher (minha irmã) naquele trágico acidente, se fechou para o mundo e praticamente passou a ignorar a filha, que só tinha três anos na época.

Ele não fez questão nenhuma quando pedi a guarda da garota. Lívia não fala muito dele e nem pede para vê-lo, temos um acordo silencioso sobre isso.

— Sou a Lívia, é um prazer conhecê-lo. — Não acredito que, enquanto divagava, a menina roubou a cena.

Ele olhou para a mão gorducha e ficou vermelho, totalmente sem graça, e deu um pequeno sorriso, aceitando o aperto de mão.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Rodrigo — disse finalmente.

— Essa é minha tia, Alina, ela não está buscando namorado. — Fechou a cara para ele, que nos olhou desconcertado.

— Filho! Não seja mal-educado — sua mãe disse. — As meninas vão ser nossas vizinhas e as convidei para dormir aqui, já que o picareta do corretor as enganou.

Ele nos olhou e fixou seu olhar em mim, sem reação. Eu provavelmente continuava de boca aberta e cheia de biscoito. Seu olhar fixou em minha boca e demorou lá. Senti uma eletricidade, as pernas estavam bambas e minha mão suada. Nunca tinha sentindo aquilo antes, meus namorados sempre foram *nerds*, idiotas e sem graça.

— Desculpa invadir sua casa. Sou Alina. — Estava parecendo uma adolescente boba.

— Tudo bem, vou tomar banho. — Grosso, nem apertou minha mão.

Virou as costas e saiu da cozinha sem pedir desculpa.

Homem idiota!

— Desculpe pelo meu filho, ele é meio difícil — Livia balançou a cabeça, concordando —, mas, no fundo, é um excelente rapaz.

Livia continuou balançando a cabeça e concordando. Eu preferi continuar comendo o biscoito ao imaginar aquele homem grosso e lindo.



Por insistência da dona da casa e de uma ruivinha astuta, que apagou no sofá da senhora, acabamos dormindo na casa dela mesmo. Não vi mais o ogro e também não estava fazendo questão.

Acordei cedo e dei o fora de lá, tinha muita coisa para resolver durante o dia. Como Livia continuou dormindo e fazia muito frio, a deixei na casa da Clara. Era mais fácil para conseguir resolver as coisas quando estava sem ela. Fui à cidade e consegui duas mulheres para faxinar a casa. Agora, faltava conseguir alguém para consertar as janelas e portas.

Estava em pé, no meio da casa, quando ogro lindo entrou, tomando
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

todo o ambiente com sua masculinidade. As moças da limpeza suspiraram e foram ignoradas por ele.

— Minha mãe mandou vir olhar suas janelas — falou sem olhar diretamente para mim.

Devia estar ridícula com aquela calça larga de moletom, blusa folgada e os cabelos presos de qualquer jeito. As minhas coisas ainda estavam encaixotadas e nossos móveis ainda não haviam sido entregues. Estava esperando o caminhão de mudança ainda hoje.

— Você sabe consertar janelas? — perguntei feito boba. — Essas parecem que vão precisar trocar.

Ele me olhou e não respondeu. Foi para janela, tirou uma fita e começou a medir. Fez isso em todas elas, sem dizer nenhuma palavra, e depois foi a vez das portas.

— Tenho lá na carpintaria. Se quiser passar para escolher, coloco ainda hoje. — Deu as costas e saiu.

— Maluco!

— Lindo, não é? — Uma das moças veio suspirando. — Pena que resolveu virar monge.

— Monge?

Um homem delicioso daquele?

— Modo de dizer. A noiva o abandonou às vésperas do casamento. Depois disso, ele não se envolveu com mais ninguém — disse triste. — Daria tudo por um beijo dele.

— Acho que ainda tem poeira por aqui para limpar! — Ela ficou sem graça e saiu.

Pois sim, assanhada!



Depois de horas procurando a carpintaria do gostosão, descobri que ela ficava ao lado da minha casa. Se não tivesse dado sabão nas meninas da

faxina, com certeza elas teriam me dito. Mas não gosto de fofoca. Se o cara perdeu a noiva, isso é problema dele, não tinha nada a ver com isso.

Sem contar que, com um humor daqueles, a noiva dele devia ter razão de ter fugido.

— Olá! — chamei da porta, sentido o cheiro de forte de madeira. — Alguém aí?

Segui para dentro e vi umas portas bem bonitas. Passei a mão nelas. Eram obras de arte.

— Vai levar essa? — A voz seca dele veio dos fundos.

— Você é sempre assim, educado? — perguntei chateada. — Ou essa educação é só comigo?

— Escute aqui, moça, conheço minha mãe e suas maquinações para conseguir uma namorada para mim e posso dizer a você: não estou interessado!

Abri a boca e depois a fechei. Fui até ele e dei um chute em sua canela. O homem era um idiota.

— Ai, sua louca! — Pulou com a dor na perna.

— Escute aqui, seu idiota. Estou aqui para ter paz e não um namorado que não consegue segurar namorada e precisa da ajuda da mãe. — Ele me olhou com os olhos enormes e magoados. — E tem mais: não te pedi em namoro, não falei sobre relacionamentos com você. — Ele abriu a boca para falar, mas eu o interrompi. — Além disso, você não é essa Coca-Cola toda não. Então, pare se julgar o gostosão que todas desejam.

Já estava gritando e ele me olhando como se tivesse ficado louca.

— Tia, pare de nós envergonhar! — Virei e vi Lívia, em pé na porta, escondendo o rosto no seu urso.

Olhei novamente para ele, que sorria de leve. Sua mãe, totalmente sem graça, olhava para nós dois.

Queria me esconder em um buraco!



Capítulo 3

Devia estar vermelha igual a um tomate maduro. Todos olhavam como se eu tivesse ficado maluca, mas aquele idiota me tirava do sério.

— Vai escolher a porta ou não? — Não disse que ele era um idiota?

— Vou. Mostre quais você tem — disse, rangendo os dentes.

— Posso ajudar? — minha sobrinha perguntou, sorrindo para ele. Traidora!

— Claro, mocinha! — Por que ele era simpático com ela e comigo era um ogro?

Sua mãe sorriu sem graça e bateu em meu ombro, me dando apoio. Pelo menos alguém ali me entendia.

— Ele não é tão ruim! — ela disse, lendo meus pensamentos.

Lógico que não... Era o filho dela, não era?

Passamos algumas horas escolhendo portas e janelas. Estava muito indecisa. Livia estava nervosa comigo. Rodrigo já tinha deixando nós duas sozinhas, pois sua paciência vencera.

— Tia, vamos levar essa — falou decidida. — Pare de resmungar, as pessoas vão achar que somos bruxas e queimar a gente na fogueira.

— Ninguém queima bruxas em fogueiras hoje em dia. — Era uma bobagem tudo aquilo. As janelas e portas seriam para sempre, tinham que ter nossa personalidade e essência. — Você não entende nada de decoração.

— Tio Rodrigo, vamos levar essas aqui – gritou, chamando o ogro.

— Pare, Livia!

— Não paro. Estou com fome e você fica nessa indecisão. Você nunca consegue escolher nada, sempre fica na dúvida — disse chateada.

Não era verdade. Só não tomava uma decisão baseada em emoção. Tinha que pensar muito para não ter arrependimentos depois.

— Vamos levar essa sim. Estou cansada. — Abriu a boca e começou a chorar e enxugar lágrimas falsas com seu urso.

Ele veio correndo, me olhou de forma mortal, como se tivesse feito mal àquela ruiva ingrata.

A menina era uma atriz, ainda iria acabar com minha reputação de boa tia. As pessoas iriam pensar que eu era uma megera.

Fiquei muda com a cena dele com a Livia no colo, passando a mão em seus cabelos e acalmando seu falso choro.

O homem era um ser estranho: queria minha morte, mas se derretia com o choro de uma criança. Era tão fofo...

— Tudo bem, princesa. Vamos lá que minha mãe vai dar sorvete para você — disse, colocando-a no chão.

— Obrigada! Qual sabor ela tem? — As lágrimas foram embora.

— Gosto de milho verde e acho que tem de flocos também. — Sorriu, beijando sua testa.

Esta foi a primeira vez que tive inveja da minha sobrinha.

— Gosto de flocos. Vou lá, juro que não vou tomar tudo. — Sorriu.

— Certo, confio em você. — Os dois pareciam em um mundo só deles,

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

no qual a bruxa aqui não podia entrar.

— Obrigada! Tia? — Lívia me fitou de lado e pude notar a astúcia em seu olhar.

— Oi?

— Nada de bagunça! — Pegou o urso e saiu, arrastando-o para fora da carpintaria.

— Devia aprender com sua sobrinha. — Ouvi a voz grossa dele.

O quê? Meu dia não podia ficar pior!

— Posso saber qual o motivo deste conselho? — Cruzei os braços, chateada.

— A menina sabe o que quer e você fica horas para escolher uma porra de uma janela. — Pelo jeito, estava exasperado com minha indecisão. Ou a falta dela. — Se quiser dormir em sua casa ainda hoje, melhor andar logo com isso.

— Você é um péssimo vendedor. Acho que vou procurar em outro local.

— Boa sorte!

Saí de lá pisando duro. Não iria compra janelas e portas com um mal-educado que não entendia minhas necessidades.



Duas horas depois, voltei derrotada. A cidade era mínima e só tinha a carpintaria dele, com portas e janelas de madeira com qualidade.

Entrei na carpintaria de cabeça baixa, arrasada e humilhada por ter que voltar lá. Se não fosse Lívia e o desejo de dar um lar aconchegante àquela ruiva da língua ferina, jamais voltaria ali.

— Demorou! Para adiantar o lado, meus homens já estão colocando as janelas — ele disse sem olhar para mim. — As portas, eles vão colocar daqui a pouco.

— Não escolhi nada! — Estava indignada.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Sua sobrinha fez isso, ela disse que você tem dificuldades de decidir as coisas. — Continuou serrando um pedaço de madeira. — Como sei que não ia achar em local nenhum e não quero você dormindo em minha casa, adiantei logo.

— Você... Ai, você! — Não consegui terminar a frase.

— Sei que sou eficiente — disse, sorrindo pela primeira vez.

— Ai, que ódio!

Saí de lá para não matar aquele homem enervante, imbecil, idiota. Bem que ele ficava mais bonito sorrindo... Ai, que ódio de mim por achar isso.



Capítulo 4

Já tinha uma semana que estava naquela cidade. Minha casa ficou bem aconchegante, do jeito que eu imaginei: cheia de almofadas coloridas, cortinas, o quarto da Lívia ficou fofo, ela amou os detalhes do novo papel de parede que escolheu.

Sentei na cadeira da varanda com uma xícara de café na mão. O fim de tarde ali em São Conrado era frio, adorava aquele clima de montanha. Sabia que tinha feito a coisa certa ao prestar concurso para lá. Era o lugar ideal para minha ruiva crescer.

No começo, foi bem complicado. Ela se negou a vir, disse que não deixaria sua escola e suas amigas. Até fez um escândalo. Um dia, seu pai ligou, me avisando que o dinheiro para comprar da casa estava na conta. Ele não pediu para falar com ela, não pediu para saber como ela se sentia em mudar para tão longe dele, não se importou em perguntar nada a menina.

Depois desse telefonema, que ela acompanhou, sentada na escada de

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

nossa casa, calada e com seu urso do lado, ela levantou e olhou para mim.

— Vamos arrumar as malas?

Cortava meu coração ver minha pequena tão machucada. Ela não tinha culpa da morte da mãe, ninguém era culpado. Por que ele renegou a própria filha?

Peguei minha bolsa e fui até ele, que se negou a me receber em seu escritório.

Ela não merecia um pai daqueles.

Voltei de minha lembrança quando ouvi um grito seguido de choro. Olhei para o jardim e Lívia tinha acabado de levar um tombo da bicicleta.

Corri para ver se tinha se machucado.

A viatura parou em frente a ela. Dela, desceu um homem negro, alto e lindo. Sabe aquele tipo de macho que você fica babando só em olhar? Até esqueci a Lívia caída no chão.

— O que aconteceu, princesa? — perguntou, sorrindo e levantando-a.

— Lívia, tudo bem? — falei afobada. — Obrigada, senhor...

— Delegado Murilo, prazer. — Apertou minha mão e acho que nunca mais irei lavá-la.

— Prazer, sou Alina. — Abaixei para olhar Lívia, que estava com o joelho esfolado. Ela ia precisar de um curativo. — Essa é minha sobrinha, Lívia.

— Tudo bem, princesa?

— Meu joelho que está doendo — disse chorosa. — Vai ter que amputar a perna? Vou ter que andar de muleta?

Era muito dramática, aquela menina!

— Não, acho que um curativo resolve. não teremos que fazer nada drástico com sua perna — ele falou, olhando para ela e piscando para mim. — Novas na cidade?

— Sim, estamos morando aqui há uma semana. Sou a nova professora. — Sorri, explicando.

— Sejam bem-vindas. Se precisar de flores para seu jardim ou para sua casa, minha esposa tem uma floricultura logo na praça. Será um prazer

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

receber vocês.

Um homem daqueles jamais seria solteiro. Tem sempre alguém mais esperta que você.

— Com certeza vou passar por lá. — Apertei sua mão. — Foi um prazer, delegado.

— O prazer foi meu. Lívia, minha filha Maria vai adorar conhecer você. — Ainda por cima tinha filhos.

A vida era bem injusta comigo.

Ele acenou para nós duas e entrou na viatura, seguindo seu caminho. Que legal... Uma cidade com um delegado tão prestativo e simpático. Gostei bastante disso.

— Gostou do bonitão, tia? — a ruiva disse sugestivamente.

— Eu disse alguma coisa? — Virei-me para ela com a mão na cintura.

— Mas olhou a bunda dele que eu vi. — Sorriu com cara de pestinha. — Meu joelho está doendo.

— Vamos para casa, sua linguaruda! — Eu a peguei no colo. Lívia era *superpesada*.

— Precisa de ajuda? — Rodrigo perguntou da porta da carpintaria.

Lógico que foi ignorado com sucesso. Jamais deveria favor àquele ogro idiota. Ainda não tinha esquecido a humilhação do outro dia.



— Lívia, estamos atrasadas. Anda rápido! — Eu tinha que me apresentar à escola naquela manhã, mas a ruiva pestinha resolveu demorar para acordar. Ela tinha aula em sua nova escola.

— Estou indo. Estava calçando meu tênis da sorte. — Desceu a escada com seu uniforme e o seu tênis velho e fedido.

— Ok! — Não tinha tempo de fazer com que ela trocasse.

Sáímos com pressa de casa. Já dentro do carro, percebi minha vizinha quase correndo para me alcançar.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Livia, esqueceu seu lanche, minha flor.

Que lanche? Ela tinha um já na mochila.

— Tinha esquecido. Muito obrigada, vovó! — Ela agora tinha dado para chamar a dócil senhora de vovó.

As duas se abraçaram e me despedi rapidamente. No caminho, resolvi perguntar:

— Fiz lanche para você. Por que pediu a ela outro?

— Ela prometeu biscoitos da sorte, para me ajudar na nova escola. — Fiquei emocionada com a sensibilidade da mãe do Rodrigo. Minha pequena tentava ser forte, mas, no fundo, estava apreensiva com seu primeiro dia de aula na escola nova.

— Tudo bem.

Chegamos dez minutos atrasadas. Entreguei Livia na escola e fui para a minha. A apresentação foi rápida e logo estava na primeira classe, dando aula de matemática. Esqueci-me de dizer: era uma matemática de sucesso, tinha até livros na área, mas gostava mesmo desta interação entre professor e aluno.

Sempre fui *nerd*, gostava de cálculos, probabilidades, essas coisas.

O dia passou correndo. Dona Clara prometeu que pegaria Livia na escola, já que hoje teria aula em todos os turnos. Tinha que conseguir alguém para ficar com ela em casa. Por enquanto, ela ficaria com minha vizinha. Rodrigo fez cara de poucos amigos ao saber disso, mas não me importei, ele sempre estava de cara amarrado mesmo.



No fim do dia, me encontrava cansada, mas feliz em voltar a fazer o que mais amava na vida: ensinar.

Entrei pelo quintal da casa de dona Clara para buscar minha pestinha e tomei um susto ao ouvir uma gargalhada que vinha do jardim. Virei-me e segui na direção do som. Rodrigo estava empurrando Livia no balanço e rindo muito de alguma coisa que ela disse. Ao me ver, seu sorriso morreu e eu me senti mal por isso.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Pareciam tão felizes sem mim, tão mais à vontade... Estraguei tudo com minha presença.

— Tia Alina! — A pequena correu para me abraçar. — Como foi seu dia?

— Maravilhoso e o seu? — Fiz questão de não olhar para Rodrigo.

— Foi bom, fiz algumas amigas, gostei da escola, comi meu lanche todo. Ah, almocei direitinho — disparou em falar.

— Que legal!

— Vou jantar aqui, você deixa? — Fez bico. — Vai ser sopa.

Rodrigo continuava perto do balanço, olhando para nós duas com seriedade.

— Deixe que ela fique. Mais tarde, eu a levo para casa. — Ele bem que poderia ter me convidado para tomar sopa também.

— Tudo bem, então.

— Eba! — Ela começou a dançar no meio do jardim. Depois, entrou correndo na cozinha, com certeza para avisar à dona da casa.

Ficamos os dois olhando-a sumir dentro de casa, totalmente no silêncio constrangedor.

Resolvi quebrar e falei:

— Obrigada por cuidar dela.

— Minha mãe que cuida dela e a garota está fazendo bem para a coroa — disse, encarando o balanço.

— Elas duas se adoram. Acho que foi amor à primeira vista — falei sem graça.

— Parece que sim. — Ele parecia desconcertado em falar comigo.

— Por que você não gosta de mim? — soltei a pergunta de uma vez. Precisava entender essa antipatia gratuita dele.

Encarou-me, franzido o cenho. Parecia que minha pergunta o tinha pego desprevenido.

— Por que é importante que eu goste de você? — Colocou a mão na cintura e ficou me encarando.

— Não é importante, mas também não sei por que me trata como se fosse uma leprosa.

Ele balançou a cabeça.

— Bobagem, não tenho nada contra você.

— Tudo bem, então. Amigos? — perguntei, sorrindo e estendendo a mão.

— Vizinhos — ele me corrigiu. — Não gosto de gente muito perto — explicou azedo, apertando minha mão.

— Deve ser bem chato viver no mundo sozinho. — Seu olhar ficou triste, mas eu continuei: — Desconfiado de todos, sem amigos, sempre zangado.

— Não pedi sua opinião! — Fechou a cara e passou por mim.

— Rodrigo? — Ele parou, mas não virou.

— Será que ela abandonou a vida dela como você fez com a sua? — deixei que absorvesse minhas palavras.

Ele não respondeu e saiu.



Capítulo 5

A noite estava fria e me sentia com inveja da Lívia, tomando sopa nos vizinhos. Fiquei olhando pela janela, esperando um convite que, até o momento, não aconteceu.

O telejornal só tinha notícias da região. Uma mulher linda — pelo que entendi da reportagem, era modelo *plus size* da cidade e muito famosa — estava fazendo um churrasco beneficente para ajudar algumas famílias que perderam suas casas com a chuva.

Queria poder ajudar em alguma coisa. Peguei o número da conta que apareceu na tela e fiz uma transferência direto da minha conta pelo aplicativo do celular. Amanhã mesmo iria levar umas roupas minhas e da Lívia que não nos serviam mais.

Ajudar o próximo era importante, principalmente por não sabermos se, talvez um dia, sejamos nós a precisar.

Levantei do sofá e fui mais uma vez até a janela. Nenhum movimento

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

vinha da casa vizinha. Estava chateada de verdade por não ter sido convidada. Eu nunca era convidada para nada. Sempre fui deixada de fora de festinhas de amigos, nunca era chamada para uma cerveja depois do expediente e não entendia o porquê dessa rejeição comigo.

Depois da morte da minha família, ficamos só eu e Lívia, uma cuidando da outra, solitárias em nosso mundo. Comecei a achar que ela merecia mais, não era justo passar por toda a solidão que passei. Mesmo tendo uma irmã, sempre fui a esquisita que gostava de estudar.

Em meios aos meus pensamentos, bateram na porta. Quando olhei, vi que era Rodrigo com Lívia dormindo em seu ombro. Era tão lindo aquele homem forte e viril... Suspirei e abri a porta.

— Ela praticamente capotou no prato. — Sorriu, achando graça. Até isso a ruiva conseguia.

— Deve estar cansada do primeiro dia de aula. — Dei passagem para ele. — Pode pôr na cama? Ela é muito pesada.

— Onde fica? — Mostrei as escadas e ele subiu com a menina no colo.

Abri a porta do quarto e a pequena foi posta na cama. Eu a cobri e beijei seu rosto com carinho.

Ele continuou na porta, olhando a cena.

— Você a ama, não é? — perguntou compenetrado.

— Muito... Ela é tudo que tenho.

— Isso é bom. Ela merece, é uma boa garota.

Primeira vez que conversamos sem discussão.

— Aceita um café? — perguntei, pois não queria acabar com aquele clima entre nós.

— Não, obrigado. Tomei muita sopa, estou cheio, mas fica para outra hora. — Impressão minha ou ele piscou para mim?

— Tranquilo. — Tentei esconder meu desapontamento. Eu o acompanhei escada abaixo e acabei tropeçando. Pensando que iria rolar pela escada, uma mão enorme me segurou. Acabamos desequilibrando juntos e caindo de bunda. — Meu Deus, você está bem?

Começando a rir como louco, parecia que nunca mais ia parar. Para a

minha loucura, comecei a rir junto com ele. Acho que ficamos gargalhando por alguns minutos.

Rodrigo virou para mim e me deu a mão para me ajudar a levantar. Enxuguei as lágrimas de tanto sorrir e aceitei sua ajuda. Já em pé, seus olhos buscaram os meus e ficamos nos olhando, hipnotizados.

Um barulho alto se fez ouvir e o encanto foi quebrado.

— O que foi isso? — perguntei.

— Vamos olhar.

O barulho vinha do fundo da casa e na porta, onde tinha uma caixa se mexendo.

— Meu Deus, tem um bicho ai dentro! — Corri para trás das costas dele.

Ele abaixou e olhou: era um filhote de cachorro, todo marrom, uma bolinha bem fofa.

— Que lindo! Posso ficar com ele? – Sempre quis um animalzinho.

— Acho que sim. Creio já deixaram aqui para você ficar com ele mesmo.

Rodrigo pegou a caixa. Com um sorriso, me entregou o pequeno bolinho de pelo.

Ficamos nos olhando.

— Acho que está na hora de dormir. — Passou a mão na cabeça sem graça e foi embora, me deixando com a sensação de que alguma coisa tinha mudado entre a gente depois desta noite.



Capítulo 6

Uma semana tinha se passado depois do episódio do filhote de cachorro, que agora se chamava Thor. Livia caiu de encanto por ele, os dois eram uma irmandade, faziam tudo juntos. Já peguei o cachorro dormindo na cama dela algumas vezes.

Não descobrimos quem foi que o deixou em nossa porta, mas agradecia o presente, pois minha sobrinha estava muito feliz com sua nova amizade.

— Tia, você acha que Thor entende o que eu converso com ele? — Livia estava deitada no tapete da sala brincando com ele.

— Acredito que sim, eles são muito inteligentes. — Thor veio até mim fazendo festa. — Fiz *Wiener Schnitzel* para o almoço.

— Adoro! — Sempre fazia algum prato austríaco para ela, não queria que se esquecesse de suas raízes. — Poderia convidar vó Clara para almoçar?

Não sabia se era boa ideia. A mulher, que sempre tinha um quitute para

nos agradar, era uma exímia cozinheira, adorava todos seus pratos.

Não sabia como Rodrigo não era gordinho com tantas guloseimas feitas pela mãe.

Falando nele, alguma coisa mudou. Agora, ele sempre me cumprimenta. Não somos amigos, mas não estamos mais na fase de discussão com antes. Sempre o pegava me observando, principalmente quando estava brincado com Lívia.

Outro dia, o flagrei sorrindo de nossas brincadeiras, mas quando percebeu que eu o tinha visto, entrou na carpintaria. Era um homem solitário, nunca o via com amigos ou com mulheres. Era nítido como sua mãe olhava para ele com preocupação.

— Você está com a cara de quem viajou para marte. — A peste me tirou dos meus devaneios.

— Podemos convidá-la, sim. Será que ela vai gostar?

— Relaxa, Alina, sua comida é uma delícia.



Preparei também uns *wursts*, que eram enroladinho em bacon com molho de mostarda, fiz batata frita, arrumei a mesa e esperei. Estava ansiosa, nunca tinha recebido visitas para nada, sempre fomos solitários nesse sentindo.

— Chegamos, tia — Lívia gritou da porta.

Meu coração disparou quando percebi que o Rodrigo também viera. Ele parecia sem graça, segurando seu boné na mão. De calça justa e camiseta, estava totalmente delicioso. O homem era uma tentação, dava vontade de pegar e enchê-lo de beijos.

Calma, Alina, você não é assim, se acalme!

— Oi, gente. — Minha voz saiu falha.

— Desculpa, trouxe o Rodrigo, ele não gosta de almoçar sozinho — Clara falou com doçura.

— Tudo bem. Podem se sentar — a ruiva atrevida respondeu. — A comida é austríaca, da terra dos meus avós.

Todo mundo sorriu da tagarelice dela.

— A mesa já está posta — disse nervosa.

Chamei todos para mesa. Depois de lavar as mãos, Rodrigo sentou e ficou calado. Começamos a comer, dona Clara dominou a conversa, mas seu filho permaneceu em silêncio.

— Alina, que delícia — elogiou depois de experimentar a comida. — Você cozinha muito bem.

— Sempre gostei de cozinhar. É como terapia — respondi orgulhosa.

— Não sei como ainda não casou — ela soltou, me deixando sem graça.

— Ainda não encontrei um namorado que deseje casar com nós duas. — Lívia deu risada. Rodrigo olhou para mim e não disse nada.

Sua perna acabou batendo na minha e uma eletricidade tomou conta do meu corpo. Nunca tinha sentido aquilo antes, aquele fogo, um calor em minha parte íntima.

— Desculpa. — Seu olhar era quente e dizia muitas coisas.

— Tudo bem — respondi sem graça.

— O que vocês tanto falam baixo? — A ruiva era uma pestinha curiosa.

— Não estamos falando nada demais — Rodrigo nos defendeu e achei fofo.

O almoço transcorreu sem mais nenhum problema. Inclusive, foi bastante divertido, Lívia deixava todos à vontade com suas tiradas e curiosidades.

Dona Clara me chamou quando já estava de saída.

— Vamos fazer um churrasco amanhã com todos da rua, que participar? — Ela me olhou ansiosa.

— Adoraria.

— Então, você pode trazer salada.

— Pronto, levarei.

Com um abraço carinhoso, ela saiu. Ficamos só eu e Rodrigo, pois Livia já tinha subido para seu quarto com Thor.

— Obrigado pelo almoço, Alina, estava tudo muito gostoso — disse sem graça.

— Fico feliz que tenha gostado. — Minhas bochechas deviam estar vermelhas.

— Vou indo.

Desceu as escadas da varanda devagar, ainda me olhando de canto de olho.

Suspirei. *Ele era tão lindo...*



Estava eufórica, junto com a Livia, para o churrasco. Acordamos cedo e fizemos a salada com todo carinho. Queria impressionar nossos novos vizinhos. Com alguns, nem tive contato ainda.

— Será que vão gostar da gente? — ela perguntou ansiosa.

— Claro, ruiva. — Apesar de tentar passar coragem, também estava ansiosa.

— Então, vamos. — Estufou o peito e desceu as escadas cheia de coragem. Senti muito orgulho dela.

Chegando ao quintal de dona Clara, percebi que lá estava praticamente toda a cidade pelo tanto de pessoas que se encontravam ali.

Todo mundo muito animado, fui apresentada a vários deles e bem recebida. Livia logo se enturmou com as crianças e foram brincar, Thor era o rei da festa.

— Onde está o Rodrigo? — perguntei a dona Clara. — Não o vi ainda.

— Ele não gosta muito de socializar, está na carpintaria. — Sua voz continha tristeza.

— Por quê? — A curiosidade venceu.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Sua noiva foi uma víbora, arrasou a vida do meu menino. Creio que sente vergonha do que aconteceu.

Fiquei ainda mais curiosa, mas não tive coragem de perguntar como aconteceu.

Eu estava por ali, mas minha cabeça estava em Rodrigo, que ficou sozinho naquela carpintaria fria e solitária.

Tomei coragem e fiz um prato para ele, atravessei a rua, levando o almoço. O local parecia vazio. Quando entrei, notei que ele estava deitado em um velho sofá, olhando para a parede.

— Olá!

— O que veio fazer aqui? — Disse bem-educado, mas sem me olhar.

— Percebi que você não apareceu para almoçar e trouxe um prato pra você.

Fui olhada como se fosse um E.T. de duas cabeças. Rodrigo parecia sem palavras, confuso.

— Tome! — Botei o prato no colo dele e me virei para sair.

— Está brincando com fogo, Alina. — Sua voz continha promessas que não sabia ainda quais eram.

— Só fiz um favor para um amigo — respondi sem me virar.

— Não quero ser seu amigo. — Suas palavras me deixaram arrasada, não tinha feito nada para merecer aquele desprezo.

— Tudo bem, vou ficar longe de você. — Minha voz era um mero sussurro de infelicidade.

— Você é muito inocente!

Suas passadas foram rápidas e me pegaram de surpresa. Sua mão enorme segurou meu rosto e sua boca desceu sobre a minha. Naquele momento, acho que vi estrelas. Foi rude e doce ao mesmo tempo. Minhas pernas viraram gelatina, eu me segurei em sua camisa e me abri para aquela boca maravilhosa.

Estava molhada, com a necessidade de alguma coisa que não sabia explicar. Assim como começou, o beijo terminou. Rodrigo me soltou e virou para parede.

— Não sou homem para você, ruiva.

Saí de lá de pernas bambas e com a certeza de que necessitava ainda mais de seus beijos e de que ele era o homem certo para mim.

Agora, precisava fazer com que ele entendesse isso.



Capítulo 7

O beijo do Rodrigo não saía da minha cabeça. Foi uma semana cheia, complicada, pois tivemos alguns contratempos na escola, mas continuava com o seu gosto em minha boca e a certeza de que precisava beijá-lo novamente.

Parecia loucura, mas sempre havia sido decida no que desejava na minha vida. Minha mãe queria que eu fosse bailarina, mas eu resolvi fazer matemática; meu pai queria que eu tocasse piano, eu escrevi um livro de cálculos. No fim, desistiram de tentar me fazer ser outra pessoa.

Não conseguia decidir rapidamente a cor de uma blusa para comprar, mas conseguia ter certeza de que havia encontrado o cara com quem desejava transar. Tomara que não fosse como os outros, que, no fim, deixavam-me insatisfeita e frustrada.

Sabia que alguma coisa estava faltando. Tive dois namorados e gostava deles, mas eram tão parados, tão sem graça que até o beijo era sem sal.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Rodrigo foi explosivo. Aquelas mãos... Seus braços fortes... Como ficava lindo quando sorria... *Pelo menos nas poucas vezes que o vi fazer isso.*

Achei que fosse ficar louca. Tinha que montar uma estratégia para fazer com que ele me beijasse de novo. O cara nem olhava para mim depois disso, enquanto eu estava praticamente babando por ele.

Tropecei em alguma coisa e mãos fortes me seguraram.

— Ai! — gritei com o susto

— Cuidado! – Virei e dei de cara com um dos homens mais bonitos que já tinha visto na vida. Ele não era tão bonito como Rodrigo, mas era sexy e tinha um olhar cativante. — Tudo bem?

— Sim, desculpa, estava distraída com os meus pensamentos. — Sorri para ele, que sorriu de volta. — Alina, prazer.

— Alex, o prazer é meu. — Seu sorriso era lindo e aconchegante. — Não é todo dia que mulheres bonitas caem em cima de você.

Acho fiquei vermelha, seu olhar era alegre e quente ao mesmo tempo.

— Bem, obrigada pela ajuda — agradei, me afastando.

— Você é nova aqui, não é? — perguntou, segurando minha mão de leve.

— Sim, sou professora e você? — A curiosidade me venceu.

— Sou advogado. Se precisar, estou às ordens. Pegue meu cartão. — O cartão era bem bonito, com letras douradas.

— Obrigada, Alex.

Sorri, agradecendo, e ele sorriu de volta, mas ficou sério quando seu olhar desviou para o outro lado da rua. Segui seu olhar e Rodrigo estava parado, recostado em seu carro, nos olhando com cara feia.

— Você o conhece? — perguntei com minha costumeira curiosidade.

— Somos primos, mas não nos falamos há muitos anos. — Suas palavras eram tristes e melancólicas.

Preferi não dizer que éramos vizinhos, não iria procurar Alex mesmo, e não queria me meter na vida de ninguém.

Despedimo-nos e eu segui para meu carro.

Fiquei pensando naquele encontro pelo caminho. A cara de Rodrigo era de ódio, rancor. Por que será que eles se odiavam?

Distraída, parei o carro na garagem. Quando saí de lá, uma mão me segurou e me trouxe para sua frente. O Rodrigo parecia colérico.

— O que você fazia com meu primo? — Seu olhar era mortal.

— Solta meu braço! — falei com firmeza, mas estava com medo dele.

— Desculpa, mas você não respondeu minha pergunta. — Soltou meu braço, só que não saiu da minha frente.

— Não é da sua conta. Eu nem sabia que ele era seu primo. — Não iria dar satisfação da minha vida a ele.

— O que ele disse? — perguntou.

— O que tem isso? Estou sem entender.

— Você está afim dele? — questionou, me segurando novamente e olhando em meus olhos. Parecia ansioso e amedrontado.

— Por que isso agora, Rodrigo? — falei com calma.

— Não quero você com ele! — praticamente gritou comigo.

— O que faço da minha vida não é da sua conta. — Tentei sair, mas ele bloqueou a passagem e puxou meu rosto. Sua boca desceu sobre a minha com força e posse.

Eu o abracei e investi em seu beijo, chupei sua língua, gemi em sua boca. Fui encostada no meu carro. Sua mão buscou meus seios sobre minha blusa, enquanto sua boca ia ao meu pescoço. Estava com vontade de suspender a camisa dele e passar a mão naquele abdome maravilhoso.

Gemi e seus lábios foram aos meus seios por cima da blusa. Fiquei totalmente molhada, uma sensação, uma ânsia por mais. Precisava de mais.

Na mesma hora que estava no paraíso, veio a tempestade: ele me soltou e, sem culpa, me olhou.

— Ele nunca conseguirá fazer você se sentir assim.

Virou as costas e foi embora, me deixando de pernas bambas e sem ar. Com certeza, nenhum outro me deixaria assim, mesmo porque não conseguia pensar em mais ninguém.

— Estou ferrada.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****



Capítulo 8

Estava ficando nervosa com tanta tensão entre mim e Rodrigo. Estava tendo sonhos eróticos todas as noites com ele. Até Livia já percebeu que algo não estava normal.

— Tia, você anda muito nervosa — falou, sentada à mesa com sua atividade. — Thor já percebeu e conversou comigo.

— Thor fala? — Eu me fiz de chocada.

— Só comigo e está preocupado com você. — Sabia que era ela quem estava preocupada.

— Diga a Thor que estou bem. — Pisquei. — Fiz uma deliciosa pizza para nós.

— Qual sabor?

— *Südtirol*.

— Adoro. Posso levar um pedaço para vovó Clara? Ela ama pizza. —

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Tudo ela queria dar um pedaço para vizinha.

— Podemos convidá-la para comer conosco. — Lívia sorriu feliz e foi convidar a senhora.

Logo, Clara entrou e, desta vez, Rodrigo não veio junto. Fiquei desapontada. Ela olhou para mim, sorrindo.

— Rodrigo foi à cidade fazer um serviço e voltará tarde. — Fiquei sem graça.

Colocamos a mesa, conversamos sobre várias coisas e não tocamos mais no nome do ogro do filho dela, que beija super bem.

— Encontrei um sobrinho seu nesta semana. — Queria informação sobre Alex.

— Alex? — Ela levantou o olhar do seu prato para mim. — Onde?

Expliquei como aconteceu e omiti a parte que Rodrigo me beijou. Não precisava chocar a velha senhora.

— Por que tio Rodrigo ficou chateado? — Lívia, que estava calada até o momento, soltou sua pergunta.

Dona Clara ficou calada por alguns minutos, depois suspirou e comeu mais um pedaço de pizza, arrematando com vinho.

— É complicado. — Foi sua resposta.

— Vou dar comida ao Thor — Lívia disse do nada e se retirou da mesa. Ela sentiu que o assunto era de adulto.

O que não queria dizer que a ruiva não ouviria por trás da porta. A menina era uma falsa boazinha.

— Alina, Rodrigo namorou Amanda por praticamente toda sua adolescência e juventude. — Seu olhar era de raiva. — Uma oportunista, falsa.

— Ela mora aqui?

— Não, fugiu para São Paulo com Alex.

Fiquei chocada. Era sério isso?

— Como assim? — Não aguentei de curiosidade.

— Ela e meu filho eram noivos. Faltavam um dia para casarem quando

Rodrigo pegou o primo fugindo com ela. — Suspirou tristemente. — Foi um grande baque para família. Acabamos descobrindo que Alex também havia namorado com ela e estava apaixonado, até descobrir que Amanda estava com Rodrigo. Assim, meu sobrinho foi embora estudar.

— Que loucura!

— Mas ele nunca conseguiu esquecer-la e voltou para buscar o que achava que era seu por direito, já que foi o primeiro namorado dela. — Tomou mais vinho. — Com toda descoberta, Rodrigo ficou arrasado e se fechou, afastou o primo, que era seu amigo.

— Mas ele destruiu o casamento do Rodrigo. — Senti necessidade de defender o ogro.

— Na realidade, Amanda estava manipulando os dois. Ela não queria nenhum, é uma predadora, fugiu com Alex e o largou para viver com um milionário. Resumindo: destruiu dois homens em nome de seu capricho.

Era uma história bem triste e complicada. Dois amigos e primos sofrendo por uma mulher e nenhum ficou com ela.



Aquele vaso de planta estava muito pesado, mas iria deixar meu jardim bem bonito.

Com a grama toda aparada, iria plantar várias flores para que ficasse bem colorido.

— Está muito pesado esse vaso. — Nem percebi Rodrigo chegando.

Tomou de minhas mãos como se o vaso fosse uma pena, seus braços eram fortes.

— Coloque-o ali, ao lado das flores amarelas. — Apontei o local e ele levou para lá, colocando com destreza. — Obrigada.

— Tudo bem. — Ficou em pé, olhando para o chão. — Queria pedir desculpa pelo outro dia.

— Está pedindo desculpa por ter me beijado? — Esperava que não fosse isso, senão quebraria o vaso na cabeça dele. — É isso?

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Pelo beijo não. Estou falando do jeito que praticamente ataquei você. — Sua voz era baixa, cheia de arrependimento. — Você tem não culpa pela confusão com meu primo.

— Não tenho mesmo, mas gostei do beijo. — Acho que meu rosto estava vermelho igual a um tomate maduro.

— Alina, Alina... — Um sorriso se formou em sua boca.

— Não estou pedindo nada, mas não posso negar que gostei de beijar você.

— Não sou uma pessoa para se apaixonar e você é doce e inocente — disse, me encarando.

— Você me acha doce? — Era melhor do que nada.

— E linda também. — Agora, seu sorriso era aberto.

— Linda também? — repeti. Estava chocada e de boca aberta.

— Mas não vou me envolver com você. — Ele tinha que estragar minha ilusão.

— Não? Por quê? — Eu estava parecendo uma boba, fazendo tantas perguntas e repetindo suas palavras.

— Alina, sou um homem solitário e você merece uma cara melhor. — Passou a mão na cabeça. — Eu não sirvo para você.

— Como você sabe disto? Sou eu que tenho que decidir — disse firmemente, sem tirar meus olhos dos seus.

— Não, melhor você esquecer nossos beijos. — Virou as costas e saiu de cabeça baixa.

— Idiota!

Que raiva do Rodrigo.

Peguei a pá e continuei conversando chateada com minhas flores. Não percebi as duas pessoas em pé do outro lado da cerca.

Lívia

— São dois bobos! — disse.

— Mas teve beijo entre eles... — dona Clara falou, olhando para mim.
— Estamos no caminho certo. Agora, é só dar um empurrão a mais.

— Sei não... Minha tia é muito lerda para entender as coisas.

Nós duas sorrimos e voltamos para a casa dela, com o intuito de montar um plano para juntar o casal de cabeças-duras.



Capítulo 9

Estava começando a achar que o destino queria dar uma ajudinha para mim e Alex. Só nesta semana, eu já o havia encontrado duas vezes.

Sempre alegre ao me cumprimentar, o homem era lindo e enorme. Bem que eu podia me interessar por ele e esquecer aquele ogro idiota que queria me empurra para o esquecimento.

Prometi ao meu travesseiro e melhor amigo que iria me manter distante dele. Passei a vida sendo ignorada pelas pessoas, não iria passar por isso de novo. Sempre fui a namorada troféu, *nerds* idiotas queriam me namorar para dizer que estavam com a doutora em matemática. Os babacas nem sabiam transar direito.

Sei que Alex não poderia ser o cara para servir a esse propósito sexual, magoaria muito Rodrigo e dona Clara se me envolvesse com ele. Por isso, não estava dando trela para seu sorriso cativante, não mesmo.

Não que eu e o Rodrigo estivéssemos envolvidos amorosamente, mas
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

acreditava que ele não gostaria de saber que havia beijado uma garota e o seu primo fez o mesmo.

Era como se tivesse mexendo na mágoa dos dois. Não queria isso, não fazia parte de mim magoar ninguém. Bem que o Rodrigo merecia um sofrimento enorme, uma dor incrível, para saber como era ser beijado e depois rejeitado. Mas eu, Alina, não era assim e não iria fazer isso.

Impressão minha ou tinha um bicho verde no meu *box* se mexendo? Não podia ser um sapo, eu tinha verdadeiro pavor a sapos, e ele estava se mexendo, vindo em minha direção, pulando.

Meu corpo entrou estado de alerta com o instinto de sobrevivência.

Gritei como se minha vida dependesse daquilo. Sapos eram feios, frios e, com certeza, aquela língua continha veneno que podia matar uma pessoa.

— Socorro! — Estava em pânico, nua em meu banheiro, e não tinha como sair com aquele sapo enorme colado na porta do *box*.

Estava achando que ia morrer ali e ninguém viria para me ajudar. Estava perdida.

— O que aconteceu? — Rodrigo entrou no banheiro como um louco, só de short e camiseta. — Alina, você está bem?

— Estou morrendo aqui dentro. — Tinha certeza de que o sapo iria me matar.

Ele abriu a porta do *box* e entrou. Eu esqueci que estava nua e mostrei o sapo. Não obtive nenhuma reação da parte dele, que não tirava os olhos do meu corpo totalmente desprovido de roupa. Mas, no momento, não queria me preocupar com isso, queria aquele mostro longe de mim.

— Ohh, sapo. Ali tem um sapo! — falei, praticamente em choque. — Por favor!

Ele parecia em transe, mas veio até mim, me segurou no colo e me tirou de dentro do *box*. Depois, me carregou até o quarto, onde me entregou um cobertor. Não compreendi direito tudo aquilo, mas achei que fosse para me cobrir.

Ainda bem que estava depilada. Não que me importasse com a opinião dele.

Rodrigo voltou para o banheiro e pegou o sapo, levando-o para fora.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Nenhuma palavra foi dita até o momento. Vesti um short e uma camiseta e fui atrás para agradecer.

Não o encontrei mais na casa. Saí pelo quintal e vi a luz da carpintaria acesa. Seguir para lá.

— Rodrigo? — chamei. Ele se virou para mim e notei que seu olhar era quente. De sua boca, ouvi um gemido baixo. — Queria te agradecer.

— Vai embora, Alina! — Parecia agoniado.

— Está com dor? — perguntei, realmente preocupada. E se o sapo o tivesse mordido? — Posso te ajudar?

— Alina! — gritou chateado. — Vai embora!

Como sou teimosa, fui para mais perto e ele se encolheu ao lado do sofá da carpintaria. Olhei para baixo e ele ostentava uma enorme ereção. Ele estava se masturbando por cima do short? Sério isso?

— Dói? — perguntei.

— Não dói. Por favor, saia.

— Foi por que me viu nua? — Ajoelhei-me à sua frente. Era grande mesmo, devia ser lindo sem o short.

— Alina, você está brincando com fogo. — Sua voz era um mero sussurro, mas não me importei.

Puxei seu short para baixo e lá estava aquele mastro glorioso, com a cabeça rosada e duro com pedra. Precisava sentir seu gosto, levei minha boca até ele. Um gemido se fez ouvir quando minha língua tocou a cabeça do seu pau. Nunca senti necessidade de sexo oral, mas também nunca tive na boca uma coisa tão gostosa e impressionante.

Lambi, depois chupei, brinquei bastante. Enquanto isso, sua mão não saía da minha cabeça. Seus gemidos eram como música para os meus ouvidos.

— Você é deliciosa.

Como uma pena, fui suspendida e tive meu short arrancado. Sua mão desceu sobre minha boceta molhada, pois me esqueci de pôr a calcinha na saída de casa.

— Linda, muito linda. — Beijou minha boca e lambeu meu pescoço.

Estava louca para gozar, meu corpo estava trêmulo. Ele me virou e abriu minhas pernas, sua boca desceu sobre minhas partes e lambeu o centro da minha agonia. Com certeza escorria líquido por minhas pernas. Gemi, acho que gritei. Sua língua não me dava trégua, sua boca chupava e depois me pincelava com a língua. Sem medo de ser feliz, gozei loucamente em sua boca. Nunca tive nada igual, nunca senti nada mais poderoso.

Estava mole, achava que minhas pernas nunca mais iriam me sustentar.



Capítulo 10

Eu estava me sentindo incrivelmente leve, com meus pensamentos cheios de sentimentos poéticos naquele momento.

Orgasmos eram muito bons, toda mulher merecia ter um.

Nada havia me preparado para aquela chuva de sentimentos quando ele colocou seu pau em minha entrada molhada, me preenchendo com toda sua glória dura. Minhas pernas estavam escancaradas e seu pau batia com força dentro e fora. Segurei o estofado com força, os gemidos se ouviam de longe. Tanto os dele como os meu.

O homem estava concentrado em foder com meu corpo e minha mente. Eu sentia aquele negócio vindo... Uma sensação gostosa, como se meu corpo tivesse caindo em um precipício, cada vez mais se entregando ao prazer.

Fui ao ápice e voltei, gritando seu nome. O orgasmo me rasgava ao meio, me lambia como lava. Foi sublime.

— Você fica linda gozando, Alina. — Sua voz era um mero sussurro cansado. — Vem comigo de novo.

Com seus dedos, brincou com meu clitóris. Comecei a tremer e gemer, estava sensível. Mesmo assim, outra avalanche tomou meu corpo e dessa vez ele veio junto, gozando e chamando meu nome. Seu sêmen derramado dentro de mim.

Seu corpo desabou sobre o meu. Era doce ver um homem tão grande sem forças porque você o exauriu.

Mas ele sempre tinha que estragar meus momentos de poesia. Dando um pulo, saiu de cima de mim e começou a andar pela carpintaria.

— Não usamos camisinha! — exclamou chateado. — Você não deveria ter vindo atrás de mim.

— Você deveria ter uma camisinha. — A cena era cômica: um homem de um metro e oitenta, nu, com seu pau mole, andando para lá e para cá em minha frente. Queria rir. — Homens andam com camisinhas no bolso.

— Não saí de casa para transar com ninguém — lembrou. — Você armou para que isso fosse acontecer.

Doeu ouvir aquilo. Jamais armaria para ter sexo.

— Você acha que preciso armar para transar? — Agora, ele tinha conseguido me magoar.

Olhou-me sem graça e vestiu o short.

— Como alguém tem medo de sapo? — disse, como se aquilo explicasse tudo.

— Eu tenho! — Estava muito triste. — Desculpa, mas tomo pílula e você não corre risco de ser pai indesejadamente.

Vesti minha roupa e fui para porta, me sentindo péssima.

— Alina? — disse baixinho.

— Não, Rodrigo, não temos mais nada a conversar. — Saí arrasada da carpintaria.

— Alina, desculpa, fui pego de surpresa. — Ele veio atrás de mim. — Não esperava que tudo isso acontecesse.

— Mas aconteceu, e agora temos que esquecer. — Ele me olhou com

tristeza. — Obrigada por me salvar do sapo.

Bati minha porta na sua cara. Rodrigo tinha razão numa coisa: ele não era homem para mim. Não parou para me conhecer, para entender que jamais armaria para ficar com alguém contra a vontade. Além disso, ele não era o único homem do mundo.

Agora, quem não queria mais ficar perto do Rodrigo era eu.

Lívia

— Dois idiotas!

— Lívia! — reclamou Clara.

— Desculpa, vó, mas eles nunca conseguem se acertar. — Estava frustrada com as bobagens dos adultos. — Nem o medo do sapo os ajudou.

— Mas foi uma ideia brilhante deixar o sapo no banheiro dela. Ele correu para salvá-la. — Minha vó era muito otimista, aqueles dois dariam muito trabalho, isso sim. — Isso quer dizer que ele se preocupa com ela.

— Será que rolou beijo?

— Lívia! — ela me chamou atenção. — Precisamos de uma ideia melhor.

— Nos filmes que assisto, ciúme sempre funciona. — Achava ciúme algo bem bobo. — Podemos arrumar outro namorado para minha tia.

— Boa ideia! — Ela parou e ficou olhando para o tempo.



Estava evitando o Rodrigo, nunca mais queria falar com ele. Ainda não consegui descobrir como aquele sapo foi parar no meu banheiro, mas sempre trancava as janelas, não queria outra visita daquelas.

À noite, eu chorava de tristeza. Por que os homens eram tão cruéis?

Deixavam a gente assim, com necessidade de mais, de carinho, de atenção. Éramos bobas, complicadas, mas não vis como eles.

Eu iria esquecê-lo, iria encontrar alguém legal, que me respeitasse, amasse e jamais acreditasse que poderia fazer planos para obter sexo grátis.

Odeio o Rodrigo!

— Alina, posso falar com você? — Ele ainda tinha coragem de pisar no meu jardim?

— Não! — A última coisa que queria naquele momento era falar com ele.

— Fui um idiota e acho que mereço seu desprezo, mas poderia me deixar explicar? — pediu, ficando à minha frente.

— Não quero ouvir, você já disse tudo que tinha a dizer e realmente tem razão: não é homem para mim. — Virei as costas e entrei em casa.



Capítulo 11

Já tinha dois meses que me mudei e até o momento o pai da Lívia não tinha dado notícias. Sentia a menina ficar tensa toda vez que o telefone tocava. Ver minha pequena sofrendo por conta do pai era triste.

Sabia que ele tinha amado minha irmã, que foram felizes juntos, mas Lívia não tinha culpa da morte da mãe. Eles dois precisavam um do outro. A menina o ajudaria a superar, mas ele preferia se trancar em seu mundo de sofrimento e viver como uma máquina insensível.

Não sabia como resolver aquele problema. Pela primeira vez, uma situação me deixava sem solução. Não tinha como obrigá-lo a amar a própria filha. No máximo, eu podia tornar a vida da minha sobrinha mais cheia de amor.

Estava assistindo à sua apresentação na escola com suas amigas, lendo um poema no dia do livro. Estava uma fada ruiva e muito linda.

Meus olhos encheram de lágrimas e meu coração de amor.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Lívia era como um sopro de aventura em minha vida, a menina tinha energia por nós duas. Não sabia o que seria de mim sem ela.

Ao término da apresentação, todos aplaudiram de pé, porque foi realmente emocionante.

— Foi lindo, Lívia, parabéns! — Seus olhos brilharam, mas, como uma boa marrenta, não deu o braço a torcer.

— Achei essas roupas bem infantis. Clarice Lispector jamais usaria isso para recitar aquele poema. — A menina era uma verdadeira peste. — Estou com fome.

— Vamos comer hambúrguer para comemorar. — Ela bateu palmas de alegria.

Depois de falar com a professora e Lívia com as coleguinhas, socializamos um pouco com as mães e conheci a pediatra da cidade.

— Foi um prazer, Duda.

— Se precisar, poder levar a Lívia para uma consulta. — Sorriu. Era linda, uma princesa. — Meu filho adora essas apresentações, mas acho que são bem cansativas.

— As crianças de hoje têm muita energia — disse a ela.

— Aos quatro anos, então?! — Gargalhamos e nos despedimos com um abraço.

— Ela parece uma princesa! — Lívia falou quando nos afastamos e eu tive que concordar.



— Lívia, come com educação. — Ela encheu a boca de batata frita.

— Realmente, essa cidade está cheia de mulheres bonitas — falou Alex, entrando em nosso raio de visão, e olhou para Lívia, elogiando-a.

— Oi, Alex — disse educadamente. — Essa é Lívia, minha sobrinha.

— Prazer, Lívia.

— Você é o primo do Rodrigo? — a menina bocuda tinha que

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

perguntar.

— Você conhece meu primo? — Alex perguntou a ela, mas seus olhos estavam em mim.

— Somos vizinhos e a mãe dele agora é minha avó — ela soltou.

— Diga a ela que sinto saudades — Alex falou, passando a mão no cabelo de Livia. — Alina, queria fazer um convite a você.

— Convite?

— Sim, meu aniversário é semana que vem, gostaria muito de sua presença. — Fiquei sem saber o que responder.

— Ela aceita, qual o endereço? — a peste respondeu por mim.

— Passa o número de seu telefone que mando todas as informações.

Para minha completa falta de sorte, Livia sabia o número e o ditou para ele, sorrindo como se tivesse ganhado um brinquedo novo.

Aquela menina me assustava às vezes.

— Vamos nos falando — Alex disse antes de sair e beijou o rosto de nós duas.

— Livia? — Olhei feio para ela.

— O que foi? — Fez cara de anjo e botou uma batata na boca.

— Você não deveria ter marcado nada em meu nome.

— Ele é bonito e você é bonita — disse, dando de ombros, como se isso explicasse tudo.

— Não tem nada a ver e eu não quero confusão com Rodrigo por conta do primo dele.

— Tia, relaxa. — Tornou a botar outra batata na boca. — Rodrigo não tem nada com sua vida.

— Quem anda te ensinando essas coisas? — A garota era mais esperta que eu e já tinha entendido que Rodrigo não me fazia bem.

— A vida — respondeu com a boca cheia de batata.



Não parava de andar pela sala. Estava nervosa. Dona Clara era muito importante para nós, não queria magoá-la com essa situação do Alex. Ele ligou várias vezes e foi bastante educado, parecia ser uma pessoa boa. Eu não sabia como dizer à senhora que iria ao aniversário dele. Aquela era uma forma de conhecer outras pessoas, fazer amizade.

— Vai furar o tapete, Alina — Clara falou da porta, me assustando. — Lá do quintal, estou vendo você nervosa.

— Estou mesmo. — Mordi a unha, ansiosa. — Aceitei o convite para o aniversário de seu sobrinho.

Falar logo a verdade era melhor coisa.

— Por isso está nervosa? — perguntou.

— Sim, não quero perder sua amizade. — Meu rosto devia estar vermelho.

— Bobagem, Alina! Não tenho raiva de meu sobrinho, ele também foi vítima. — Suspirou. — Merece recomeçar, assim como o Rodrigo.

— Gosto muito de você. — Eu a abracei carinhosamente.

— Também gosto de você, Alina, por isso quero que vá a essa festa. — Seu sorriso era verdadeiro.

— Obrigada.

Lívia

— Será que vai dar certo? — Vó Clara estava com medo.

— Acho que sim, ele a fitava com olhos brilhantes. — Os adultos eram bem idiotas às vezes.

— Então, ele está interessado. Não sei, mas podemos magoar o Alex.

— Bobagem. Ele é bonito, logo arruma outra namorada. — Não entendia essa dificuldade dos adultos.



Capítulo 12

Adorava plantar flores no jardim, isso me deixava mais relaxada. Não que conseguisse desligar a mente de tantas atividades que tinha para corrigir, mas não estava com cabeça para isso. Recebi, naquela manhã, um telefonema da editora, querendo lançar o segundo volume da minha descoberta matemática, denominada ‘Como passar em concurso público (*números como nosso aliado*)’.

Isso era maravilhoso, estava vendendo muito o primeiro volume e eles queriam lançar o segundo, que já se encontrava pronto nas mãos deles.

O segundo telefonema foi o que me deixou triste. Pai da Lívia resolveu que iria casar, o que foi um choque para mim. Como contaria isso à menina? Ele só comunicou e nem perguntou pela filha. Pelo jeito, era um casamento comercial, de negócios, nada de amor, nada de paixão. Resumindo: baseado em nada.

Questionei o porquê de ele afastar a filha, mas Gustavo só respondeu

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

que ela estava melhor ao meu lado e desligou.

— Vai acabar chegando ao Japão desse jeito. — Virei para encontrar Rodrigo encostado na cerca, me olhando.

— Não existe essa coisa de cavar até o Japão, isso é pura invenção — respondi de má vontade. — Não te quero em meu quintal.

— Você ainda não me perdoou? — Sua voz era baixa e melódica. — Já tem dias que *aquilo* aconteceu.

— Nunca vou esquecer — afirmei.

— Parece uma menina birrenta — falou, fazendo voz de menina.

— Idiota! Você diz que armei para ter sexo grátis e agora vem me acusar de infantil? — Bati no peito dele com o dedo. — Faça o favor de me deixar em paz.

— Poxa, não quis dizer que você armou, foi força de expressão. — Ele não saiu do lugar e ainda cruzou os braços. — Você não quis me ouvir.

— Continuo não querendo. — Tornei a abaixar para cavar minha terra e plantar minhas flores.

— Dei dias para você se acalmar e agora não vou sair daqui sem conversar — disse com voz firme e as mãos cruzadas no peito.

— Lá, lá, lá... — comecei a cantar.

Notei que ele ficou irritado, pois me pegou pelo braço e me levantou, sua boca veio em encontro à minha, forçando a entrada de sua língua. Tentei fugir, mas sua mão era forte e me segurava no lugar. Acabei cedendo e agarrando sua camisa.

— Assim, você para de cantar essa música irritante — disse ao soltar minha boca.

Por pouco tempo, pois voltou a me beijar. Suas mãos estavam me abraçando, quase nos fundido, quando um “eca” se fez ouvir.

Nós nos soltamos rapidamente. Lívia estava em pé, perto da cerca, de braços cruzados e cara de nojo.

— Que nojo! — Seu rosto traduzia todo esse sentimento. — Saliva é nojento!

— Lívia?! — falei entredentes.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Estão namorando? — ela perguntou, se aproximando.

Virei para o Rodrigo, que olhava Livia, mortificado e sem palavras. Como iria explicar a uma criança de setes anos que adultos se beijam sem compromisso? Estava ferrada!

— Não estamos, somos só amigos — falei e olhei para ele.

— Por que não? Você é bonita e ele é bonito. — Ela tinha que complicar as coisas.

— Tem muitos fatores que envolvem relacionamento, e beleza não deve ser um deles, ruiva — tentei argumentar.

— Bobagem, tia, bonito com bonito, feio com feio — disse, como se falasse do tempo. — Por que vocês não namoram?

— Livia, isso é assunto de adulto — disse para ver se ela se tocava, mas a menina não tirava o olhar do Rodrigo, que estava vermelho e sem graça.

— Já sei por que vocês não namoram! — Olhou para as unhas.

— Por quê? — eu e Rodrigo perguntamos juntos.

— Por que você namora o Alex do aniversário. — Sorriu depois de soltar a bomba.

— Que Alex e que aniversário? — Rodrigo perguntou, olhando para mim.

— Seu primo, aquele com quem você não fala. — A ruiva estava louca, só pode.

— Cala a boca, Livia, e entra agora. Está de castigo por se meter em assunto de adultos.

— Mas...

— *Mas nada*, mocinha, uma semana sem televisão.

Ela entrou em casa derrotada, mas tinha passado dos limites, precisava de uma lição.

— Que história é essa? — Já tinha esquecido o Rodrigo.

— Que história? — Tentei ganhar tempo.

— Alina!

— Ahh! Alex, lembrei!
— Alina!
— Ele me convidou para o aniversário dele. — Sorri sem graça. — Nada demais.
— Você vai sair com ele?
— Vou ao aniversário dele.
— Transa comigo e vai sair com meu primo? — Passou a mão no cabelo. — Não acredito nisso.
— Mas... — tentei falar, mas ele me interrompeu.
— Não entendo essa fixação dele por minhas mulheres.
— Não sou sua mulher.
— Mas transou comigo!
— E você disse que não me queria, me acusou de seduzir você. — Suspirei, exasperada. — Você está reclamando do quê?
— Tem razão, sua vida não é da minha conta. — Seguiu para perto da cerca. — Espero que seja feliz com ele.

Lívia

— Agora, estou de castigo! — Estava muito chateada com isso.
— Mas eles estavam se beijando? — Vovó nem ligava para meu problema.
— Sim, por isso fiquei de castigo. — Tentei voltar para um assunto mais importante.
— Isso é muito bom. Se eles brigaram, é porque meu filho ficou com ciúmes. — Bateu palma, feliz. — Estamos no caminho certo.
— Mas eu fiquei de castigo por conta disso. — Tornei a lembrar do meu sofrimento.
— Não devia se meter em conversa de adultos. É muito feio.

O quê?!

— E se meter no relacionamento deles pode?

— Lívia! — ela ralhou.

Adultos são chatos e loucos.



Capítulo 13

Estava me sentindo deslocada na festa do Alex. Muitas pessoas estavam presentes, várias mulheres bonitas, até o delegado estava lá, junto com sua esposa, que era linda e parecia bem mais jovem. Mas o amor dos dois era incontestável, queria um amor daqueles para mim. Olhavam-se como se fossem as únicas pessoas da sala.

Suspirei, admirando-os.

— Entediada? — Alex perguntou.

— Não, só estava olhando o casal ali. — Apontei para o delegado e sua esposa. — Eu os acho tão lindos juntos... — comentei.

— São mesmo. A história deles é bem legal também. — Tomou mais um pouco de sua bebida do copo. — Ela veio para cidade grávida, junto com a Emely, a modelo.

— Sei, já vi sua foto e entrevista na TV.

— Ele foi paquera da Emely, mas uma ex-namorada louca tentou matar Duda, a pediatra, e ela. Depois, ainda quis acabar com a vida da July.

— Que loucura! — Estava adorando ouvir a história deles.

— Foi uma loucura mesmo, o delegado estava muito apaixonado por July e sua filha, tanto que casou e ainda registrou a menina.

— Tão romântico... Parece história de livro. — Suspirei com uma pitada de inveja.

— Mas é real e eles estão juntos e já têm outro filho.

— Fico feliz que deu tudo certo. — Sorri. — Eles parecem muito felizes.

— Parecem, sim.

— Gostando de sua festa? — mudei de assunto.

— É a mesma coisa todo ano, pena que a tia Clara não veio. — Seu olhar era triste.

— Vocês deveriam conversar e se acertar — falei calmamente.

— Não é tão simples, existem muitas magoas a serem superadas.

— Entendo, mas o tempo está passando, melhor resolver as coisas logo.

— Verdade, mas não vamos falar disto agora, quero que se divirta na festa. — Sorriu, batendo seu copo no meu, e me levou para perto da mesa de comida.

Comi alguns doces, esperei bater o *parabéns* para comer bolo, pois amo bolo, mas estava louca para voltar para casa. Ninguém ali se importou com minha presença, só o aniversariante. Todos já se conheciam.

A casa de Alex era linda, bem organizada, uma mini mansão. Pelo jeito, ele era bem de vida, mas isso não importava, aquela opulência não era nada para mim.

Fez questão de me mostrar suas obras de artes e detalhes da casa.

Fiquei calada, entendi que Alex pensava que era uma pobre professora. Eu o deixei ter essa visão, não tinha interesse em divulgar que também tinha muita grana, talvez mais que ele.

Isso tudo era bobagem, nada disso traria amor de verdade ou uma família feliz. Veja o pai da Lívia, muito rico e totalmente sem amor. Já eu

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

tenho dinheiro, mas não consigo manter um relacionamento.



Já era quase uma hora da manhã quando consegui sair da festa. Estava cheia daquela conversa vazia de e ver várias moças me olhando feio porque Alex demandava minha atenção. Mal sabiam elas que meu desejo era um carpinteiro forte e bem mal-educado e que elas poderiam ficar com o advogado à vontade.

— Alina? — Tomei um susto, mas era Rodrigo que estava sentado à porta de minha casa. — Chegou tarde.

— Estava no aniversário, o que faz aí? — perguntei, confusa.

— Esperando você chegar. — Seu olhar era mortal e bem zangado.

— Aconteceu alguma coisa com a Lívia? — A menina foi dormir na casa da mãe dele.

— Não, ela está bem. — Balançou a mão, dispensando a ideia.

— Então... — Não entedia o porquê de ele estar ali.

— Vamos entrar, precisamos conversar.

Assenti e abri a casa. Ele tomou a chave e trancou a porta quando entramos.

— Estava ficando louco com sua demora.

Meu coração se encheu de esperança.

— Você se divertiu? — Suas mãos estavam inquietas, tocando uma na outra, ele estava tenso. — Foi bom?

—Rodrigo, estou confusa, o que você deseja mesmo?

Ele olhou para mim e com dois passos tomou minha boca nu, beijo quente, me deixando sem fôlego.

— Isso. Fiquei louco só de imaginar você com outro. Não gosto de pensar em outro cara tocando você, Alina. — Sua mão tocou meu rosto, estava em um estado quase catatônico. — Diz alguma coisa.

— Você bebeu?

— Lógico que não bebi. É só isso que tem a dizer? — Ele se afastou, chateado.

— Não, estou sem saber o que dizer, na realidade. — Peguei sua mão — É por causa do Alex?

— Por ele, por outros... Não te quero com mais ninguém, fico com ciúmes, nervoso. — Abriu um sorriso tímido e beijou de leve minha boca. — Não sei, Alina, estou confuso sobre meus sentimentos, mas não quero você longe de mim.

Ficamos nos olhando até nossas bocas se encontrarem. Fui pega no colo e levada para o quarto, não queria pensar no que viria a seguir, no que realmente as palavras de Rodrigo significavam. Eu iria usufruir do momento e depois pensaria no que fazer.

Lívia

— Vó?

— Oi, Lívia? Já é tarde, menina. — Mas tinha uma novidade bem quente.

— Tio Rodrigo entrou na casa com tia Alina — falei e seus olhos abriram rapidamente.

— Certeza? — perguntou ansiosa.

— Sim, e até agora não saiu. Será que vão rolar mais beijos? — Era nojento trocar saliva.

— Lívia!

— O que foi? — Cruzei os braços na defensiva. — Não vai contar que assistir TV para a tia Alina, né?

— Não vou contar, mas tem tempo que eles entraram? — perguntou com aqueles olhos espertos.

— Tem, acho que vão dormir juntos.

— Lívia!

— O que foi?

— Pra cama! Você anda vendo TV demais.

Adultos eram tão confusos, não sabiam o que queria e acabavam deixando a gente confusa também. Eu a esperei dormir e voltei para TV, adorava aquele filme, P.S Eu te amo. Já assistir várias vezes, mas não era para tia Alina saber, a classificação não era para minha idade.



Capítulo 14

Estava ansiosa pelo encontro com Rodrigo, não sabia que roupa escolher. “É só uma pizza, Alina, calma”, tentava me passar uma tranquilidade que não sentia.

Nunca fui boa em encontros, sempre ficava falando demais de tanto nervoso.

Às vezes, era constrangedor.

— Tia, é só uma pizza. — Lívia, sentada em minha cama, me olhava com cara de tédio. — Vai com o vestido vermelho.

— Você não acha muito sexy? — Não queria dar uma impressão errada.

— Sexy como? — Ela me olhou confusa.

— Esquece. — Ela não tinha idade para aquela conversa.

— Ahh! Já sei o que é. — A garota intrometida estava pesquisando na

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

internet pelo celular. — Realmente, o vermelho ficará vulgar.

— Onde aprendeu isso? — Ela era uma peste.

— Estou olhando no site de moda aqui. Para comer pizza, é melhor algo mais leve. — Levantou, foi até o closet e trouxe uma saia verde e uma blusa branca bem simples. — Com as sapatilhas vai ficar bom.

Estava de boca aberta, olhando para aquele projeto de gente à minha frente.

— O que foi? — perguntou desconfiada. — Vai chegar atrasada para seu encontro.

— Não é encontro — resmunguei.

— Estão namorando? — Ela voltou para cama com o celular na mão.

— Não, Livia, somos amigos e vamos comer pizza.

— Não entendo. Ele é bonito, você é bonita... Iriam ficar lindos como namorados — falou, colocando a mão no queixo. — Gosto do tio Rodrigo.

— Não sei se ele gosta de mim. — Suspirei.

— Lógico que gosta. — Revirou os olhos.

— Você acha?

Meu Deus, estava tendo mesmo aquela conversa com uma criança?

— Eu acho, ele fica te olhando quando você não está prestando atenção. — Deu um risinho.

— Sério? Não tinha percebido. — Fiquei vermelha e sem graça.

— Como você vai perceber se é quando você não está olhando? — Realmente, ela tinha razão. — Anda logo, tia, vou fazer uma trança em seu cabelo.



Achei que havia ficado bonita. Rodrigo estava com os olhos de apreciação, disse que eu estava linda. Eu devia ter nascido para corar. Fomos até a sua caminhonete, em silêncio pelo caminho.

Parou no meio da estrada, achei estranho, mas não disse nada.

— Alina?

— Sim? — Virei para ele e seus olhos estavam brilhando.

— Quis beijar você desde a hora que te vi descendo as escadas de sua casa — ele disse com um sorriso tímido.

— Por que não beijou?

— Às vezes, sou meio tímido. — Pegou minha mão. — Posso?

— Deve.

Foi um beijo doce e leve, durou alguns segundos, mas ficaria gravado em mim pela simplicidade e demonstração de carinho.

Chegando à pizzaria, várias pessoas viraram para olhar. Não me importei e ele, pelo jeito, também não. Rodrigo buscou minha mãe e fez questão de demonstrar que estávamos juntos.

Pedi uma mesa e logo fomos atendidos. O clima entre nós era ótimo, tomei vinho e ele declinou, estava dirigindo.

Contou vários casos de sua infância e só fiz ouvir e sorrir das suas peripécias. Pela primeira vez, estava tendo um encontro sem estragar a noite, derramar comida, cair da cadeira ou outras coisas desse tipo que já aconteceram em outros encontros.

Eu o senti ficar rígido na cadeira e seus olhos endureceram ao olhar alguém atrás de mim. Virando-me para descobrir quem causou aquela reação, descobri que era uma mulher lindíssima.

— Quem é? — voltei meu olhar para ele e perguntei.

— Ninguém importante — resmungou.

— Quer ir embora? — No fundo, já sabia quem era a moça.

— Prefiro.

Pedi a conta e saímos de lá sob o olhar da moça, que não parou de nos encarar em nenhum momento.

Não disse uma palavra até chegar em casa. Eu estava decepcionada, diria que com o coração partido.

— Desculpa se estraguei sua noite — ele disse quando desci do carro.

— Você não devia se importar comigo, devia olhar para sua própria vida, que você vem estragando há anos.

Seu olhar ficou vidrado e triste com minhas palavras

— Ela continua linda, vivendo... e você continua a amando e sem conseguir perdoar.

— Eu não a amo — falou com raiva

— Continue dizendo isso. Quem sabe, um dia, você acredita.

Estava cansada das idiotices dele, de seus medos. Na minha vida, não tinha lugar para amor pela metade.



Capítulo 15

Chorei a noite inteira por mim e por Rodrigo. Lívía voltou para casa cedo e, por sua cara, devia saber que a minha noite havia sido um fiasco. Ela subiu na cama e me abraçou carinhosamente. Ficamos a manhã toda na cama, assistindo a filmes. Não tocamos no assunto, era bom ter o conforto de minha pequena.

Almoçamos pizza. Era errado, mas, naquele dia, só queria ficar assim, merecia esse dia do lixo.

Para minha sombrinha, foi uma festa. Assistimos aos filmes que ela amava, principalmente *P.S Eu te amo*, um dos seus preferidos.

Já era noite quando nossa campainha tocou. Lívía foi atender e era dona Clara, preocupada, pois não nos viu naquele dia.

Não desci para recebê-la, não queria ser simpática ou mostrar a minha cara de derrotada.

Só saí de casa na segunda-feira e, mesmo assim, porque tinha que trabalhar e levar Lívía à escola. Tinha algumas ligações do Rodrigo em meu

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

celular, mas não as atendi nem as retornei.

Precisava ficar longe dele. Na vida daquele homem não tinha lugar para mim. Eu precisava de amor, atenção e um homem que fosse só meu! Nada de dividir amor com outra pessoa. Merecia ser feliz por inteiro e nem morta abriria mão disso.

Pelo jeito, sua moral não estava em alta com a ruiva. Rodrigo foi ignorado por ela quando saímos pela manhã. Nem a cabeça para seu lado ela virou.

— Idiota... — resmungou.

— Livia! — reclamei.

— Desculpa.

Fizemos o caminho em silêncio e foi assim que passei todo meu dia. Passei atividades e fiquei ruminando o meu problema preferido: *Rodrigo*. Aquela ex-noiva dele era linda e, pelo jeito, ainda nutria sentimentos por ele, ficou o tempo todo nos olhando.

Pare, Alina! Ele não era mais seu problema. Eles que se resolvessem. Estava na hora de você esquecer aquele lenhador idiota, babaca, dos braços fortes e que dá orgasmos maravilhosos.

Tinha que parar de ter esse tipo de pensamentos com ele. Por conta deles, estava tendo alucinação. Estava até vendo o Rodrigo à porta da minha sala.

Balancei a cabeça e ele não sumiu. Será que tinha morrido? Era um fantasma? Todas as crianças viraram para olhar. As meninas não tiravam os olhos e os meninos o miravam com admiração.

Então, era real!

— Alina? — chamou.

Eu o segui para fora da sala e esperei que ele parasse de torcer o boné que carregava nas mãos. Não disse uma palavra. Se foi ele que veio, ele que falasse.

— Posso falar com você um minuto?

— Já estamos falando — resmunguei.

— Fui um idiota, queria pedir desculpas. — Seu gesto era de puro

nervosismo. — Foi a primeira vez que a vi depois que fugiu com Alex.

Meu Deus, por isso ficou tão nervoso daquele jeito!

— Não quero que pense que tenho interesse nela — ele complementou.

— Não estou pensando nada — menti descaradamente.

— Sei que ficou parecendo, mas não tenho sentimentos por ela, juro para você. — Ele não parava de torcer o boné. — Queria poder explicar direito. Aceitaria tomar um sorvete depois da aula?

— Melhor não, Rodrigo.

— Por quê? — Estava tenso.

— Já tentamos ir por essa linha e não deu certo. — Eu estava mesmo dando uma de difícil, apensar de querer ir.

— Tudo bem, sei que ficou chateada.

Ele nem tentou me convencer. Os homens são uns idiotas.

— Mas vou esperar você para conversar. — Passou a mão no cabelo, sem jeito. — Até depois da aula.

Beijou meu rosto e foi embora. Dei uma risada discreta e entrei na sala. Todos os alunos estavam me olhando com cara de “*tá namorando*”.

— Já terminaram? — perguntei com cara de professora séria.

Lívia

— Lívia, você não pode guardar rancor assim das pessoas. — Minha vó não entendia minhas necessidades. — Rodrigo é um bom menino.

— Idiota, isso sim.

— Lívia!

— Ele estragou todos nossos planos, mas se ele pensa que as coisas vão ficar assim, está muito enganado. — Iria resolver tudo pessoalmente.

— O que vai fazer?

— Botar juízo na cabeça dele — disse, decidida.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****



Capítulo 16

Lívia

Não podia perder muito tempo. Se continuasse a deixar por conta de tia Alina, nada aconteceria. Não queria ir embora daquela cidade. Havia feito amigos e até tinha uma nova avó.

Ela fazia doces maravilhosos para mim e me enchia de carinho. Como poderia perder essa família? Não iria deixar o cabeçudo do tio Rodrigo estragar as coisas.

Sentei à porta e o esperei chegar, não iria sair dali sem ter uma conversa com ele.

— Lívia, fiz pipoca — minha amiga Juliana chamou da casa dela. — Vem comer.

— Agora não posso, estou em uma missão. — Não iria sair dali até tio Rodrigo voltar da rua.

— Missão? — Adorava Juliana, mas ela era bem curiosa.

— Sim, segredo.

Ela balançou a cabeça e entrou em casa.

Já eram quase três horas da tarde quando meu tio apareceu. Eu estava com o bumbum doendo de tanto ficar sentada.

Esperei que ele entrasse na carpintaria e fui ao seu encontro. Tinha que ser direta e não o deixar pensar muito. Adulto, quando pensa demais, não faz nada que a gente precisa no momento.

— Oi, tio — falei

— Já não está mais zangada comigo? — Sentou na banca e cruzou os braços.

— Um pouco ainda, mas preciso falar uma coisa bem séria. — Puxei um banquinho e sentei. — Quais suas intenções com minha tia?

Não iria dar moleza para ele.

— Como assim? — Ele fez uma cara bem séria, mas acho que queria sorrir.

— Você quer ou não namorar com ela?

— Por que esse interesse? Não é assunto de criança — falou sem descruzar os braços.

— Escute bem, tio, sempre fui eu e tia Alina. Ela sempre me amando e sendo minha mamãe. — Nesta hora, consegui sua seriedade. — Não vou deixar ninguém a magoar. Se não quiser namorar com ela, vou arrumar outro namorado.

— Você vai o que?

— Sim, arrumar outro namorado para ela. Já tem muitos caras interessados — olhei minha unha —, inclusive seu primo.

— Lívia!

— Isso mesmo, ela não merece sofrer porque você é um cabeçudo e gosta de outra — falei mesmo. — Então, que fique com sua solidão e deixe minha tia arrumar outro cara legal, que vai passar todo dia em sua porta e

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

tomar sorvete com ela.

— Lívia!

— Não adianta gritar comigo ou contar para minha tia — ameacei. — Ela está magoada com você.

— Vou tomar sorvete com ela hoje no fim da tarde — ele falou com uma cara de “*eu venci*”. — Nenhum outro fará isso.

— Muito bem. Você acabou de mostrar que é inteligente. — Levantei e tirei as farpas imaginarias do meu vestido. Vi isso em um filme, faz a pessoa sentir medo de você. — Se a machucar de novo, passo a bicicleta por cima do seu pé.

Apontei meu dedo para ele e saí de lá com meu recado dado.



Capítulo 17

Estava nervosa para tomar sorvete com Rodrigo. Não sabia se devia, mas, como toda mulher boba, me encontrava ansiosa pelo momento e para saber o que ele tinha a dizer sobre o assunto.

Tinha medo de novamente ser magoada e rejeitada, mas meu coração tinha outros planos, diferente de minha cabeça, que dizia que iria sofrer se continuasse dando corda para essa relação.

Ele já se encontrava à porta, me esperando, totalmente lindo naquela calça jeans justa, botina e com sua barba bem aparada. Rodrigo era o retrato do homem másculo e, às vezes, tinha dúvidas se era tímido ou metido. As mulheres o olhavam sem pudores e ele parecia alheio, não dava importância, não olhava de volta.

Com seus olhos cravados em mim, descruzou os braços e veio ao meu encontro. Meu coração disparou, minhas pernas pareciam feitas de gelatina.

Com um sorriso de tirar o fôlego, me recebeu no meio do caminho com
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

um beijo leve em meu rosto.

Acho que, mais uma vez, fiquei vermelha.

— Vamos andando, a sorveteria fica aqui perto. — Pegou minha mão e segurou minha pasta com livros.

Achei a cena tão fofa, tão perfeita... Sabia que estava parecendo uma boba, mas aquilo era romântico para meus padrões.

Ele olhou para nossas mãos unidas e sorriu.

Pedi sorvete de pistache e ele de chocolate branco e sentamos à mesa, que fica na calçada, um de frente para o outro. Por alguns minutos, tomamos o sorvete em silêncio, até ele tentar roubar um pouco do meu. Assim, foram uns cinco minutos de tentativas frustradas de rouba o sorvete um do outro.

Parecíamos um casal de adolescente apaixonados.

— Alina, queria te contar meu problema com Amanda — falou rapidamente.

— Não precisa, se não quiser. — Lógico que era mentira, estava muito curiosa pela história.

— Faço questão. Gosto muito de você e, pela primeira vez depois de tudo que aconteceu, quero namorar alguém e não desejo fazer isso com segredos. — Meu coração parecia que ia parar de tanta ansiedade.

— Você quer namorar alguém? — perguntei com fio de voz.

— Sim. — Sorriu e segurou minha mão. — Desde a infância, eu fui apaixonado pela Amanda. Estávamos constantemente juntos... Na mesma cidade, mesma escola, ela sempre foi linda. Eu consegui a pedir em namoro e me sentia um cara muito sortudo por ter Amanda como namorada.

Fiquei calada, ouvido e o coração bem apertadinho em saber que alguém teve tanto amor e jogou fora.

— Ela dizia me amar, querer ter filhos, uma casa. Eu sempre quis viver aqui na cidade, e a acompanhei em todos sonhos que ela dizia ter. Mal sabia que ela não amava ninguém. — Suspirou e fiquei com pena dele. — Ela namorava meu primo na mesma época e fazia promessas para ele também, mas ele sabia do meu relacionamento com Amanda e acabou indo embora para esquecê-la. Pelo jeito, não conseguiu.

— Como você descobriu? — perguntei.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Uma noite antes do casamento. Casaríamos à noite, ela não quis dormir comigo, alegou que precisava de tempo e espaço para pensar no grande dia. Eu estava meio bolado com Alex, ele vivia triste, até voltou para o meu casamento, mas não falava muito, parecia estar sofrendo. — Pegou minha mão e ficou alisando-a em silêncio, até voltar a falar.

— Segui meu primo porque estava preocupado com ele. Foi assim que eu os peguei: colocando as malas no carro para fugirem.

Ficamos calados por alguns minutos. Não sabia o que passava na cabeça dele, mas a minha estava girando com tantas informações.

Como ele deve ter sofrido com essa descoberta... Uma traição dupla. Não sabia se, caso fosse comigo, sobreviveria a tanta decepção.

— Sinto muito. — Quebrei o silêncio.

— Foi a cena mais dolorosa de minha vida. Ela sorriu... Você acredita que ela disse que nunca fui homem para ela? — Seus olhos ficaram vazios ao dizer isso. — Foi ela que pediu para meu primo vir buscá-la, pois o amava e não queria casar.

— Que bandida! — Estava odiando Amanda mortalmente.

— Fiquei desorientado e muito magoado, pois era meu primo, éramos amigos desde sempre e, no fim, fui traído. — Sua voz era baixa e embargada. — Sei que não sou o cara refinado ou estudado, mas posso tentar fazer você feliz.

Fiquei com um aperto no peito, Amanda destruiu a autoestima dele, destruiu sua confiança com seu ato infame de traição.

— Você é perfeito do jeito que é. — Foram as minhas palavras, mas sabia que tinha um longo caminho para fazer com que acreditasse nelas.



Capítulo 18

Seu olhar era de pesar, pois ainda não acreditava que era um homem bom, um cara íntegro. A única coisa errada que fez foi amar a mulher errada. Segurei sua mão e a trouxe para perto de mim. Toquei seu rosto por cima da mesa e deixei meu olhar demonstrar tudo que estava sentindo.

— Você é muito especial. Eu te admiro muito. — Suas bochechas ficaram vermelhas. — Nunca pense o contrário, você é maravilhoso e sou sortuda por estar tomando sorvete com o cara mais cobiçado da cidade.

— Não estou mais disponível, pois tenho namorada e ela é muito linda e especial — falou, beijando minha mão.

— Ela já aceitou seu pedido de namoro?

— Seu olhar já me disse tudo que tinha para dizer. — Veio por cima da mesa e beijou minha boca.

Foi perfeito.

O mundo parou, pois sabia que todos estavam olhando. Fui a escolhida, a namorada a partir de hoje.

— Sim — disse quando nossas bocas se afastaram.

— Juro fazer de tudo para te fazer feliz. Às vezes, vou pisar na bola, mas não desista de mim, Alina. — Seu olhar parecia amedrontado. — Preciso de você.

— Vamos fazer isso juntos? — perguntei.

— Sempre! — Foi sua resposta.



— Tia Alina, você está sorrindo.

— Humm? O quê?

— Você está com cara de boba. — Chupou o dedo sujo de chocolate. — Já coloquei o dedo várias vezes na cobertura e você não reclamou.

Com a mão na boca e a cara já cheia de chocolate, ela me olhava concentrada.

— Não quero ter namorado — afirmou, me fazendo rir.

— Por quê?

— Não quero ficar boba, acho meio sem graça. — Balançou a mão no ar. — Nada feminino.

— De onde você tira essas ideias? — Ela deu de ombros. — Um dia, vai conhecer alguém que vai te fazer suspirar, querer sempre ficar perto ou ser o melhor para ele.

— Não quero, parece escravidão.

— Escravidão?

— Sim, não tem força de vontade. — Dei muita risada. — Fica só na dele, por ele. —

Ela fez cara de nojo.

Acabei de confeitar o bolo e o coloquei na mesa, percebendo a cara de

gulosa dela.

— É do Rodrigo — avisei e fui fuzilada com seu olhar.

— Você está muito estranha namorando, não estou gostando. — Saiu da cozinha bem chateada.

Sabia que o Rodrigo dividiria o bolo com ela, mas a deixaria sofrer um pouco.



Capítulo 19

Rodrigo olhou para o bolo como que encantado, sorriu e aquilo me fez feliz. Saber que o gesto não normal poderia trazer felicidade a quem se ama era uma dádiva.

Opa, pera aí. *Quem se ama?* Será? Melhor analisar esse sentimento outra hora.

— Obrigada princesa. — Beijou meus lábios com fervor. — Quer um pedaço, Lívia?

Não tinha percebido a ruiva atrás da porta. Com certeza, veio atrás do bolo.

A menina era uma gulosa e veio verificar se Rodrigo iria comer sozinho.

— Aceito — disse sem sorrir. — Tia Alina fez para você com carinho, mas aceito um pedaço.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Era uma sonsa, falsa.

— Agora que estão namorando, você é meu tio preferido.

— Você não tem outro tio que eu saiba — ele falou e piscou para mim.

— Mas, se tivesse, você continuaria sendo meu tio preferido. — Piscou, soltou um beijo e foi agraciada com um abraço apertado e jogada para cima por ele.

— Falsa, só quer meu bolo — ele falou, fazendo cócegas nela.

— Juro que não é isso — respondeu, rindo muito.

Meus olhos encheram de lágrimas. Minha sobrinha nunca teve tanto carinho assim: uma avó maravilhosa, como a mãe dele, e Rodrigo, que estava sendo uma presença masculina importante para ela.

Obrigada, Deus, por me mostrar aquela cidade.

— O que foi, amor? — Ele soltou a Lívia e veio para perto de mim.

— Nada, só estou feliz — falei com voz embargada.

— Tia Alina, não se chora de felicidade. — A Ruiva revirou os olhos, nos fazendo rir. — Só de tristeza.

— Tudo bem? — ele perguntou, me olhando nos olhos.

— Podemos comer o bolo logo? — A ruiva era uma gulosa.

— Estou bem, vamos comer seu bolo.

A tarde foi bem tranquila, comemos bolo e Rodrigo o dividiu com os seus funcionários. Sua mãe trouxe suco e não escondeu a felicidade com nosso namoro. Estava tudo perfeito. Aquela noite, iria convencer o meu namorado a dormir lá em casa.

Lívia

— Você não vai contar para ela? — minha avó perguntou.

— Ela está feliz, não precisa saber.

— Lívia!

— Não, vó, meu pai é problema.

— Ele está vindo, sua tia precisa saber.

— Eu sei.

Estava com medo desse telefonema do meu pai, ele nunca ligava. Então, por que agora resolveu que viria me visitar?



Capítulo 20

Achava que o tanto de óleo de amêndoa que passei na pele não me deixou com um cheiro enjoativo, acreditava que não. Estava pronta para seduzir meu namorado. Esta última palavra ainda me causava borboletas no estômago.

A forma com que ele me beijava e tocava era incrível, o desejo estava em cada toque. Sabia que ele me queria e eu estava pegando fogo por seus beijos em meu corpo.

— Tia Alina, você ficou vermelha. — A ruiva era muita curiosa. — Por quê?

— Não fiquei, não — desconversei.

— Fica aí, mexendo a comida no prato e não come — falou, colocando a mão no queixo. — Sintomas típicos de ansiedade.

Virei para ela, às vezes achava que minha sobrinha era filha de

alienígenas, pois era impossível uma criança ser tão inteligente e cara de pau.

— Você agora é psicóloga? — perguntei, estreitando o olhar.

— Li numa revista sobre sintomas de ansiedade. — Achei estranho.

— Por que você desejava saber sobre o assunto?

— Porque tenho uma coleguinha na turma que fica piscando os olhos. Ela vive dizendo que é ansiedade, fui pesquisar para saber o que era.

— Que legal você desejar ajudar a coleguinha. — Sorri orgulhosa.

— Não quero ajudá-la — disse séria. — Quero provar que ela mente.

— Lívia!

— Não gosto de gente mentirosa. — Virou, cruzando os braços, chateada. — Ela não tem nada dessa coisa, só é uma mentirosa.

— Você não devia se meter, Lívia. A mãe dela resolve isso, ou então a professora — recriminei.

— Vou resolver essa situação eu mesma. Ela teve a ousadia de dizer que sou ruiva de farmácia — falou indignada. — Que tinha certeza!

— Mas é mentira, não devia se preocupar com a opinião dela — argumentei.

— Não ligo para o que ela pensa. — Deu de ombros. — Mas tem que aprender a não falar de mim.

— Se você aprontar e a escola me chamar, te deixo de castigo por um ano — avisei.

— Não se preocupe, sei ser discreta. — Virou para o prato, serena.

Ela não tinha jeito!



Estava enroscada no sofá com Rodrigo e Lívia já se encontrava dormindo. A mão dele ficou meio atrevida, passando por minha bunda. Estávamos ofegantes, chupei sua língua.

— Alina, estou doido para de chupar todinha. — Suas palavras

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

trouxeram um arrepio à minha pele.

— Então, chupa.

Ele deu uma olhada safada e subimos até meu quarto. Era perigoso na sala, com a ruiva dormindo.

Tirei toda minha roupa e ele ficou sentado na cama, me olhando.

— Você é linda, a mulher mais sexy que já vi. — Sua voz era cheia de desejo.

Ele devia ser cego, mas não iria argumentar em um momento daqueles.

Sentei em seu colo e tomei sua boca, nossas línguas duelavam, sua mão desceu sobre meus seios, me fazendo suspirar de tesão.

Minha vulva estava molhada, friccionando por cima da sua calça, seu volume era visível.

Soltando-me, puxou a calça, de onde tirou uma camisinha.

— Quero entrar em você com força. — Fiz a linha *gata selvagem* e subi na cama, ficando de quatro.

Ele gemeu com a visão e tirou toda a roupa, enquanto minha bunda nua balançava em sua frente, numa dança de sedução.

Li numa revista que eles amavam essa posição.

— Gostosa, Alina, minha ruiva. — Com uma estocada, entrou em minha vulva molhada.

Numa dança de vai e vem, com direito a puxadas de cabelo, uma cavalgada alucinada e muito tapa na bunda.

Gozei abundantemente.



Capítulo 21

Acordei com o Rodrigo me chamando. Ao abrir os olhos, dei com a cena mais comovente da minha vida: ele sem camisa, segurando uma bandeja de café da manhã. O homem era lindo e romântico, o que mais esta mulher aqui poderia desejar?

— Não sei fazer muita coisa, mas acho que você vai gostar — falou sem graça.

Tinha bolo, torradas, geleia, suco, pão e uma flor que, com certeza, foi roubada do meu pequeno jardim.

— Obrigada, você é perfeito. — Sorriu e me beijou.

— Você merece, Alina.

Tomamos café e nos beijamos, colocamos comida na boca um do outro. Depois, fizemos amor antes de tomar banho e sair do quarto.

Já estava na escada para descer, com Rodrigo abraçado a mim, quando

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

ouvi a voz da Lívia. Ela parecia falar com alguém na sala.

— Lívia? — chamei, ela não era de abrir a porta para estranhos. — Quem está aí?

Desci as escadas, segurando na mão do Rodrigo.

Tomei um susto quando o Gustavo levantou do sofá, com toda sua imponência e arrogância. Parecia mais velho e cansado.

— Alina — falou, olhando a mão de Rodrigo na minha. — Quanto tempo.

Lívia estava sentada no sofá e não tinha me olhado ainda, parecia alheia a tudo que acontecia ou assustada, ainda não conseguia definir.

— Gustavo, o que faz aqui? — Realmente estava chocada.

— Quem é esse? — perguntou, ignorando minha pergunta.

— Sou Rodrigo, o namorado da Alina — Rodrigo se pronunciou.

— Sou Gustavo, pai da Lívia. — Ele ignorou a mão do Rodrigo estendida. — Você agora traz homens para dormir em sua casa?

Lívia levantou lívida e saiu de dentro de casa.

— Desde quando minha vida é da sua conta? — falei chateada.

— Se você veio destratar Alina, devia voltar de onde veio. — Rodrigo passou à minha frente e enfrentou Gustavo, olho no olho.

— Precisamos conversar — Gustavo falou, mais uma vez ignorando Rodrigo.

— Você pode ver Lívia enquanto converso com o pai dela? — pedi suplicante.

— Você tem certeza? — perguntou a mim, olhando para Gustavo.

— Tenho. Vou ficar bem, amor. — Eu o beijei carinhosamente. — Ela precisa de você.

Gustavo não tirou seu olhar de desdém de nós dois.

Rodrigo saiu, nos deixando a sós

Lívia

— O que foi, gatinha? — Tio Rodrigo se sentou no banco perto de mim.

— Você vai terminar com Tia Alina? — Meu pai sempre estragava as coisas.

— Eu? Por que faria isso? — Ele parecia sem entender minha pergunta tão simples.

— Meu pai voltou.

— Mas o que isso tem a ver com Alina?

— Meu pai gosta dela. — Ele ficou me olhando. — Vai querer separar vocês.

— Ele é cunhado dela, não gosta dela como namorada, Lívia. Isso é coisa dessa cabecinha.

— Deve ser mesmo, tio. — Melhor que ele continuasse achando isso e não descobrisse que contei sem querer que Alina estava namorando e foi por isso que ele veio.



Capítulo 22

Estava totalmente desnorteada com esse encontro. Ele nunca nos procurou ou se importou com a gente. Não entendia o motivo de ter vindo agora, muito menos desse comportamento agressivo sobre minha vida.

Ele sempre foi um homem silencioso que vivia para minha irmã e para Lívia antes da tragédia se abater sobre nossas vidas.

— Sinceramente, queria saber por que veio — indaguei, encarando-o.
— Você não ia casar?

— Mudei de ideia. — Foi sua resposta fria. — Como pôde trazer um cara desses para dentro de sua casa?

— Um cara desses como? — Ele era um boçal idiota. — Amoroso, que dá atenção à sua filha, que a ama como o pai nunca a amou?

Ele me olhava com raiva e rancor.

— É disso que você está falando?

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Ele não é do nosso meio, não serve para você.

— Que meio?

— Deve ser um oportunista interesseiro.

— Ele nem sabe de nada. Aqui, somos só Alina e Livia, não temos classe social — gritei exasperada. — Aqui, ninguém coloca rótulos em nós.

— E como ele vai ficar quando descobrir que namora com uma mulher milionária? — Deu uma risada cínica e, naquele momento, minha vontade era de matá-lo. — Ele não se encaixa em seu mundo.

— Para que veio? — perguntei, mudando de assunto.

— Para te salvar desta loucura.

Do que ele estava falando? Estava cada vez mais confusa.

— Não veio ver sua filha? Sinceramente, estou confusa, o que minha vida te interessa? — Cruzei os braços e esperei por sua resposta.

— Alina, acho que poderíamos nos casar e criar a Livia como uma família. — Sentou no sofá e ficou me olhando.

— Ficou louco?! — Só pode ser alucinação.

— Nunca estive tão lúcido. — Seu olhar era frio.

— Como soube que estava namorando o Rodrigo? — Uma ideia me veio à cabeça. — Quem é seu informante?

— Isso não importa.

— Você não me ama e nem liga para sua filha.

— Isso é um detalhe. Juntos, você pode me ajudar a me aproximar dela — falou a contragosto pelo seu olhar. — E sei que posso fazer você feliz.

— Você só pode ser louco. — Suspirei, achando que aquilo era um pesadelo. — Você foi casado com minha irmã, era apaixonado por ela, como pode achar que vou casar com você?

— Sua irmã era uma farsa, Alina, não largue sua vida por ela. — Ficou em pé chateado. — Era uma mentirosa.

— Como assim? Você a amava e sua filha — afirmei convicta. — O que mudou depois da morte dela? — Minha vontade era de puxar meus cabelos de tão tensa que estava.

— Eu nunca a amei, ela mentiu para casar comigo.

Não estava entendendo mais nada. Aquilo tudo era uma loucura. *Como não tinha percebido antes, como não vi que aquele dois viviam de aparência?*

— Não acredito! Tenha respeito por sua filha pelo menos — falei com a cabeça girando.

— Ela não é minha filha! — gritou exasperado.



Capítulo 23

Caí sentada no sofá, minha boca aberta. Nunca passou pela minha cabeça uma história desta, só podia ser mentira, tinha certeza de que era mentira.

— Como você pode fazer isso? Mentir deste jeito? — Levantei-me do sofá. — Canalha!

— Desculpa, Alina, mas não é mentira — assegurou friamente. — Sua irmã mentiu sobre a paternidade da Lívia.

Fiquei olhando para ele, com minhas lágrimas caindo. Aquilo era um pesadelo, só podia ser.

— Ela engravidou de outra pessoa para me forçar a casar.

— É mentira! — gritei.

— Eu era jovem, desejava viajar e conhecer o mundo. Queria terminar com ela, mas sua irmã disse que estava grávida e tive que casar.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Vocês eram tão lindos juntos — falei, chorosa e pasma.

— Por um ano, tentei ser o marido que ela queria, mas meu coração começou a bater por outra pessoa e ela descobriu. — Parecia arrasado ao dizer isso. — Passamos a brigar muito e acabamos nos afastando.

— Por que não se separou? — Suas palavras não me convenciam.

— Tinha a minha filha. Eu amava a Lívia, adorava ser pai dela, não queria fazê-la crescer longe de mim. Sua irmã sempre usava a menina e assim ficamos até o dia do acidente. — Suspirou. — Estava desconfiando que ela estivesse me traindo. Na realidade, não me importava com isso, só queria uma prova e ganhar minha filha dela.

— Minha irmã o amava. Não deve ter feito isso — contestei, defendendo-a.

— Ela estava com seu primo, Binho. Desconfio que ele seja o pai da Lívia. — Foi sua resposta. — Eu amava outra mulher, iria pedir o divórcio e levar a Lívia comigo.

Fiquei esperando que ele terminasse aquela história sórdida. Passei metade da minha vida com aquelas pessoas e não as conhecia.

— No dia do acidente, contei a ela que descobri a traição. Foi ela que jogou na minha cara que Lívia não era minha filha, que mentiu para casar comigo. Fiquei irado, foi uma discussão dolorosa para nós dois, dissemos coisas pesadas um ao outro. — Ele parecia em transe, lembrando-se daquele dia.

— Ela disse isso para te magoar. Lívia é sua filha, sim — gritei.

— Fiz o DNA Alina, ela não é minha filha.

— Tia Alina! — Lívia estava à porta, ouvindo a conversa, e Rodrigo me olhou, sem saber o que dizer. — *Mande ele embora* — pediu, chorando, e aquilo partiu meu coração.

— Lívia, meu amor — disse, indo até ela.

— *Manda ele embora* — repetiu, desta vez gritando, e se afastou, subindo as escadas enquanto chorava.

— Vai ficar com ela, vou esperar a visita sair para fechar a porta — Rodrigo disse, me acalmando com um beijo.

Subi as escadas, indo atrás de minha ruiva. Ela precisava muito de mim

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

agora. Se meu coração estava partido, o dela devia estar despedaçado.



Capítulo 24

Lívia encontrava-se deitada, com a cara no travesseiro, seu corpo tremia de tanto que chorava. Meu coração ficou partido ao ver minha ruiva sofrendo. Ele não tinha o direito de destruir a vida dela deste jeito. Agora, entraria com uma medida judicial, mas ele não chegaria perto dela nunca mais. Se bem que ele nunca fez questão, só não entendia por que voltou com essa história de casamento.

— Lívia? — Sentei-me na cama e a trouxe para meu colo. — Sinto muito, minha flor.

— Ele não me ama, Alina. — A tristeza dela parecia aumentar.

— Mas eu te amo, te amo muito. — Beijeí sua testa e chorei com ela.
— Você é minha vida.

— Só tenho você, tia Alina, não me deixe. — Seu pedido me partiu.

— Nunca. Também só tenho você, ruiva. Preciso muito de você.

Ela me fitou com os olhos vermelhos de tanto chorar, e, naquele instante, pude sentir sua dor.

— Eu sempre vou cuidar de você. — Foram suas palavras.

— Tem lugar nesse abraço para mim? — Rodrigo perguntou da porta do quarto.

— Sim — ela disse, o chamando para perto.

Ele veio e a pegou dos meus braços, a abraçando forte e a beijando com todo carinho. Com aquilo, ele ganhou meu coração para sempre.

— Estou aqui para você sempre, minha linda. Eu e minha mãe somos da sua família também e amamos muito você — falou, sorrindo para ela.

— Também amo vocês. — Virou para porta. — Ele?

— Posto para fora — Rodrigo respondeu. — Não se preocupe com mais nada.

— Obrigada, não quero aquele homem perto de mim — pediu, magoada.

— Vamos fazer o possível para restringir sua entrada aqui — eu prometi.

— Foi culpa minha, tia — Lívia falou, me olhando de forma triste.

— Você não tem culpa, boneca — Rodrigo disse.

— Tenho, ele veio porque contei que você tinha um namorado e ia se casar — ela confessou. — Atendi seu telefonema.

Olhei para Rodrigo, chocada com essa revelação.



Já tinha passado uma semana e Lívia, aparentemente, parecia mais tranquila. Sempre ficava junto com ela. Dona Clara, quando soube da história, não mais deixou a menina sozinha e a encheu de carinho e comidinhas.

O dia parecia tenso, eu estava com uma sensação ruim. Rodrigo tinha me ligado, dizendo que iria me buscar na escola, assim como me levou pela

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

manhã. Era um fofo, tão dedicado... Às vezes, me pegava olhando para ele, sem entender o que aquele cara tinha visto em mim. Ele era tão lindo, tão inteligente.

Eu estava no nível sem graça, multiplicado por dez: ruiva, olhos verdes, mas no estilo sem sal. Lógico que nunca perguntaria isso a ele e sempre me valorizaria para não me deixar por baixo.

Mas precisava confessar que o achava um príncipe.

Saí da sala e ele não se encontrava no corredor onde sempre ficava me esperando para carregar meu material até o carro. Achei estranho pelo horário. Saí da escola, me despedindo das pessoas por onde passava, até encontra a professora Sônia perto da saída.

— Alina, estive pesquisando um pouco sobre você — ela falou com cara estranha.

— Pesquisando sobre mim? — Não vinha coisa boa daí, pois ela não escondia que não era minha fã. — Não entendi.

— O que deseja em nossa cidade? — perguntou, cruzando os braços e com uma expressão arrogante no rosto. — Uma mulher rica como você.

— Por que esse desejo de saber sobre minha vida? Se as pessoas a ouvirem, vão pensar que é fofoqueira — respondi com desdém e ela ficou vermelha de raiva.

— Estou zelando por minha cidade — cuspiu com raiva.

— Na sua pesquisa dizia que eu era assassina ou alguma coisa assim?

Ela me olhou e nada disse.

— Já passou por sua cabeça que minha vida não é da sua conta e que você já tem uma vida para cuidar?

— Mal-educada! — disse entredentes.

— Eu? Não, flor, você que parou seu tempo para bisbilhotar a minha vida e eu que sou a mal-educada?

Virei e a deixei no corredor, sem nada mais a dizer. Estava cansada de ser julgada pela minha conta bancária. As pessoas deviam respeitar mais a privacidade dos outros. Abutres, nem aqui eram diferentes.

Saí na calçada muito nervosa, fiquei sem reação ao perceber Rodrigo

parado, conversando com a sua ex-noiva, que não tirou a mão do seu braço quando me aproximei.

— Atrapalho? — Ele tomou um susto quando me viu e ela continuou sorrindo, cínica. — Você atrasou.

— Desculpa, amor, acabei encontrando a Amanda — respondeu sem graça. — Amanda, essa é Alina, minha namorada.

— Prazer. — Sua voz não continha nenhum *prazer*. — Amanda, sou a ex do Rodrigo.

— Lembro-me de ouvir algumas histórias sobre você. — Dei um riso cínico para ela. — Vamos?

Nem esperei a resposta dele e caminhei para a caminhonete. Pelos passos que consegui ouvir, fui seguida.

No caminho para casa, ele tentou puxar conversa, mas o ciúme corroía minhas veias. Estava muito chateada com ele por falar com aquela atriz pornô de uma figa.

— Alina...

— Nem começa a falar nada, senão te jogo deste carro, Rodrigo.

Ele virou seu olhar para estrada e fez silêncio.



Capítulo 25

Saí do carro bufando de raiva. Estava muito pau da vida. Não, da vida não, com ele, aquele sem vergonha que estava dando trela para a cadela da ex.

— Alina? — ele chamou antes que eu entrasse em casa.

— O que você estava falando com *aquelazinha*? — Não aguentei e joguei os livros nele. — Rodrigo, não se atreva a me trair com aquele projeto de *panicat*!

Ele desviou dos livros e começou a pegá-los do chão. Estava vermelho e sem graça.

— Não estou com você para ser traída, Rodrigo — gritei para todo mundo ouvir.

— O que aconteceu que minha tia está histérica? — Ouvi Livia se aproximar e perguntar.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Quem é histérica aqui? — falei em um tom bem alto.

— Quando ela fica assim, melhor não se meter com ela — a ruiva enxerida falou para Rodrigo, que me olhava como se tivesse desenvolvido um olho no meio da testa.

— Acabo com sua raça, arranco suas partes e dou para o Thor comer — ameacei e ele ficou vermelho.

— Não esquentar, tio, Thor não gosta desse tipo de comida — mais uma vez, a enxerida se meteu. — Vai para casa que vou acalmar a fera.

— Mas ela está nervosa, precisamos conversar. — Ele parecia realmente preocupado. — Eu não estava dando bola para Amanda.

— Não fala o nome desta *vagaranha* de saia justa na minha frente — gritei enraivada.

Percebi vários vizinhos nas janelas, olhando a cena, e fiquei constrangida. Comecei a chorar e saí correndo para dentro de casa.

— Ela vai ficar bem — Livia falou, me seguindo. — Mais tarde o senhor volta.



Já na banheira, tomando banho e Livia penteando meu cabelo, estava mais calma. Graças a Deus, a crise tinha passado. Estava morta de vergonha, nunca tinha sentido tanto ciúme a ponto de fazer um escândalo em público.

Só faltou jogar meu sapato nele. Eu abominava escândalos, detestava cenas de ciúmes e acabei fazendo uma para toda a vizinhança ver.

Sentia-me arrasada.

— Vai ficar tudo bem — Livia falou, escovando meu cabelo. — É só vocês dois conversarem agora.

— Você é mais sensata que eu — disse, sorrindo triste para ela.

— Isso porque não tenho namorado — respondeu, sorrindo abertamente. — Mas vocês vão se entender, não é?

Ela estava temerosa que me separasse do Rodrigo. Não sabia como

seria depois do escândalo público que fiz.

— Vamos conversar, mas ele estava de bate papo com aquela Amanda — disse com os dentes cerrados.

— Amor, já disse que não tenho nada com ela. — A voz do Rodrigo se fez ouvir da porta do banheiro.

Virei e ele estava lá, de bermuda cargo e camiseta, totalmente lindo e com os olhos temeroso.

— Lívia, me deixa sozinho com sua tia? — pediu.

— Sim.

Ela saiu, beijando-o na passagem.

— Vamos conversar? — perguntou.

Eu virei meu olhar para água. No fundo, estava muito envergonhada.



Capítulo 26

Não conseguia olhar para ele, me sentia magoada e muito frustrada. Depois de tudo, ele ainda nutria sentimentos por ela, isso me deixava muito triste.

— Olha para mim — ele pediu. — Por favor.

Virei devagar para ele e o olhei com meus olhos inchados de chorar. Ele foi até a porta do banheiro e a trancou. Voltou para perto de mim, ficando de joelhos perto da banheira.

— Juro que não estava rolando nada entre mim e Amanda. — Tocou meu rosto. — Posso ser um cara que não teve estudo ou grana, mas não sou de mentira, Alina.

— Ela estava com a mão em você — choraminguei. — Parecia íntima.

— Não sei por que fez isso. Estava para entrar no colégio quando chamou meu nome. Eu me virei e ela estava lá, nem deu tempo de dizer

alguma coisa, ela pegou no meu braço e você chegou. Não sei dizer o que ela queria comigo. Também não entendi o que aconteceu, não tenho contato com ela, Alina, juro para você.

Ele parecia sincero, mas, ainda assim, não explicava o fato de Amanda estar no mesmo local que ele e nem o que ela deseja.

— Ela quer nos separar, sinto aqui. — Bati no peito. — Ela quer você de volta.

— Não sei o que ela deseja, mas o que desejo está bem à minha frente, molhada, deliciosa, e eu sou louco por ela.

Será que que estava falando de mim? Seu olhar estava quente, descia sobre meus seios nus, e eu fiquei com vontade de agarrá-lo, mas, primeiro, teria uma conversa bem adulta com ele.

— Não aceito traição, Rodrigo. Se me trair com Amanda, arrumo um cachorro para comer seu pau. — Ele me olhou e sorriu. — Estou falando sério.

— Entendido. — Sorriu de novo. — Acho você bem sexy quando está brava, ciumenta.

— Não estava com ciúmes, não sou ciumenta — argumentei, jamais iria afirmar isso.

— Não? Jurava que você estava com ciúmes quando jogou todos os livros em mim.

Ele tocou minha boca com a sua, bem doce e quente. Depois, levantou e tirou a roupa, ficando gloriosamente nu à minha frente. Estava com vontade de lambê-lo todinho.

— Tem lugar para mais um nesse banho?

— Acho que tem.

Entrou na banheira e veio para cima de mim. Seu pau estava duro e próximo à minha boca, mas ele estava sem moral, não merecia nenhuma lambida.

— Minha *bravinha* linda.

Com um beijo bem gostoso, botou todo aquele objeto delicioso na minha vulva e começou a bater. Gemi quando o recebi dentro de mim. Rodrigo segurou sua cintura, sua boca procurava a minha, sua língua

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

enroscada. Era gostoso sexo de reconciliação.

Lívia

— E aí? — Minha avó era bem curiosa.

— Ficou tudo bem. Deixei os dois dentro do banheiro e não ouvi gritos — expliquei. — Só alguns gemidos, mas acho que não eram de dor, não.

Ela me olhou com as bochechas vermelhas, como se tivesse ficado com vergonha.

— Você não estava ouvido atrás da porta, não é, dona Lívia?

— Juro que não, vó!

Não estava, apenas aproveitei para comer o pudim da geladeira. A tia nunca me deixava comer muito doce, então, peguei mais um pedaço escondido.

— Muito bem, mas o que Amanda deseja? — perguntou como se falasse com ela mesma.

— Se encontrar essa Amanda, passo minha bicicleta no pé dela. — Ela merecia por fazer minha tia chorar.

— Nada de violência, mocinha. — Balançou o dedo para mim.

Deixa essa Amanda aparecer que ela vai ver só. Talvez devesse fazer uma visita a ela também.

— Por que ficou em silêncio e com essa cara fechada? — minha vó perguntou.

— Nada. — Tinha que arrumar um jeito de descobrir onde ela morava.



Capítulo 27

Depois da briga com Rodrigo, a semana foi calma. Estávamos no momento de paz, vivendo como pombinhos apaixonados. Tudo bom demais.

Falei com meus advogados sobre o pai da Lívia e eles estavam buscando solução para o problema. Iria pedir a guarda definitiva à justiça, mas antes iria pedir o exame de DNA. Ela precisa saber a verdade sobre sua vida.

Minha irmã sempre foi estranha, egoísta, mas nunca foi uma mãe ausente ou deu a entender que não amava seu marido. Tratava Lívia como uma boneca e os dois pareciam apaixonados.

Nunca fomos muito próximas, ela não escondia que odiava meu jeito excêntrico de ser. Para ela, era vergonhoso para uma mulher falar só de números, assustava as pessoas. Dizia que eu deveria ser mais delicada. Eu me tranquei no meu mundo e ela no dela.

Porém, nunca fomos inimigas. Meus pais cobravam muito a união
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

familiar, minha mãe amava a família reunida, fazia questão de cozinhar para todos nós aos domingos, meu pai era muito apaixonado pelas filhas e nos tratava como princesas.

Sentia muito a sua falta, sofri muito com a morte deles. Apesar de todo dinheiro e batalhões de empregados, faziam questão de nos pôr para dormir e contar histórias. Foram seres humanos incríveis.

Queria que minha Lívia tivesse todo esse amor familiar que tive. Ela merecia, e faria o possível para conseguir.

O meu telefone tocou e fiquei louca, procurando por ele, sem conseguir lembrar aonde o havia deixado.

Achei o aparelho caído atrás da almofada do sofá.

— Alô.

— Boa noite, Alina. — Tomei um susto.

Meu cunhado ligando a uma hora daquelas?

— Boa noite.

— Queria pedir desculpa pelo horário, mas creio que o assunto é demasiadamente urgente. — Senti um calafrio

— O que deseja, Gustavo, o que pode ser urgente? — falei com frieza.

— Alina, você sabe que a sua guarda sobre Lívia é provisória. — O que ele queria? — Que sou o pai dela. Legalmente, tenho direito.

Meu coração batia igual tambor.

— Sei, sim.

— Então, pensou sobre nosso casamento? — Ele era louco.

— Não vou casar com você. — Nunca faria isso. — Ficou maluco?

— Alina, é o melhor para Lívia, para mim e você — disse. Não consegui sentir qualquer emoção em sua voz. — Ela precisa de uma família. Eu, de uma esposa.

— Você ficou maluco? — insisti na mesma pergunta.

— Não quero briga, Alina, mas você não me deixa com outra alternativa.

— Você não a quer. Por que deseja tanto esse casamento? Eu não o

amo e você não me ama — disse com a voz embargada. — Por que fazer isso?

— Você, com certeza, se contaminou com o povo dessa cidade. Pelo amor de Deus, a gente não casa por amor e sim para fazer alianças. Você é uma mulher milionária e está perdendo sua vida nesse fim de mundo — gritou.

— Nunca vou casar com você!

— Ok, vamos fazer isso de outro jeito.

Desligou o telefone na minha cara. Fiquei com medo e liguei para o meu advogado, que me tranquilizou, dizendo que tomaria medidas cabíveis.

Ele não podia tomar a Lívia de mim.

Comecei a chorar e não consegui parar. Aquilo só podia ser um pesadelo.

— Alina? — Lívia se aproximou.

— Oi. — Tentei enxugar as lágrimas para ela não perceber.

— Meu pai ligou de novo? — perguntou sem me tocar.

— Não, foi uma ligação de engano — menti. Ela não precisava saber o quão sujo era seu pai.

— Certo, posso assistir TV?

— Pode, sim.

Ouvi seus passos se precipitarem para o quarto dela e sofri com a possibilidade de perder minha ruiva.

Lívia

— Vó? — Precisava de ajuda.

— Lívia, por que está ligando a uma hora dessas? — disse ela, sonolenta. — Aconteceu alguma coisa?

— Preciso de sua ajuda, é urgente. — Não gostava de chorar, mas estava com medo.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— O que aconteceu com Alina? Rodrigo está fora da cidade a trabalho, mas volta ainda hoje. — Ela com certeza ficou assustada. — Conte o que aconteceu, Livia!

Minha avó era muito fácil de assustar. Qualquer coisa era motivo para ela achar que alguém não estava bem, mas me amava e não iria perder minha família tão linda. Quem faria doces para mim?

— Meu pai ligou e minha tia chorou — contei com medo.

— O que ele queria?

— Não sei, mas ouvi minha tia falar em casamento. — Ela não iria casar com meu pai, não deixaria. — Ele quer casar com ela e acho que fez chantagem.

— Precisamos falar para o Rodrigo — disse com a voz raivosa

Minha avó me protegeria, família de verdade se ama e se protege.

— Precisamos da polícia e de um advogado — falei para ela

— Acho que conheço um. Vamos amanhã resolver isso, mas seu pai não vai tirar vocês duas de mim.

Não disse que ela me amava?



Capítulo 28

Vovó Clara

Depois de tudo que aconteceu com meu filho, minha família foi rachada ao meio. Muitos ficaram contra nós, pois achavam que o Alex foi namorado da Amanda primeiro, portanto, ele tinha direito de lutar por ela.

Aquela mulher era uma piranha. No fim, não ficou com nenhum dos dois. Pelo que soube, encontrava-se de volta, e minha intuição de mãe dizia que meu filho poderia sofrer de novo por conta disso. Não iria deixar. Desta vez, ela não iria machucar meu menino.

Mas, no momento, tinha um assunto mais urgente para resolver. Precisava ajudar minha pequena, minha neta, ninguém iria tirá-la de mim. Amava Livia como uma neta de verdade. Desde a primeira vez que a vi, senti afeto, senti que Deus mandou aquelas duas para mudar nossas vidas. Eram

minha família. Alina era a mulher certa para meu Rodrigo, ele merecia ser feliz e nenhum louco iria atrapalhar isso.

— Tia? — Alex me olhou surpreso quando bati na sua porta cedo.

Era um moreno lindo, alto, de mais ou menos um metro e oitenta, imponente e muito astuto.

— Bem, precisamos conversar — falei, passando por ele. — Bela casa.

— Obrigado — disse, seu olhar confuso. — O que veio fazer aqui?

— Acho que te demos educação, ou esqueceu dela quando se meteu com aquela vadia da Amanda? Não oferece café às visitas?

Ele ficou vermelho, sem graça, e me mostrou a sala onde a mesa estava posta. Sentei-me e uma moça simpática me serviu o café. Depois, se retirou. Senti o olhar do Alex sobre mim.

Era um homem muito bonito, sempre foi ambicioso, mas era muito afetuoso e apaixonado pelo que fazia. Sabia que poderia me ajudar.

— Se soube da volta da Amanda, eu não tenho nada a ver com isso. — Quebrou o silêncio

— Não, não é sobre isso — resmunguei. — Essa moça é problema, você sabe, não é? — perguntei, olhando para ele.

— Sei, e me arrependo a cada minuto de minha vida daquilo que fiz. Queria poder voltar no tempo, daria meu coração para poder consertar tudo. — Sua voz embargou de emoção. — Ela me destruiu, acabou com a minha família e, depois, com minha vida.

— Ela não devia ter tanto poder, Alex. Veja o que construiu. É renomado na sua área, bonito, rico, não dê a ela o crédito que não merece. — Segurei sua mão. — Conserte as coisas, mostre como pode ser melhor.

— Como? Como se faz isso? — perguntou, me olhando.

— Na hora certa, tenho certeza de que vai saber. — Sorri. — Mas tenho outro motivo para esta visita.

Contei tudo que sabia sobre o caso da Alina e ele me ouviu em silêncio. Quando acabei de falar, suspirou.

— Ele gosta dela? — Foi sua pergunta.

— Sim, é a mulher certa — afirmei.

— A senhora sabe que ela é muito rica, não precisava morar aqui. — Eu me senti chocada com essa revelação.

— Como? Não, Alina é professora.

— Tia, quando a conheci, achei que era parecida com alguém. Fui pesquisar e descobri quem é Alina. Não sei do que ela se esconde, mas ela não é quem diz ser. — Deu de ombros.

— Isso pode machucar meu filho — falei para mim mesma. — Ele não vai aguentar quando descobrir.

— Então, o que a senhora deseja? Como posso ajudar neste assunto? — Mudou o foco da conversa.

— Quero descobrir o real desejo do pai da Lívia.

— Humm... É realmente estranho, depois de tanto tempo, ele resolver voltar para vida dela — disse, pensativo. — Vou ver o que descubro sobre isso.

— Não veja, Alex, descubra. Temos pouco tempo e não vou perder minha neta — falei incisiva. — Que isso fique entre nós dois.

— Tudo bem, tia, mas converse com Alina. Meu primo não merece mais esse sofrimento.

Seu olhar era sincero. Uma pena que Amanda tenha afastado os dois, eles eram tão amigos antes... O que mulher vagabunda não faz na vida dos homens? Mas vou mudar isso, vou organizar minha família. Tá na hora de resolver essa situação também.

Alina

Rodrigo andava muito ocupado, sem tempo para mim, mas era porque pegou uma grande remessa de portas e janelas para fazer. Uma empresa o havia contratado para fazer esse serviço artesanal.

Fiquei olhando enquanto ele trabalhava. Achei linda a forma que ele mexia com a madeira. Era bonito vê-lo pegar um simples pedaço de madeira e transformá-lo em uma coisa tão linda.

Ele tinha me explicado como comprava o material e que todas as madeiras que usava eram legalizadas, que não trabalhava com atravessadores que desmatavam as florestas. Seu produto vinha de árvores de reflorestamento — eucalipto, principalmente — e com selo FSC Forest Stewardship Council, que é o Conselho de Manejo Florestal.

— Afinal, se não tem árvore, não vai ter meio ambiente e nem trabalho para mim — falou, sorrindo.

Achei legal que ele tivesse essa preocupação com a natureza. O ser humano precisava pensar no futuro da humanidade, as coisas não andavam bem para o meio ambiente. Consequentemente, sofreríamos com isso.

Estava sentada no pequeno sofá, observando-o trabalhar, quando percebi minha sogra vinda da rua. Parecia que estava se escondendo.

— Mãe? — ele também a viu e a chamou.

Virando-se para nós, seu olhar parecia culpado.

— Onde você estava? — perguntou. — Nem deixou meu almoço — disse chateado.

— Você, agora, tem namorada, não precisa que eu fique fazendo seu almoço. — Fez cara feia. — Não ando perguntando aonde você vai. Então, larga do meu pé.

Deu as costas e entrou em casa, batendo o portão.

— Não entendi nada — ele disse, coçando a cabeça.

— Deixa sua mãe... — Eu o abracei.

Ele virou e me abraçou de volta, tomando minha boca em um beijo delicioso.



Capítulo 29

Estava nervosa. Soube que meu nada querido cunhado havia dado entrada no pedido de retomada da Lívia para reverter minha guarda temporária. Eu já tinha chorando muito, precisava contar a alguém tudo que estava acontecendo, mas o Rodrigo estava ocupado com a encomenda dele. Deixaria que meu namorado terminasse a entrega e depois conversaríamos.

— Tia?

— Oi, Lívia? — Saí da janela e fui até ela na cozinha.

— Thor está preocupado — falou, olhando para o cachorro, que aguardava ansioso o biscoito que ela tinha na mão.

— Com o quê? — Lívia era muito esperta. Com certeza, ela estava preocupada. — Ele parece muito preocupado com esse biscoito.

— Na realidade, o biscoito é para acalmá-lo. — Virou a cabeça de lado. — Porque ele não anda dormindo bem.

— Humm, o que anda tirando o sono deste cachorro? — Meu coração ficou pequeno.

— Ele tem medo de ter que ir embora — disse com os olhos cheios de lágrimas.

Fui até ela e me coloquei de joelhos para poder olhar em seus olhos. Com toda sinceridade, peguei seu rosto e disse:

— Farei tudo que puder para Thor nunca ir embora, darei minha vida se for necessário.

— Eu sei, mas tenho medo — disse, beijando minha bochecha.

— Tenha fé, vamos conseguir.

— Confio em você.

Ficamos abraçadas, com Thor nos observando.



O domingo estava a passos de tartaruga, me sentia inquieta, agitada, até Rodrigo percebeu quando passou para o almoço. Ele perguntou o que eu tinha, mas não consegui falar. Não queria que ficasse preocupado, ele estava cheio de trabalho e sem muito tempo para conversar. Aquela era uma chance enorme para ele. Ele merecia conseguir realizar seu sonho sem meus problemas apertando sua mente.

— Você parece tensa — minha sogra falou da porta da cozinha. Nem a tinha visto chegar.

— Oi, nem vi a senhora aí. — Tentei sorrir.

— Vim trazer uma xícara de café. Você não apareceu lá em casa hoje e Rodrigo almoçou aqui. — Deu de ombro e apontou para xícara fumegante. — Resolvi aparecer para te ver.

— Ele anda com muito trabalho, estou muito feliz por ele. Lívia foi brincar na casa vizinha — comecei a falar tudo de forma bem rápida. Quando ficava nervosa, não conseguia me controlar. — Fiz um bolo, aceita um pedaço?

— Calma, Alina, respira.

Comecei a chorar, estava no limite, apavorada, sem saber como agir. A bondosa senhora me abraçou e ficou me consolando até que eu me acalmasse.

— Estou sem saber como agir — falei, me afastando dela.

— Então, vamos começar do começo — disse e olhei para ela sem entender. — Por que esconde que tem dinheiro?

Escondo?

— Eu não escondo nada, é só dinheiro. Por que as pessoas veem isso como um crime ou como um segredo? — Não entendia a obsessão por esse assunto. — Vim morar aqui para ser normal, para que as pessoas parassem de me cobrar por minha posição financeira.

— Por que escondeu de nós? Do meu filho? — Ela me olhou, observando cada movimento meu.

Fiquei sem saber como explicar e resolvi contar tudo para ela. Precisava realmente de uma amiga naquele momento.

— Confie em mim, Alina, só quero seu bem — disse, segurando minha mão carinhosamente.

—Eu sei.

Contei a ela com fui criada. Meus pais eram muito ricos, tinham diversas empresas no ramo de exportação. Sempre foi meu cunhado quem cuidava de tudo, nunca fui empresária e nem desejava ser. Meu pai nunca cobrou isso de nós. Ganhei meu dinheiro com meus livros, tinha minha própria fortuna. Com a morte deles, o Gustavo continuou cuidando de tudo, eu só assinava alguns papéis quando necessário. Nunca fui a fundo naquilo tudo, mas a sociedade cobrava minha presença em festas, em coisas que não eram do meu interesse. Logo começou a especulação sobre casamento, sobre minha posição na sociedade, e comecei a ver Livia no meio dessa história.

Minha sobrinha merecia uma família, tranquilidade, assim como foi a minha vida. Não queria viver aquilo, não era o meu interesse, aquela mulher não era eu. Foi então que resolvi sair de lá e ir morar em algum interior. Felizmente, apareceu o anúncio do concurso e o fiz. Sabia que passaria.

— Bem, esse é meu segredo — disse, olhando para minhas mãos.

— Fez bem, minha neta merece uma vida saudável. — Suas palavras

me acalentaram. — Mas meu filho precisa saber antes que alguém conte a ele — sentenciou.

— Eu sei. Assim que ele fizer essa entrega dos móveis, terei uma conversa com ele — prometi.

— Faça isso, sim, Alina. Agora, me conte por que seu cunhado voltou.

Expliquei tudo, era bom ter alguém com quem desabafar. Minha sogra era uma pessoa boa e sabia que nos amava.

— Vou te ajudar, mas prometa que vai contar tudo ao Rodrigo.

— Vou, sim, prometo.



Capítulo 30

A segunda-feira amanheceu ensolarada. Acordei cheia de esperança. Agora que minha sogra iria me ajudar e tinha alguém para conversar, tudo ficaria bem.

Arrumei a mesa do café e esperei a Livia descer para sairmos para escola. Como acordei cedo, daria tempo de tomar café com calma.

— Bom dia, amor. — Rodrigo entrou na cozinha com cara de cansado.

— Trabalhou a noite toda? — indaguei, preocupada. Ele tinha a chave de minha casa, por isso entrou sem bater. — Bom dia, venha tomar um café.

— Terminei a última peça agora, estou com muito sono — falou com voz cansada.

Sentou à mesa, coloquei a xícara à sua frente, com café e leite, do jeito que ele gostava. Rodrigo sorriu para mim e depois beijou minha boca.

— Obrigado por cuidar de mim — disse, encostando a testa na minha.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Sempre.

Com outro beijo leve, se voltou para a comida e começou a tomar café em silêncio. Deu um aperto em meu peito, tinha medo de que não compreendesse o porquê de eu ter omitido minha condição financeira. Não queria perder o que tínhamos, não queria perder nosso relacionamento. Pela primeira vez, estava vivendo alguma coisa real, sem cobranças ou culpa.

— Você ficou pensativa, o que foi? Aconteceu alguma coisa? — perguntou, pondo mais café na xícara.

— Rodrigo, é que...

— Diga, amor, o que foi? — Deixou a xícara no pires e se voltou para mim.

— O pai da Livia entrou na justiça para reaver a guarda dela — contei uma meia verdade.

— Alina, isso é horrível. Temos que tomar providências, arrumar um advogado. — Sua vez era grossa e raivosa. — Ele não vai levar nossa menina.

— Já fiz isso, meu advogado já entrou com uma ação também. Estou aguardando marcarem a audiência.

— Vai dar tudo certo, amor, estamos com você. — Segurou minha mão carinhosamente. — Vou quebrar a cara daquele idiota.

— Vai bater em quem, tio? — Livia entrou na cozinha já vestida com o uniforme.

— Estou brincando, linda. — Olhei para ele com um meio sorriso e ele ficou sem graça. — Está linda nessa farda.

— Eu a uso todos os dias, acho bem sem graça — resmungou a ruiva. — Quero leite.

Coloquei o leite e seu pão com queijo quente. Ela comeu e puxou conversa com Rodrigo, contou sobre Thor e suas aventuras e os dois riram, parecendo uma família.

“*Deus, não toma isso de mim*”, pedi secretamente, mas estava com muito medo.



Na hora do almoço, entrei no restaurante, já tinha verificado se Livia estava em casa com dona Clara. Soube que Rodrigo a pegou na escola hoje, busquei uma mesa para sentar. Hoje, particularmente, o local estava lotado.

Depois de encontrar uma mesa, fiz meu pedido de sempre. A garçonete sorriu e voltou para o balcão. Na maioria dos dias, levava meu almoço. Quando minha sogra pegava Livia, ela trazia alguma coisa para mim e acabava comendo no colégio mesmo, mas hoje estava precisando de ar, de ocupar a mente.

Ficar sozinha numa cantina não era bom para meus pensamentos nebulosos.

— Olha se não é a namorada do meu ex. — Ouvi uma voz de gralha maldosa atrás de mim.

Amanda entrou na minha linha de visão, vestida com uma calça colada, salto e uma bolsa que cabia todos meus livros.

— Posso sentar? — perguntou, já sentando à minha frente. — Você é muito bonita, entendo o encantamento do Rodrigo vendo você assim, de perto.

— O que deseja? — falei direta. — Com certeza, não sentou sem ser convidada para poder me elogiar.

— Uau, tem garras. — Sorriu cínica. — Vou ser direta: termine o namoro com meu Rodrigo.

Olhei para ela. Com certeza, Amanda era uma cobra e tinha planos.

— Por que faria isso? — A garçonete voltou com meu almoço e olhou para Amanda, estreitando o olhar, e depois saiu.

— Por que você não o quer, só está brincando de ser pobre. — Riu do próprio comentário e meu estômago deu uma reviravolta. — Pensa que não sei quem é você? Sei tudo sobre sua vida, sua riquinha metida a inteligente. Deixa meu Rodrigo ou vou acabar com você.

Um presságio ruim ardeu em mim, mas não daria esse gostinho a ela.

— Quem é você para falar assim comigo? Sua puta de merda, vadia

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

sem classe. Não fui eu quem traiu o noivo. Então, antes que saia por aí, vomitando merda, se olhe no espelho. — Segurei a mão dela sobre a mesa, com raiva. — Senão, eu que acabo com sua raça. Afinal, quem é a riquinha aqui?

— Vadia! — Puxou a mão. — Você não me conhece, quero meu homem de volta e não vou facilitar para você, porque ele ainda me ama.

— Cinderela, qual seu conto de fadas mesmo? — sorri cínica.

— Amanda? O que faz com a namorada do Rodrigo?

Será que tinha como as coisas ficarem piores?

Alex perguntou atrás da minha cadeira. Amanda ficou branca e sem graça.

— Já dei meu recado e não tenho mais nada a dizer. — Levantou para sair, mas foi pega pelo braço por Alex.

— Estou de olho em você. Desta vez, acabo com você — disse por entre os dentes, ela não respondeu, apenas soltou o braço e seguiu para porta. — Tudo bem com você?

— Estou bem. Sinceramente, hoje o dia está tenso. — Sorri sem graça.

— Cuidado, Alina, Amanda é muito ruim. Ela não tem escrúpulos — disse, me olhando seriamente. — Ela voltou e nem sei o porquê, mas coisa boa não é.

— Ela quer seu primo de volta — respondi.

— Não quer. Ela não quer o Rodrigo, mas alguma coisa ela quer, é disso que devemos ter medo. — Ele sentou à minha frente. — Estou verificando seu caso.

— Meu caso?

— Sim, minha tia pediu para saber mais detalhes sobre o processo da sua sobrinha.

Minha sogra queria muito a Livia para pedir ajuda ao Alex, isso me comoveu demais.

— Meus advogados estão cuidando disso — falei com voz embargada.

— Não estão, Alina. Eu verifiquei e vi que não deram entrada em nada. — Meu coração quase parou com essa notícia. — Seus advogados estão

mentindo para você.

— Meu Deus! E agora? — Como resolveria isso?

— Vou à sua casa hoje à noite com toda a papelada. Posso te ajudar, e vamos conseguir, Alina. Seu cunhado está agindo de má fé e vamos pegá-lo de jeito.

— Realmente, preciso de ajuda.

— Você tem minha ajuda.



Capítulo 31

Não consegui terminar de dar aula, estava tremendo, ansiosa, com vontade de chorar. Pedi à direção para me retirar, pois não estava me sentindo bem. Fui para casa, mas, no caminho, comecei a chorar. Eu me sentia perdida. Pensei que fosse forte, porém descobrir que, no fundo, era uma mulher ingênua, que todos se sentiam no direito de enganar.

Gustavo sempre foi um pai babaca, mas nunca passou por minha cabeça que não tivesse escrúpulos a ponto de subornar meus advogados. Com meu dinheiro, provavelmente. Ele também era rico, vinha de uma família tradicional paulista, dona de várias empresas, o irmão dele era o principal administrador da empresa dos pais.

Ele não precisava do dinheiro, então, por que desejava a Lívia de volta? O que podia estar acontecendo?

Entrei em casa e vi Rodrigo dormindo no meu sofá. Devia estar cansado. Tão lindo... Eu o amava tanto, era um homem incrível, responsável,

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

amoroso e fazia um oral como nunca tive antes.

Realmente, ele era o melhor de todos os homens que tive em minha vida. O sexo era perfeito, nossas conversas eram legais e ele me fazia sorrir, me dava a sensação de ser única para ele.

— Posso saber por que você está me olhando como se estivesse com fome? — ele indagou, passando a mão rosto, meio sonolento. — Apaguei no seu sofá.

Devia estar com cara de doida, porque, mais uma vez, divaguei e fui para outra esfera, pensando em sacanagens com ele.

— Preciso conversar com você. — Ele me olhou sério.

— O que aconteceu? Você não devia estar dando aula? — perguntou, levantando do sofá.

— Vou preparar um café para nós dois. — Fui para a cozinha, precisava ganhar tempo.

— Alina?

— Já volto!

— Alina, venha cá. — Parei no corredor e voltei. — Não precisamos de café para conversar.

Estava temerosa.

Voltei e sentei-me na poltrona em frente a ele, que já se encontrava sentado, esperando o que eu tinha a dizer.

— Vamos lá... — falei, torcendo as mãos.

— Seu cunhado voltou a te ligar? Vou ter uma conversa com ele. — Levantou, nervoso.

— Ele quer casar comigo — disse sem olhar para o Rodrigo.

— Como?! Você disse *casar*?

— Sim, ele deseja casar. Não sei de onde tirou essa ideia. Porque eu disse não, agora está tentando tirar a Lívia de mim. — Já estava querendo chorar só de imaginar o Gustavo como meu marido, era super nojento isso. — Eu não sei por que motivo.

— Ele é um babaca, temos que ver os advogados, deve haver um jeito de resolver isso — falou nervoso. — Como ele pode querer casar com a ex-

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

cunhada? Isso é tosco.

— Meus advogados estão sendo pagos por ele para não me ajudarem — soltei a bomba.

— Como assim?! Que loucura é essa?

— Ele deve ter comprado os advogados, porque não deram entrada em nenhum processo em meu nome — expliquei.

— Como você sabe disso? — perguntou, desconfiado.

Respirei fundo para contar. A Livia era muito importante para mim e não iria recusar ajuda, queria minha sobrinha protegida. Rodrigo teria que entender minha decisão.

— O Alex me contou — contei para ele, que ficou em silêncio por alguns minutos. — Encontrei com ele hoje na hora do almoço.

— Você almoçou com o Alex? — perguntou, franzindo a testa.

— Na realidade, não tinha marcado nada com Alex, mas Amanda me ameaçou e ele me defendeu — comecei a falar depressa. Quando ficava nervosa, acabava atropelando as palavras. — Aí foi quando conversamos sobre o caso da Livia.

— Espera aí... Amanda a ameaçou? — Sentou no sofá. — Agora, estou totalmente confuso. Conte do começo, por favor.

Comecei a contar como fui abordada por Amanda e Alex apareceu, deixei de fora a parte que a mãe dele estava tentando me ajudar, não queria que ele ficasse chateado com a ela por minha causa. Falei que abordei o tema como o primo dele porque era advogado.

— Como ele sabe que seus advogados não deram entrada no processo? — perguntou, intrigado.

— Não sei, mas marquei com ele hoje à noite para conversarmos. — Não iria contar nada sobre minha sogra.

— Não confio no Alex. Você não deveria meter meu primo nessa situação, tem vários advogados bons na cidade, ajudo você a procurar.

— Rodrigo, Livia é prioridade, não seu ciúme ou problemas pessoais com seu primo — respondi rudemente para ele. — Você não se pronunciou sobre a Amanda.

— Como você disse, a Livia é prioridade. Amanda é passado, o que ela pensa não é mais problema meu. — Ele se afastou, chateado. — Como você já decidiu ficar com Alex como advogado, não tenho nada mais a opinar. Espero que ele não a magoe.

Foi em direção à porta.

— Ele vai ser meu advogado e você é o homem que eu amo, deveria ficar ao meu lado. — disse antes de ele sair.

Mas não obtive resposta.



Rodrigo saiu e não voltou. Eu me sentia abandonada e ele, egoísta, só pensou no seu problema com o primo. Amanda sempre estaria entre nós.

As palavras dela voltaram à minha mente: Rodrigo fora marcado por ela e, com certeza, morreria assim. Caberia a mim decidir se queria ou não viver como segunda opção.

— Tia, aquele moço bonito, primo do Rodrigo, que ele não gosta, está lá embaixo — a ruiva me avisou da porta do meu quarto. — Ele está cheio de papéis e todo perfumado.

— Diga que já estou descendo, por favor? — Ela virou para sair. — Livia?

— Oi?

— Não diga nada a ele, entendeu?

— Eu? Nem gosto dele — disse de cabeça baixa.

— Livia?

— Sim, só falei que você tinha namorado e ele não deveria ficar dando encima de você — falou, pondo a mão na cintura. — Tio Rodrigo não vai gostar desta visita.

Apontou o dedo para mim em um gesto acusatório.

— Você está de castigo indefinidamente. Creio que até seus dezoito anos. — Cruzei os braços, olhando chateada para ela. — Para o seu quarto.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Sempre fico de castigo... O Thor também latiu quando falei as coisas para o Alex, devia ficar de castigo também, porque confirmou com seu latido. — Naquele momento, Thor latiu e saiu do quarto. — Traidor — ela resmungou.

— Vá já para o quarto e não saia mais de lá hoje.

Ela fechou a cara e saiu.

Desci para sala e Alex realmente estava deslumbrante e perfumado. Era um homem lindo.

— Boa noite, peço desculpa pela Lívia. — Apertei sua mão.

— Tudo bem, ela gosta do meu primo. — Sorriu. — Podemos conversar sobre o processo?

Direto ao ponto, acho que entendeu o recado da Lívia.

— Podemos, vamos até a mesa.

O barulho da porta abrindo chamou nossa atenção. Rodrigo entrou com sua mãe, balançando a chave, como se tivesse mostrando que ele também era dono da casa — ou da dona da casa.

Alex não esboçou nenhuma reação, mas ficou tenso.



Capítulo 32

O ar ficou pesado e tenso com os dois na sala. Minha sogra quebrou o silêncio e abraçou Alex amorosamente. Ele aceitou o abraço e vi como ficou emocionado com o carinho dela.

— Falei com Rodrigo que fui eu quem procurou você — ela disse, beijando o rosto dele. — E você não devia ter me protegido, mocinha. Posso arcar com as consequências das minhas decisões.

Não disse nada, ficando vermelha de vergonha. Rodrigo me olhou meio sem graça, provavelmente tomou um puxão de orelha da mãe, mas eu virei o rosto e não dei ousadia a ele.

Seguimos para minha mesa de jantar, onde Alex colocou toda papelada. Ele e Rodrigo não tinham se olhado ainda e o clima era muito tenso entre os dois. Dava para cortar o ar com uma faca, tamanho o nível de tensão.

— Bem, Alina, verifiquei toda a situação — ele disse, me olhando após todos estarem acomodados. — A situação está complicada. Inclusive, já foi
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

designada uma assistente social para acompanhar o caso.

— Meu Deus, não posso perder minha sobrinha. — Fiquei apavorada com essa ideia.

— Calma! — Ele segurou minha mão com solidariedade e ouvimos o meu namorado ranger os dentes. — Isso não é ruim. Verifiquei a procedência da moça e parece que é uma pessoa profissional. Como a menina deseja ficar com você, com certeza contará muito.

Soltei minha mão, pigarreando.

— Alina, você precisa se defender e dar entrada no pedido definitivo da guarda — minha sogra se manifestou, vindo da cozinha e servindo café para todos. — Ele não pode comprar seus advogados assim.

— É complicado por esse lado. Ele é o pai, têm direitos — Alex explicou.

— Onde ele esteve esses anos todos? — falei com lágrimas nos olhos. — Onde ele esteve quando ela teve febre e chorou à noite?

Levantei com raiva e comecei a chorar. Rodrigo veio para perto de mim e me tomou em seus braços.

Fiquei agarrada a ele, chorando.

— Vai ficar tudo bem — beijou meu rosto e disse de forma carinhosa.

— Alina, posso dar entrada no processo, mas creio que tem uma coisa que você precisa saber — Alex falou, me olhando nos braços do Rodrigo.

Viramos todos para ele na expectativa.

— É um assunto delicado para mim, creio que para todos. — Ele ficou tenso.

— Diga logo, menino! — dona Clara reclamou, exasperada.

— O seu ex-cunhado foi amante da Amanda — soltou a bomba.

Todos fizeram um O com a boca. O silêncio era opressor, mas foi quebrado por ele mesmo.

— Ela estava me traindo com ele. Eu era um dos advogados de sua empresa, Alina.

Agora, realmente estava chocada. Que mundo pequeno e louco.

— Como sempre, foi gananciosa, viu nele a forma de virar a dona de todo aquele império.

— Espera aí, que empresa? Que *império*? — Rodrigo perguntou, confuso.

— A empresa dos meus pais — respondi sem graça. — Por isso ela está aqui?

— Ela roubou de seu ex-cunhado uma joia muito cara e acabaram acionando a polícia. Foi detida, mas logo depois ele retirou a queixa e ela veio parar aqui, na cidade. — Alex explicou. — Não creio que seja coincidência. Gustavo não é homem de perdoar, mas, pelo que soube por um colega, ele barganhou com ela. Infelizmente, ainda não sei qual é essa barganha.

— Estou me sentindo fora da conversa, não estou entendendo nada. — Rodrigo passou a mão no cabelo, olhando para todos nós.

— Como ela pode confiar em você, Alex, se também foi advogado daquele homem? — minha sogra cortou o Rodrigo. — Por que confiaríamos em você?

— Tenho minhas dívidas pessoais a cobrar do Gustavo, será um prazer desmascará-lo — ele respondeu sério.

— Entre com o processo. Agora, quero saber tudo sobre minha empresa — disse decidida. — Não é guerra?

— Faz bem. Posso representar você legalmente e contratar uma empresa para abrir uma sindicância?

— Ok. Por mim, pode começar. — Gustavo iria conhecer o tamanho da minha ira.

Como se atreve a trazer aquela vagabunda para nossa porta ainda tenta tomar minha sobrinha? Não deixaria que isso ficasse barato.

Depois de tudo acertado, Alex se despediu, prometendo dar notícias em breve. Rodrigo continuou à mesa, calado. Sabia que, com certeza, se sentia traído por ser o último a saber. Agora que tinha conseguindo encaminhar a situação da ruiva, a batalha seria com meu namorado.

— Vou deixar que vocês conversem. — Dona Clara acompanhou Alex.

Ele virou para mim e ficou aguardando, e eu não conseguia dizer nada.



Capítulo 33

Minha mão suave, a sensação que tinha era de que havia corrido uma maratona, meu coração disparado.

E se Rodrigo achasse que menti por que quis?

E se ele ficasse bravo e fosse embora?

Minha mente estava divagando novamente.

— O que essa cabeça está maquiando? — Sua voz me trouxe ao presente.

— Eu...

Ele me cortou:

— Que história é essa de empresa, de dinheiro, de família rica? — perguntou, levantando da cadeira.

— Eu preciso falar para você a verdade e deixar claro que nunca

comentei porque achava irrelevante — expliquei, torcendo a mão. — Para mim, dinheiro nunca foi importante, daria tudo para que a Lívia não tivesse que passar por tudo isso.

— Alina, não estou te acusado de nada. Na realidade, você ter dinheiro ou não é irrelevante. — Ele veio para a minha frente e cruzou os braços. — Seus pais eram ricos, e daí? Você não tem culpa disso.

Engoli em seco e olhei para ele.

— Na realidade, eu sou milionária e é por meu mérito e trabalho — disse, olhando para ele, que arregalou os olhos. — Eu não me importo com dinheiro, é bom para facilitar algumas coisas, mas, no mais, só traz problema.

— Como assim? Você não herdou uma herança e por isso é rica? — Ele me olhou chocado.

— Não. Desde nova fui boa em cálculos matemáticos e acabei escrevendo diversos livros na área. Até o governo utiliza os livros que escrevi — expliquei. — Consegui tudo por meu próprio mérito, mas meus pais também tinham dinheiro e, com a morte deles, eu e Lívia somos as únicas herdeiras.

— Você não achou que eu merecia saber? — disse, com olhos colados em mim. — Que eu deveria saber que namoro uma milionária?

— Isso é importante? Faz diferença?

— Não é essa a questão, é sobre dividir, sobre o outro saber com quem está. Meus sentimentos por você não têm nada a ver com isso, mas eu merecia saber em primeiro lugar, e fui o último.

— Nunca pensei sobre isso, vim para cá para fugir de tudo.

Comecei a explicar como era minha vida, porque resolvi sair e mudar de cidade. Ele ouvia em silêncio. Contei sobre o pai da Lívia, sobre o fato de ele querer se casar comigo, da empresa ser administrada por ele.

— Alina, você pode não ter percebido, mas o interesse dele é sua empresa, por isso esse desejo de casar — Rodrigo me interrompeu. — Ele é quem administra tudo e, de uma hora para outra, descobriu que você está namorando. Alerta de perigo para os interesses dele.

— Será? Não consigo entender. Ele sabe que não tenho nenhuma vontade de ficar à frente da empresa — argumentei.

— O perigo não é você, sou eu. Ele não sabia que eu era um mero carpinteiro sem estudo — falou amargurado. — Eu acho que, a partir dessa investigação, muitas coisas serão descobertas, inclusive que ele rouba você.

— Não fala assim — pedi.

— Você o defende?

— Não, não, quero dizer que não gosto quando você se diminui assim. — Ele entendeu errado. — Você é o cara mais íntegro e inteligente que conheço.

— Alina, agradeço seu carinho, mas conheço minhas limitações — desdenhou. — Não sou um administrador de empresa, não fiz faculdade e também não tenho interesse no seu dinheiro.

Seguiu para porta de cabeça baixa.

— Você está chateado? — perguntei, triste.

— Não pelo seu dinheiro, mas pelo fato de você não confiar em me contar.

Deu as costas e foi embora.



Não dormi bem à noite. Mandeí mensagem para o celular do Rodrigo, pedindo desculpa. Sabia que tinha errado. Se fosse o contrário, eu detestaria ser a última a saber. Até o primo soube antes dele.

Estava com olheiras e me sentindo bem cansada quando alguém chamou da porta de minha casa. Abri e dei de cara com uma mulher simpática. Ela era baixinha, loira dos olhos azuis, parecia frágil, mas desconfiava que era um engano enorme pensar assim.

— Bom dia, Leila Pratis. — Ela me estendeu a mão. — Sou assistente social e preciso conversar com a senhorita Alina.

— Oh, sou Alina, vamos entrar. — Sorri para ela, mas meu coração estava apavorado com sua presença.

Ela entrou, olhando a casa e prestando atenção a todos os detalhes. Seu

olhar era astuto.

— Bela casa — elogiou.

— Obrigada, em que posso ajudar? — disse, tentando ser simpática dentro do meu roupão e pantufas rosas.

— Sou a assistente social responsável pelo caso da pequena Lívia. — Sorriu de volta. — Sei que é muito cedo, mas, como a senhorita trabalha o dia todo, pensei em poder falar antes que você saísse.

— Tudo bem. Vou preparar o café da Lívia, ela está no banho. — Mostrei a cozinha e segui para lá com ela atrás de mim.

Ela sentou à mesa e ficou me observando. Depois, comunicou que iria fazer diversas visitas, conversar com Lívia e que a garota passaria por um psicólogo para avaliação.

Agora, tudo parecia bem real para mim. O medo tomou conta do meu coração: existia mesmo a possibilidade de perder minha pequena.

— Bom dia, tia Alina. — Lívia entrou na cozinha de uniforme e com os cabelos molhados. — Oi.

Disse à moça com um sorriso brilhante, nem parecia que estava de castigo para o resto da vida.

— Tudo bem, Lívia? Sou a Leila, assistente social. — Apertou a mão da pequena, um sorriso nos lábios. — Você é muito bonita.

— Obrigada, aceita um café? — Com certeza, aquela ruiva já sabia quem era a moça e estava de teatro. — Sempre tomo café que minha tia Alina faz antes de ir para a escola. Ela não gosta que eu saia com fome de casa ou coma besteira.

Explicou educadamente. Sorri por dentro, a moça não seria páreo para Lívia.

— Com certeza, o café é a refeição mais importante do dia — a coitada da moça disse. — Você gosta de viver aqui?

— Lógico! Aqui tenho uma família, meu tio Rodrigo, minha vó Clara e minha querida tia Alina, que é como minha mamãe — sorriu ao dizer isso e bebeu seu leite. — Sou muito feliz!

Virou o rosto de lado e só faltou piscar os olhos. Leila estava envolvida no teatro da menina.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Fico feliz, Livia. — Levantou-se. — Posso voltar amanhã à tarde para nós duas conversamos?

— Sim, estarei esperando. — A ruiva era mesmo uma atriz.

Depois das despedidas formais e de a assistente sair de nossa casa, voltei para cozinha.

— Se não me tirar do castigo, conto a ela — Livia me ameaçou com a boca cheia de pão.

Revirei os olhos. Sabia que toda aquela educação teria um preço.



Capítulo 34

Não aguentava mais a indiferença do Rodrigo. O dia inteiro, não deu sinal de responder minhas mensagens. Sabia que ele estava na carpintaria. Então, por que fingia que não estava vendo o celular?

Isso não ficaria assim. Sabia que havia errado, mas me expliquei. Não podia pagar pelo simples fato de que tinha dinheiro. Que fixação do ser humano por riqueza!

Larguei os livros em casa e fui para a oficina. Para aumentar minha raiva, Rodrigo não estava lá. Os funcionários disseram que ele alegou dor de cabeça e foi para casa.

Isso não iria me deter.

Segui para casa dele do outro lado da rua. Dona Clara estava no quintal, conversando com a ruiva e pondo as roupas no varal. As duas nem me viram entrar, não estava com cabeça para conversa, minha ira seria despejada sobre o cara que estava me ignorando — vulgo meu namorado.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Entrei no quarto. Ele estava na cama, deitado só de cueca *boxer* branca, com a mão no rosto. Parecia dormir.

— Mãe, estou bem, só preciso dormir um pouco. — Sua voz saiu firme, mas não tirou a mão do rosto.

— Quem disse que sou sua mãe?

Ele pulou da cama assustado.

— Alina? — Seu olhar veio para mim e vi quando engoliu em seco, pois sabia que eu estava pau da vida.

— Sim, Alina, aquela que você vem ignorando, fingindo demência quando ela manda mensagem ou liga — gritei, pondo as mãos na cintura. — Qual crime que cometi?

— Alina...

— Não venha com esse papo de dor de cabeça, sei bem o que você está fazendo. — Apontei o dedo para ele. — Pare de ser covarde e fugir de mim.

— Não estou fugindo — disse sem qualquer firmeza na voz.

— Então, por que correu para casa quando eu cheguei? — Bati o pé com raiva.

Estava com muita raiva, puta da vida. Ele poderia fazer qualquer coisa, menos me ignorar. Não era criança para ser posta de castigo.

— Já que vai agir feito criança e não enfrentar o problema, eu vou fazer isso por você. — Olhei bem para ele. — É isso que deseja? Continuar com a cabeça enterrada na areia? Continue, então. Se for por mim, você já pode andar na rua.

— O que você está falando? — Ele levantou, assustado.

— Isso que você entendeu: está tudo acabado entre nós. — Virei as costas e saí do quarto, batendo a porta.

Estava sendo direta, não precisava de mais problemas, como um coração quebrado, no meio da confusão que estava minha vida.

— Alina? — Uma mão me segurou antes que eu chegasse à escada. — Você, às vezes, me deixa pau da vida.

Jogou-me nas costas e voltou para quarto. Comecei a espernear e bater nas costas dele, mas foi em vão, pois eram largas, bonitas, fortes e nem

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

sentiam minha pequena mão em fúria.

— *Me larga!*

Fui jogada em sua cama, com a saia levantada. Seu olhar era febril, estava com raiva de mim. Era eu quem deveria estar com raiva e não o contrário.

Fui eu a ignorada.

— Você larga de ser infantil. Todas as vezes que nos desentendemos, você vai terminar nosso relacionamento? — Apontou o dedo, chateado. — Vai sempre fazer escândalo quando as coisas não saírem do jeito que deseja?

Aquilo me magoou bastante.

— Não sou perfeita, Rodrigo, não te prometi perfeição, mas de uma coisa você não pode me acusar, nunca coloquei a cabeça no buraco quando tinha um problema. — Meus olhos já estavam cheios de lágrimas. — Posso ter omitido para você minha situação financeira, mas não foi por maldade, para te magoar ou porque achava que você era um oportunista.

— Alina...

— Não! Conheço cada um dos meus defeitos, sempre fui a garota boba, aquela diferente, que passa mais tempo com livros do que com os garotos. Nunca curti festas, ou vestidos glamorosos. Eu não vou passar a vida sendo tachada de infantil só por que não me comporto como as pessoas querem.

Levantei da cama e tentei juntar um pouco da minha dignidade.

— Amor...

— Não, Rodrigo, não tem *amor*. — Levantei a mão para pará-lo quando ele tentou me segurar.

— Alina, você entendeu errado — justificou.

— Acho que não te contei sobre minha vida, porque, no fundo, sabia que você iria reagir deste jeito.

— Eu não tenho problema com sua riqueza, juro, só me sinto traído por ter sido o último a saber. Isso ainda está me machucando.

— Tudo bem, mas se eu tivesse contado para você, com certeza arrumaria outra desculpa para se afastar. O problema não é nossa relação, e sim sua aceitação sobre minha vida.

Desta vez, ele não me chamou de volta e o seu silêncio quebrou meu coração em vários pedaços.



Cheguei em casa e preparei o jantar no automático. O telefone tocou e era Alex, ligando para dizer que o processo tinha sido encaminhado e que tudo corria bem. Agora, era esperar o relatório da consultoria que solicitou na empresa.

Ele me alertou que não era viável no momento um processo de verificação de paternidade. Poderia trazer o verdadeiro pai da criança para nossas vidas. Realmente, se meu primo fosse o pai da Lívia, estaríamos ferradas. O cara não valia nada.

No momento, era imprescindível conseguir a guarda definitiva e depois decidir o que fazer com essa informação, que, para mim, era mentira. Minha irmã podia ser tudo, menos vagabunda.

— Tia? — Lívia me chamou, revirando sua comida no prato.

— Oi.

— Você está com aquela cara de novo — falou, olhando a comida com nojo. — Isso é preocupante.

— Que cara? E porque está olhando a comida assim?

— Creio que você pôs açúcar no lugar no sal — explicou, fazendo carreta.

Realmente, troquei os condimentos. Minha mente estava muito aflita e pus a comida a perder.

— Desculpa, vou preparar outra coisa para comer — falei aflita, levantando-me.

— Não precisa, tia Alina, vou à casa de vovó Clara. Lá tem sopa. — Levantou, pondo o guardanapo na mesa, e saiu pela porta da cozinha. Nem perguntou se eu deixava.

A menina se achava adolescente e dona de sua vida.

— Lívia? — Fui até a porta da cozinha para chamá-la de volta e dei de cara com Rodrigo, torcendo o boné na mão.

— Posso entrar? — perguntou.

— Para quê? A janta está horrível, pois pus açúcar no lugar do sal, estou aflita e nervosa e posso ficar bem infantil por conta disso — falei, atropelando as palavras.

— Calma, amor.

Veio para dentro e me abraçou apertado. Não resisti e chorei por tudo: pela falta de paz, pelo medo de perder minha sobrinha, pelo medo de perder *ele*.

Chorei, molhando sua camisa.

— Eu sou péssima. Não consigo fazer um jantar decente para minha sobrinha, não consigo nem manter um namorado. Sou horrível. — Funguei, me sentindo a pior mulher do mundo.

— Não, Alina, você é a mulher mais incrível que conheço. Poucas pessoas conseguem tudo que você conseguiu sozinha. — Sentou-me à mesa e se ajoelhou à minha frente. — Sou um idiota, bronco, não tenho sua educação, mas não sou burro, sei quando vejo uma mulher incrível à minha frente.

Sorri para ele sem graça.

— Você é a melhor pessoa para vida da Lívia. É lindo ver como são unidas. Você não mata a essência dela, a deixa ser a nossa Lívia, inteligente, sagaz para idade e uma criança amorosa. Você faz muito bem para aquela menina e merece todo meu respeito.

— Obrigada. — Enxuguei as lágrimas que teimavam em cair.

— Eu peço desculpa por não saber lidar com toda situação. Mas, Alina, eu amo você. Pensar em ficar longe me corta por dentro e por isso fui à cidade depois que você saiu.

— Foi?

— Sim, fui comprar uma coisa.

Puxou do bolso uma caixinha preta e meu coração disparou.

— Casa comigo? — Abriu uma caixa, onde tinham duas alianças: uma

com pedrinha e outra simples. — Não quero perder você e nem a Livia. Eu amo as duas.

— Eu, eu, eu... — Fiquei sem palavras.

— Sim, só dizer *aceito*. — Ele sorriu.

— Aceito! — Eu me joguei sobre ele, que me beijou com amor e paixão.

Éramos duas pessoas diferentes, mas que se completavam na simplicidade da vida.



Capítulo 35

Meu coração batia feito um tambor. Ele colocou o anel em meu dedo e depois coloquei a aliança no dele.

Eu iria casar! Sim, fora pedida em casamento.

Queria gritar, dançar, soltar fogos, meu coração vai explodir.

Não resisti e comecei a pular na cozinha. Nem acreditava. Ele sentou na cadeira e ficou me olhando com ar de felicidade.

Fui até seu colo e sentei, beijei sua boca e ficamos nos beijando até uma tosse discreta ser ouvida.

Lívia estava em pé à porta, com a blusa suja de sopa e um olhar satisfeito.

— Não pode beijar na frente de criança — disse, balançando o dedo. — Vovó falou que era errado.

— Estamos comemorando — revelei a ela, que estreitou o olhar. —

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Vou casar.

Mostrei o dedo e ela abriu a boca, chocada, e depois começou a chorar.

— O que foi princesa? — Rodrigo me soltou e pegou Livia no colo. — Por que essas lágrimas?

— Estou emocionada, pensei que nunca iria conseguir. — Nós nos entreolhamos sem entender.

— Consegue? — falamos juntos.

— Sim, desencalhar tia Alina. — Fungou. — Agora, vamos morar aqui para sempre. Pensei que teria que arrumar outro pretendente.

— Livia! — Rodrigo reclamou, mas não conseguia esconder o riso.

Não sei o que fiz para merecer aquela menina. A criatura era um sem vergonha, estava me difamando para o Rodrigo.

— Não sou encalhada! — disse indignada. — Nunca fui.

— Como assim? — Rodrigo perguntou, olhando para mim.

— Agora, posso mostrar meu boletim? — Livia cortou a conversa.

— Você já recebeu e não mostrou por quê? — Rodrigo perguntou. Se não estivesse chateada, acharia fofa a preocupação dele. Pareciam pai e filha. — Vá buscar.

— É que...

— Agora — ele cortou.

Previa tempestades. Lá se foi minha comemoração de noivado. Livia saiu, limpando as lágrimas, e olhei para o meu noivo, que sorriu para mim e me beijou carinhosamente.

— Amo você — disse por entre os beijos. — Você é linda, a mulher mais incrível do mundo.

— Também te amo.

— Aqui! — A ruiva entregou o boletim e ficou olhando para o chão.

Abri e quase caí de costas. Estava tudo azul, com notas maravilhosas, não entendia o porquê de ela ter escondido isso. Estava de parabéns.

Rodrigo pegou o papel de minha mão e sorriu ao ver as notas.

— Princesa, parabéns — disse, feliz, mas ela não retribuiu.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Não, estou triste. Agora, virei a CDF da escola, as meninas estão tirando sarro de mim — resmungou chateada. — As professoras ficam me elogiando, isso é uma vergonha.

— Lívia, não sinta vergonha de ser inteligente, é maravilhoso. Você deveria ter orgulho disso. — Rodrigo abaixou e ficou frente a ela. — Você será uma mulher linda, inteligente, dona do seu destino, imagine aí?

— Eu não tenho vergonha de ser inteligente. — Olhou para Rodrigo. — Não gosto que todos saibam disso. Assim, as meninas vão me achar boba e não irão me contar seus segredos.

— Não entendi! — Falei

— Tia, informação é poder. Veja nos filmes: vale ouro saber das coisas antes de todos, assim podemos usá-las futuramente — explicou concentrada. — Agora, estão me perguntando como fazer cálculos, dúvidas de português e não me contam mais fofocas.

— Lívia! — Não acredito, onde errei com essa menina? — Você vai ficar o resto da vida de castigo.

— Eu já estou de castigo o resto da vida. — Revirou os olhos.

— Lívia, o que você está fazendo é feio, não é certo ficar de fofoca da vida dos outros — reclamei. — O certo é viver sua vida, cada um viver a sua, feliz, brincar, aproveitar as coisas boas ao seu redor. Não entendo essa necessidade de controlar tudo.

Lívia tia esse desejo de controle.

— Não quero controlar ninguém, quero saber me defender. — Cruzou os braços. — As meninas são tontas demais na minha idade.

— Amor, você promete que não vai ficar chateada com suas notas e não vai mais ficar de fofoca? — Rodrigo conversou com ela.

— Prometo. — Beijou o rosto dele.

— Então, amanhã vamos comemorar com pizza o noivado e suas notas?

— Pizza? — Pensou. — Posso escolher o sabor?

— Pode.

— Oba! Vamos!

Depois de ter posto Livia para dormir, Rodrigo voltou para sala, sorrindo.

— Você está estragando essa menina — reclamei.

— Ela é uma criança, só que com o QI acima da média — ele explicou, me pegando no colo para subir as escadas. — Livia é muito parecida com você, Alina.

— Tenho medo de não conseguir protegê-la quando as pessoas começarem a perceber isso. — Já tinha notado a inteligência da Livia e morria de medo que ela sofresse como eu sofri.

— Estarei aqui, com você. Vamos protegê-la — disse, subindo as escadas para meu quarto.



Acordei com uma mão em minha bunda e uma boca e minha vulva. Gemi em êxtase. Rodrigo fez coisas maravilhosas com meu corpo ontem à noite. Agora, estava iniciando meu dia deliciosamente.

— Assim, vou ficar viciada — gemi, tapando a boca com o travesseiro. — Ai...

— Delícia de café da manhã. — Piscou, o safado.

Foi perfeito gozar em sua boca e, depois, sentir seu pau entrando e saindo, seus gemidos no meu ouvido, com vários *eu te amo*. Aquele homem era minha perdição eterna.

Livia

— Vão casar? — Vovó Clara não falava outra coisa.

— Eu que contei isso — resmunguei. — Vovó, conversa com tia Alina para me tirar do castigo eterno?

— Você fez o que de errado para merece um castigo tão longo? — ela perguntou, picando a cebola. — Meu filho nem veio me contar ainda. Uma hora dessas e ele esquece que tem mãe.

— Voltando ao assunto do meu castigo, eu não fiz nada — respondi chateada, ninguém entendia o meu problema!

— Absurdo colocar o filho no mundo e ser a última a saber sobre o casamento dele — resmungou sem levantar a cabeça.

Revirei os olhos e fui até a porta. Vi um carro parado na frente da oficina do tio Rodrigo, uma mulher bonita saiu de dentro e olhou para todos os lados. Não gostei dela.

— Vó? — chamei.

— Oi?

— Quem é aquela? — Ela veio para perto de mim e olhou para fora.

— Amanda? O que ela deseja na carpintaria do meu filho? — quase gritou as palavras.

Nunca a tinha visto com raiva, mas, pelo tom, até senti um pouco de pena da Amanda. Só por pouco tempo, iria deixar minha vó acabar com ela.

Sorri, imaginado a cena, quando minha vovó Clara partiu para lá de avental e tudo.

— Não posso perder isso! — Corri atrás dela.



Capítulo 36

Lívia

Corri, mas minhas pequenas pernas não alcançavam minha avó. Ela entrou na carpintaria antes de mim e, pelos gritos, a coisa estava feia.

Sorri. Tia Alina precisava estar ali para ver isso. Entrei e dei de cara com vovó segurando o braço da Amanda, que se debatia.

— Você não vai atrapalhar a vida do meu filho. — Puxou com força o braço dela. — Sua vadia!

— Velha louca, me solta. — Amanda tentava se soltar, mas as mãos de minha avó pareciam garras no seu braço. — Vou chamar a polícia.

— Amanda, para de escândalo e vai embora daqui — meu tio disse firme para ela. — Mãe, solte o braço dela, que já está de saída.

— Você vai deixar sua mãe fazer isso comigo? — Parecia chocada.
— Se retire ou vou buscar minha bicicleta — ameacei.
— Quem é esse projeto de gente? Vocês todos estão loucos, só vim me desculpar e te ver, Rodrigo — choramingou. — E você trata sua noiva deste jeito?
— Ele é noivo de tia Alina — gritei.
— Lívia! — Rodrigo e minha avó me reclamaram. — Para casa.
— Mas...
— Agora! — Meu tio mostrou a porta.

Droga, os adultos eram muito chatos, mas iria ficar aqui, olhando. Eu me encolhi atrás de uma porta da carpintaria e fiquei de olho na confusão. Vi minha vó bater na cara da Amanda e depois puxar os cabelos dela e a levar até o carro. Os vizinhos todos saíram para olhar e minha vovó fez mais: cuspiu no rosto dela e avisou para não voltar nunca mais.

Sorri. Aquele dia estava muito bom. Quando percebi que ia ser descoberta, parti para casa pelo quintal. Amanda teve o que merecia, pena que não tive tempo de passar minha bicicleta no pé dela.

Alina

O dia foi cansativo. Ainda tinha uma reunião com a diretoria da escola e os professores. Entrei na sala de reunião e pus os livros na mesa. Alguns sorriram para mim e outros estavam dispersos, olhando seus cadernos. O local era barulhento, pois era o momento que todos se reuniam e acabavam botando o papo em dia.

Pedindo silêncio, a diretora iniciou a reunião, falando de números de aprovação do semestre, material e até reclamações.

— Alina, gostaria de agradecer sua presença nesta reunião e falar para os colegas que temos aqui, com a gente, em nosso corpo docente, a maior matemática do país.

Por aquela, eu não esperava. Alguns me olharam com surpresa e outros

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

com inveja. O que eu temia estava acontecendo. Seria mais uma vez olhada como aberração ou como louca, por causa da minha inteligência matemática.

— Enorme prazer tê-la conosco. Queria convidá-la para um coquetel neste fim de semana na prefeitura, onde faremos as honras com a chave da cidade e títulos — disse contente e me senti violada por ter minha vida exposta assim.

Levantei e pedi a palavra.

— Gostaria de agradecer imensamente à diretora pelo carinho, mas, quando fiz o concurso e resolvi me mudar para esta cidade, eu queria isso que vocês têm: a tranquilidade, a paz, a questão familiar, o carinho do *bom dia* na rua. — Suspirei e todos se concentraram em mim. — Aqui, quero fazer diferença na vida de minha sobrinha, não quero viver nesta cidade como a matemática Alina. Quero apenas ser a professora, a amiga, a vizinha, a tia. Por favor, deixem que seja assim.

— Sinto muito, Alina — ela disse com olhar triste. — Devia ter conversado com você antes.

— Tudo bem, mas queria pedir que fosse assim. — Sorri, apertando a mão dela.

— Tudo bem, entendo você e nossa cidade é bem acolhedora. — Ela sorriu e me abraçou. — Seja bem-vinda à nossa convivência.

— Obrigada, diretora!

Todos aplaudiram e recebi vários abraços dos colegas, me senti acolhida.



Já estava de saída quando, para meu desgosto, encontrei Amanda perto do meu carro. Ela estava com cara de louca, batia o pé nervosa.

— Vou te avisar de novo: deixe o Rodrigo em paz! — ela gritou, vindo para cima de mim. — Tô cansada de você atrapalhando minha vida.

— Ficou louca? — Ela parecia transtornada.

— Sim, e estou louca de vontade de partir sua cara ao meio — gritou,
*****ebook converter DEMO Watermarks*****

batendo a bolsa em mim.

Afastei-me e percebi que ela estava no limite. Alguma coisa havia desencadeado aquela raiva e, com certeza, faria bobagem.

— Saia da frente do meu carro, você que é louca. Estou noiva do Rodrigo e vamos nos casar, conviva com isso — disse, tentando passar por ela.

— Noiva? Nunca que isso vai acontecer. Vai acabar perdendo aquela sobrinha chata para seu cunhado — gritou. — Sua burra!

— O que você sabe sobre isso? Diga logo! — Ela acabara de revelar que conhecia meu cunhado.

— Alguma coisa aqui? — O delegado Murilo apareceu, não sei de onde, e perguntou.

Amanda olhou para ele e para mim, engolindo em seco, e tentou se afastar.

— Ela me xingou e me agrediu — revelei.

— Não fiz nada disso — retrucou, assustada.

— Vamos resolver isso na delegacia.

Ele nos conduziu para delegacia. Estava andando de viatura pela primeira vez, mas estava feliz. Agora, queria ver como Amanda se comportaria depois de descobrir que iria abrir processo contra ela. No caminho, liguei para Alex e depois para Rodrigo, os dois iriam me encontrar lá.



Capítulo 37

Chegamos à delegacia com Amanda bufando de raiva. Entrei educadamente e aguardei, sentada numa cadeira na sala de espera. Ela sentou em outra cadeira e alternava olhares de ódio para mim e de medo para os policiais.

Mais ou menos dez minutos depois, Rodrigo entrou afobado e Alex veio logo em seguida. Nenhum deles olhou para o lado da morena gostosa e sim para mim. Meu noivo me beijou e abraçou forte.

— Tudo bem com você? Ela te machucou? — Passou a mão em todo meu corpo para ter certeza de que não tinha nenhum arranhão. — Desculpa se demorei em chegar.

— Tudo bem, estou bem. — Eu o abracei e me senti tão acolhida e amada. Seu olhar era apaixonado.

— Tudo bem mesmo, Alina? — Alex parecia preocupado.

— Tudo bem. Chamei você porque desejo apresentar queixa contra Amanda e abrir um processo — disse, apontando para ela, que me olhou de volta com raiva.

Ele virou e percebeu Amanda sentada na cadeira do corredor. Ela não o encarou, retirou o olhar para o outro lado.

— O que você aprontou dessa vez? — Rodrigo foi para perto dela, apertando a mão com raiva. — Estou perdendo a paciência com você.

— Rodrigo... — ela tentou falar.

— Não quero você perto da minha família. Pare de nos perseguir — falou chateado. — Você escolheu sair da minha vida. Hoje, eu agradeço muito por sua decisão. Então, continue onde estava até agora, longe de todos nós.

— Você não sabe de nada sobre mim — resmungou enraivecida.

— Nem me interessa sabe. Não percebeu que amo a Alina e vou me casar com ela? Não tem lugar para você em minha vida, nesta cidade. A única coisa que você consegue com tudo isso é se envergonhar.

Ela não revidou as palavras dele, apenas baixou a cabeça e começou a chorar.

O delegado saiu da sala dele e chamou todos para entrarem. Antes de nos atender, ele precisou resolver uma ocorrência, por isso a demora no atendimento.

— Alex, tudo bem? — Ele cumprimentou Alex com alegria.

— Tudo bem, e a família?

— Crescendo, vou ser pai de novo — disse contente.

Todos nós demos os parabéns a ele, menos Amanda, que continuava silenciosa.

— Bem, quero saber o porquê dessas moças estarem brigando na rua — questionou, olhando para nós duas.

Amanda tentou explicar, mas Alex tomou a frente.

— Murilo, sou advogado da Alina e estou acompanhando o processo dela contra seu cunhado. — O delegado assentiu. — Tenho aqui documentos que provam que Amanda encontra-se sob processo por roubo.

Ela ficou branca igual papel.

— Por roubo? — O delegado pegou o papel da mão do Alex.

Ficamos em silêncio enquanto ele lia.

— Bem, pelo que vejo, ela foi solta sobre custódia — disse, olhando para ela, que não respondeu. — Não poderia sair da cidade.

— Eu... — ela tentou falar.

— O que faz aqui, Amanda? — ele perguntou, sentando-se e cruzando os dedos. — Vou dar a você vinte e quatro horas para voltar, porque conheço sua família. Se não fizer isso, irei entrar em contato com o delegado de lá e comunicá-lo do acontecido.

Ela colocou a mão no rosto e começou a chorar alto, parecia desesperada.

— Posso ser qualquer coisa, menos ladra — disse, soluçando. — Eu não tive saída.

— Conte tudo, Amanda, podemos te ajudar a resolver — Alex falou para ela.

— Por que faria isso? Você me odeia — ela choramingou. — Ele destruiu minha vida.

— Você fez isso com sua ganância — Rodrigo respondeu para ela, que começou a chorar mais alto. — Alina irá pedir uma medida protetiva contra ela.

— Tudo bem, tudo bem, mas vamos ouvir a Amanda. Creio que ela tenha uma bela história para contar — Murilo falou, olhando para a chorona, que fungou e chorou mais alto.

— Eu não roubei a droga daquele colar, ele me deu de presente, íamos casar, já estava tudo certo. — Balançou a mão. — Ele me deu de presente no dia do noivado.

— O Gustavo deu para você? Mas por que foi acusada de roubo? — perguntei, sem entender nada.

— Ele é um doente, me acusou de roubo, disse que peguei na casa dele e nas câmeras de segurança tem o dia que estive lá, mas eu não roubei nada! Ele me deu, dizendo que me amava.

— Ele armou para ela, pois sabia que era ex do atual da cunhada — Alex disse ao delegado.

— Por que faria isso? — Murilo perguntou.

— Por que a empresa do pai dele está falida e precisa da empresa da Alina para se manter. Ele vem desviando dinheiro dela — Amanda falou, agora sem chorar. — Descobri isso, mas é a palavra dele contra a minha. Ele me tirou da cadeia para vir aqui atrás do Rodrigo e estragar o namoro dos dois.

— Ele é um canalha! — Rodrigo bateu na mesa, chateado.

— Você pensa que queria voltar para você ou para essa cidade? Nunca. Fiz porque fui obrigada — cuspiu com raiva. — Odeio esse lugar, odeio tudo que vem daqui.

— Amanda, vou providenciar para que seja levada agora mesmo de volta. Afinal, jamais obrigá-íamos você a viver em nossa cidade — Murilo falou, levantando-se da cadeira, e ela o olhou como se tivesse criado chifre.

— Ele vai me mandar de volta para cadeia — ela gritou.

— Ele vai acabar encontrando você na cadeia — Alex olhou para ela e sorriu.

— Você sempre estragando tudo, seu idiota. — Ela tentou ir para cima do Alex. — Eu te odeio, seu babaca, você e esse seu primo imbecil.

— Sempre um prazer tornar sua vida mais fácil — ele disse, sorrindo cinicamente. — Se chegar a cem metros de minha cliente, vou processar você.



Chegamos em casa e demos de cara com a assistente social, que estava de saída. Ela foi simpática com todos e parecia bem à vontade com Livia, que sorria como se fossem amigas. Sinceramente, a moça não era páreo para a mente da pequena. Fiquei até com pena da coitada.

Quando já não podia mais ser ouvida pela assistente social, parou de sorrir e botou a mão na cintura.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Ela me cansa! Um monte de pergunta boba. — Virou as costas e entrou em casa.

Rodrigo foi o primeiro a cair na risada e eu o segui. Aquela ruiva era horrível, só tinha cara de anjo, mas era minha pestinha preferida e faria qualquer coisa para ficar com ela.

Agora, estava no aguardo das provas da sindicância e das do detetive que colocamos na cola do meu cunhado. Uma vez pego, ele teria que ficar longe da minha ruiva.

Voltei para meu noivo e o beijei com todo carinho e fome que sentia.

— Humm, estou com vontade de tomar banho. — Sorri safada.

— Vou ajudar você a lavar as costas. — Sua boca estava, como sempre, deliciosa.



Capítulo 38

Estava saciada e feliz. Nada como um bom sexo para acalmar — e isso fizemos muito essa noite. A cada dia, Rodrigo me surpreende. A cada dia, me sinto mais apaixonada, mais envolvida. Receber café na cama ou uma flor roubada do meu próprio jardim são uns dos mimos que ele me oferece que me deixam mais envolvida por esse homem meio ogro, meio príncipe e totalmente meu.

Ouvi-lo dizer a Amanda que me ama deixou este coração inseguro mais apaixonado por ele. Quando pensava que não podia ser mais encantador, Rodrigo vinha e me provava o contrário.

O mais legal era sua amizade com Livia, sua cumplicidade com ela. Ontem, encontrei os dois assistindo a documentários sobre bichos. Eles riam e comentavam as coisas, pareciam pai e filha no programa legal de domingo. Mais uma vez, me senti apaixonada. Saber que ele fazia isso tão espontaneamente me deixava mais e mais na certeza de que ele era o homem

certo para estar ao meu lado.

Quando toda essa situação da Lívia passasse, iríamos nos casar. Ele me disse ontem, quando meu deu três orgasmos, que estava ansioso para me ver de noiva e que me amava tanto, que tinha medo de morrer com tanto amor.

Suspirei, lembrando.

— Você e aquela cara de novo — Lívia falou, tomando leite. Estava fofa de bigode branco, feito pelo produto.

— Você, linda com esse bigode de leite. — Ela sorriu e lambeu o bigode. — Vamos adiantar para chegar à escola, hoje à tarde você tem que comparecer ao consultório da psicóloga junto com a assistente social.

— Quando isso vai terminar? — Seu olhar era triste e chateado.

— Não sei, minha flor, temos que ter paciência e rezar.

— *Aff!* Tô cansada de ser boazinha — reclamou, saindo da mesa.

Até parece que ela era uma pessoa horrível.

— Amor, pego a Lívia na escola hoje. — Rodrigo desceu as escadas ainda de pijama.

Beijei sua boca e peguei a bolsa de livros na mesa.

— Tudo bem, tem como você levá-la para a psicóloga depois do almoço? Encontro vocês lá.

— Tem, sim. Hoje o trabalho está bem tranquilo.

Ficamos nos beijando até a ruiva descer e avisar, com cara de tédio, que não podia beijar na frente de criança.



Acabei atrasando para chega ao prédio do conselho tutelar para levar a ruiva. Rodrigo ligou, dizendo que já estava lá com ela. Quase atravesssei a cidade correndo, entrei descabelada no local, ainda bem que não tinha chamado a Lívia ainda.

Rodrigo me acalmou e a ruiva mandou que eu arrumasse o cabelo para causar boa impressão.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Logo depois, uma moça simpática veio e a levou para dentro. Disse que nós dois aguardássemos na recepção e não nos preocupássemos, que ela ficaria bem.

Abracei meu corpo com medo, minha pequena não tinha necessidade de passar por isso.

— Vai ficar tudo bem, Alina. — Com um abraço do Rodrigo, ficamos ali, na recepção, esperando a ruiva voltar.

Meu coração estava sangrando por saber que tudo era por causa de dinheiro e nada era por amor a ela. Como alguém podia ser tão miserável?



Lívia

A moça era simpática e me ofereceu doces. Eu recusei, dizendo que não fazia bem aos dentes, mas estava com vontade de chupar um pirulito.

— Sua tia não deixa você comer doces? — perguntou, olhando para mim, sorrindo.

— Deixa, mas na escola aprendi que eles dão cáries.

— Entendi. Sua professora tem razão, mas chupar um pirulito hoje pode. — Piscou e tornou a me estender o doce, que aceitei.

— Obrigada — agradei, educada.

— Me conte como é morar com sua tia?

— Por quê?

— Como? — Ela virou o rosto como se não entendesse nada.

— Não podemos contar nossas vidas para estranhos, então, por que você deseja saber? — respondi à pergunta dela, mas, na realidade, estava achando ela meio chata. — Não conheço você.

— Desculpa, Lívia, você tem quantos anos?

— Sete, vou fazer oito no mês que vem, vai ter festa e bolo. — Ela sorriu.

— Quem vai fazer?

— Tia Alina e minha avó.

— Sua avó?

— Sim, a mamãe do tio Rodrigo. Ela é minha avó agora, ele vai casar com tia Alina e vamos formar uma enorme família — expliquei. — Eles vão ter bebês e serei a mais velha deles.

Sorri, imaginando como seria divertido os mandarem fazer minhas atividades.

— Entendo, e seu pai?

Ela tinha que estragar minha felicidade.

— O que tem ele? — perguntei.

— Ele também faz parte desta família?

— Não, ele nunca me procurou. Olha, doutora, eu não quero morar com ele, quero viver aqui.

— Você não sente falta dele?

— Não, nem me lembro dele direito. Sempre vivi com tia Alina, minha mamãe queria assim, porque ela era melhor pessoa para mim. — Suspirei. — Gosto desta cidade, da minha escola, dos meus amigos e amo minha tia Alina.

— Tudo bem, acho legal esse laço com sua tia, você parece a amar muito.

— Sim, ela é meio lerda para algumas coisas, precisa de mim.

— Sério?

— Sim, minha tia é incrível, mas não consegue entender nada de moda, se não fosse por mim... — Passei a mão no rosto, exasperada, e ela riu. — Mas não troco ela por nenhuma outra mamãe.

— Fico feliz por isso, Livia.



Lívia saiu da sala da moça calada, mas com olhar pensativo. Fomos para casa. Antes, compramos uma pizza para alegrar um pouco a ruiva. Dona Clara estava em casa, esperando. Abraçou a pequena e falou alguma coisa para ela baixinho, que não ouvimos. A ruiva sorriu e beijou de volta.

Entramos e já estávamos à mesa quando a companhia tocou. Rodrigo foi abrir e voltou com o semblante carregado, parecia com raiva.

— Alex — disse e sentou à mesa sem mais uma palavra.

— Vou lá falar com ele — disse, levantando.

— Convide-o para comer pizza — minha sogra sugeriu.

— Mãe?! — Rodrigo reclamou.

— Está na hora de vocês dois conversarem e se entenderem. — Ele olhou para ela chateado e não disse nada.

Lívia resolveu o problema: foi até sala e trouxe o Alex para cozinha.

— Boa noite, não queria atrapalhar — disse sem graça, olhando para o Rodrigo, que não suspendeu o olhar do prato. — Mas tenho notícias.

— Sente-se, Alex, vamos comer um pedaço de pizza. — A tia o segurou e quase sentou na cadeira, ele estava com cara de que preferia sumir a estar ali. — Depois, você fala de negócios. Agora, vamos relaxar.

— Desculpa, mas tenho algumas coisas para resolver na carpintaria. — Rodrigo levantou-se abruptamente.

— Não tem, não, senta aí — sua mãe falou, olhando bem zangada para ele. Eu e Lívia ficamos caladinhas para não sobrar pra gente. — Passou da hora de vocês dois largarem de ser cabeçudos e conversarem. Amanda foi uma pu... — Olhou para Lívia e cortou o que ia dizer. — Mas não merecemos nossa família dividida por conta dela.

— Mãe, para com isso — Rodrigo falou chateado.

— Não vou parar. Vou acabar morrendo de desgosto com vocês dois chateados — choramingou. — Como pode isso?!

— Tia?

— Não quero saber de conversa. Os dois saiam agora desta mesa e vão lá para sala conversarem como dois adultos. — Bateu na mesa chateada e todos se calaram. — Agora!

Os dois levantaram e eu e Livia sorrimos com a cena. Pareciam duas crianças postas de castigo.



Capítulo 39

Confesso que pensei em ouvir a conversa dos dois atrás da porta, mas não podia dar mau exemplo para Livia ou demonstrar que era mal-educada para minha sogra. Comi a pizza com o ouvido ligado na sala. Às vezes, as vozes se alteravam. Depois, baixavam. Ficamos ali, à mesa, todas cheias de curiosidades, até a porta bater e os gritos ficarem mais altos.

— Acho que chegou a hora de intervir — minha sogra falou, levantando-se.

Corremos para fora da casa, onde os dois rolavam pela grama, dando socos e ponta pés. Era uma cena deprimente: dois homens daquele tamanho brigando iguais moleques.

— Bate nele, tio Rodrigo — Livia gritou eufórica.

— Livia!

— Estou do lado do meu tio. — Dei de ombros e ela continuou olhando

a cena, rindo e gritando como se tivesse no parque de diversão.

Eram ridículos, os dois. Não iria mexer nenhuma palha para fazer nada. Dois meninos grandes, brigando por uma mulher ridícula e vagabunda.

— Me ajuda aqui, Alina! — Minha sogra tinha uma mangueira na mão.

Dei risada da ideia e fui colocar na torneira do meu quintal. A vizinhança estava toda olhando e comentando, alguns tentaram separar, mas foram detidos por minha sogra, que mostrou a mangueira de água.

Com um jato forte, ela molhou os dois, que se separaram e começaram a gritar de raiva.

— Parem agora, seus idiotas! — Ela foi até os dois e puxou a orelha de cada um, os fazendo gritar de dor e constrangimento. — Foi isso que ensinei a vocês? Parecem dois idiotas, brigando por mulher!

— Nós não estamos brigando por mulher! — Alex falou, indignado. — Você me molhou todo, tia!

— Não? Então foi o que isso? Era para conversarem civilizadamente.

—Mãe!

— Deem o abraço da amizade.

Nesta hora, comecei a rir feito louca. Era uma cena bonita ver dois marmanjos se abraçando, todos molhados e com cara de medo, pois uma senhora baixinha botou os dois na linha.

— Que engraçado! — Livia não aguentava de tanto rir. — Coloca os dois de castigo pela vida toda, vó.

— Boa ideia, Livia! — a velha respondeu chateada.



Deitei e fiquei esperando o Rodrigo sair do banheiro. Coloquei a ruiva para dormir, pois ela estava eufórica com a confusão. Não acreditava que Alex e o primo voltassem a ser amigos, mas, pelo menos, eles haviam lavado a alma com a troca de socos. Podiam passar a se tolerarem, mas a amizade de confiança nunca mais.

Rodrigo saiu do banheiro com a toalha na cintura, estava perfeito. Acabei lembrando que Alex não falou o que tinha vindo dizer, mas, no outro dia, iria à sua procurar para saber.

— Tudo bem? — perguntou apreensivo, não tinha dito nenhuma palavra a ele sobre o assunto desde que a briga acabou.

— Em que sentido? — eu me fiz de desentendida.

— Sei lá, você está silenciosa. — Sentou-se na cama. — Não falou nada até agora.

— O que você quer saber? Como me senti ao ver meu noivo trocando socos por conta de outra mulher?

Ele olhou para as unhas sem graça.

— É isso? — questionei.

— Não estávamos brigando por conta da Amanda, juro para você, Alina. Ela não faz mais parte da minha vida. — Olhou para mim. — Amo você.

— Eu sei, mas acho que qualquer mulher iria se sentir mal em ver seu homem brigando por conta de uma coisa que aconteceu com sua ex — expliquei meu ponto.

— Entendo, mas a questão foi a mágoa de ter sido *ele*, meu primo. Éramos amigos, confiaria minha vida a ele. — Rodrigo sentia mais pela amizade que tinha com o primo. — Sabe como é sentir que a pessoa que você mais confia te trai?

— Posso imaginar.

— Esse é o xis da questão. Podia ser qualquer pessoa, menos o meu melhor amigo e primo. — Voltou a olhar as mãos. — Ele podia ter me dito que, com certeza, resolveríamos a situação. Ele era mais importante para mim. Toda minha infância, todas as traquinagens ele estava comigo... Fizemos muitas aventuras.

Fiquei em silêncio e o deixei desabafar.

— Ele devia ter me contado que namorava Amanda antes, que foi o primeiro homem dela. — No fundo, ele se sentia culpa por ter ficado com ela. — Nunca ficaria com Amanda se soubesse do relacionamento dos dois.

Fui até ele e o abracei forte. Para a minha surpresa, ele chorou em meus

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

braços. No fundo, ele sentia culpa por ter ficado e noivado com o amor de seu primo. Na cabeça correta dele, ele também havia traído Alex.

— Não foi culpa de vocês, ela sabia dos sentimentos dos dois e usou isso a favor dela.

— Ele era meu primo, meu melhor amigo. Como alguém sente prazer em destruir uma amizade assim? — disse, me apertando. — Ela disse para ele que estava grávida de mim, por isso ele foi embora.

— Como? — Estava chocada.

— Ele pensou que eu tinha engravidado Amanda, por isso partiu da cidade. Meses depois, ela ligou, dizendo que havia perdido o bebê. — Sorriu cinicamente. — Eu achei que ela fosse virgem, meses de namoro para conseguir transar com ela.

— Que mentirosa!

— Pior que nem eu nem ele sabemos o que realmente ela queria. — Deu de ombros. — Porque não ficou com nenhum de nós.

— Ela é ardilosa, amor, não se culpe. Seu primo foi uma vítima e você também. — Beijei seu rosto carinhosamente. — Você é íntegro e jamais ficaria com ela se soubesse do relacionamento dos dois. Pelo jeito, o Alex também é, pois foi embora para não atrapalhar o seu.

— Eu te amo tanto, Alina, você é a mulher linda que já vi.

Deitou-me na cama e beijou minha boca carinhosamente. Eu me deixei levar e o amei, ele precisava muito de todo meu carinho, era um homem quebrado, mas que era meu e eu o amaria muito até que fosse feliz para sempre.



Capítulo 40

Estava com pena de deixar minha cama quente para me encontrar com o Alex. Logo hoje, que consegui uma folga da escola, queria passar o dia mimado meu noivo e pensando nos detalhes do casamento.

Não quis acordar Rodrigo, sabia que um outro encontro com Alex poderia gerar mais confusão. Parei meu carro à porta dele e logo fui atendida por uma senhora simpática. Uma moça semivestida, que estava à mesa do café, sorriu para mim e se levantou, dizendo que logo o Alex desceria.

Seguiu escada acima, sem nenhum constrangimento de estar só de calcinha. Parecia comum aquilo na casa dele, pois a funcionária nem se importou.

Cada um com suas loucuras. Eu não tinha nada a ver com aquilo, mas agradeci mentalmente por Rodrigo não ter vindo comigo.

— Alina? — Ele era lindo mesmo, sem camisa estava apetitoso. Mais uma vez, agradeci por meu noivo não ter vindo, iria ser constrangedor se me

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

visse olhando para o belo peitoral do primo dele. — Veio tomar café?

Subi o olhar e percebi que estava com o olho roxo. Provavelmente, apanhou mais que meu Rodrigo. Se bem que merecia por ser um trouxa.

— Na realidade, vim saber do processo. Você esteve ontem lá em casa. — Dei de ombros para ele entender que, por conta da briga, acabamos não falando do assunto.

— Ah, sim. Espere um momento que vou buscar os documentos. — Virou-se para sair e deu de cara com a morena, agora vestida. — Oi!

Sorriu sem graça para ela, que retribuiu, beijando sua boca com fervor.

— Obrigada — ela disse e foi até porta. Ainda bem que estava vestida desta vez.

Ele franziu o cenho para saída dela e não disse nada, seguindo para o escritório.

— Provavelmente, ele nem lembra o nome dela — sua funcionária disse, colocando mais pão na mesa.

Fiquei calada, tem coisa que é melhor não se envolver.



Entrei em casa espumando de raiva. Estava a ponto de explodir. Iria matar meu cunhado, aquele miserável filho de uma cadela no cio. Ai, que ódio!

— Alina? — Rodrigo estava em pé, entre a cozinha e a sala de jantar, de cenho franzido. — O que aconteceu?

— Estava com Alex — respondi rapidamente. — Você sabe o que meu cunhado aprontou?

— Você saiu para ver o Alex?

Sério que ele se ligou nesta parte e só?

— Ele é meu advogado e nem vem com essa cena de ciúmes. Hoje, não tô afim. — Ele não respondeu nada e voltou a tomar o café. — O desgraçado sabe que meu pai deixou uma quantia gorda no banco para mim e Lívica. É

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

muita grana, e ele estava querendo esse dinheiro para salvar as empresas de sua família. Desgraçado. Por isso quer casar comigo.

— Esse cara é um picareta — falou chocado. — Desgraçado!

— Ele não pode ter acesso, pois a conta está ligada a mim. Mesmo com a guarda da Lívia, ele não pode mexer até a menina completar vinte quatro anos.

— O jeito mais rápido dele conseguir é casando com você. — Rodrigo estava chocado.

— Isso! — Que raiva daquele homem mesquinho. — Tudo isso é por conta do dinheiro. Ele não tem como desviar mais da empresa, pois os acionistas já estão de olho nele por conta de outras retiradas que fez.

— Resumindo: ele anda com a corda no pescoço — Rodrigo disse, olhando para mim. — O que vai fazer?

— Estou indo para lá ainda hoje, vou confrontar meu cunhado e meus advogados. Alex também vai. — Sentei no sofá. — Vou acabar com ele.

— Vou com você, nem pense em fazer isso sozinha. — Colocou a xícara na mesa. Depois de um olhar mortal meu, a pegou de volta e levou para cozinha.

Não sou a mãe dele para andar limpando bagunça de menino grande. Voltou e me olhou com seriedade.

— Vamos arrumar as malas. — Seguiu para casa da mãe para fazer as suas.



Tivemos que dormir para chegar ao escritório cedo. Queria fazer uma surpresa ao Gustavo picareta. Rodrigo estava tenso. Alex, calado.

Lívia ficou com a minha sogra e prometeu se comportar, o que era um grande perigo, pois a noção de comportamento dela era meio equivocada.

Estava vestida para aniquilar: saia lápis e salto alto, o que estava sendo um martírio para mim. Odiava salto, amava sapatilha, mas, para fazer o que precisava, tinha que ser no salto. Meu noivo achou tão sexy que tirou minha

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

roupa toda antes de sair e fez uma festinha, regada a salto alto e mais nada em meu corpo. Suspirei, lembrando. Ele estava delicioso de terno e não era eu que estava dizendo, e sim os olhares das assanhadas que passavam por ele na empresa.

Imagine dois homens lindos ao meu lado? Todas as mulheres pararam para olhar a cena: Rodrigo, segurando minha mão com posse, e Alex lindamente ao meu lado. Parecia cena de filme.

— Bom dia! — Entrei na sala de reunião e meu cunhado me olhou como se tivesse criado chifre.

— Alina?

— Surpreso, Gustavo?

Ele não sabia o motivo da reunião e também não sabia da minha presença. O babaca nem tinha a noção do que passaria por cima dele. Iria ensiná-lo a não mexer com Alina Falckenberg Gaildorf.



Capítulo 41

Os dois advogados, que antes eram meus funcionários, me olharam sem graça. Gustavo levantou, parecendo ter recuperado o choque ao me ver.

Arrumou a gravata e veio até mim com um olhar mortal, como isso fosse me conter.

— O que faz aqui? — perguntou, se aproximando. Todos os acionistas estavam ligados em nossa conversa. — Para que armou esse circo?

— Bom dia a todos. — Não dei ouvidos à sua conversa. Segui até a mesa de reunião e sentei na cadeira da presidência. Assim como combinei com Alex, os dois sentaram-se ao meu lado: um à minha direita e outro à esquerda. — Tudo bem com todos?

Fui cumprimentada por todos de forma bastante simpática. Alguns perguntaram por Livia, e meu cunhado resolveu sentar numa das cadeiras, não conseguindo disfarçar a raiva.

— Já que armou o circo, Alina, diga o que quer — falou com ódio acima das demais vozes. — Não temos o dia todo. Aqui, trabalhamos para sobreviver.

— Tenho certeza, querido cunhado, que todos aqui trabalham para sobreviver, e não merecem o que você vem fazendo com essa empresa. — Ele fixou o olhar em mim. Rodrigo apertou minha mão de leve, ele sabia que estava nervosa e queria me passar força. — Senhores, há alguns dias, pedi uma investigação nas contas da empresa.

— Como assim? Como não fiquei sabendo disso? Eu sou o presidente! — falou com sua costumeira arrogância.

— Alina? — Alex pediu.

— Pode seguir, Alex. — Deixei para ele explicar melhor.

— Não acredito que você está com esse advogado. Ele foi demitido. Por isso está fazendo tudo isso, por vingança? Mentindo! Denegrindo! — Gustavo estava descontrolado.

— Cala a boca! — Bati na mesa e ele se calou.

— Bem, sou o novo representante legal da Senhora Alina Falckenberg Gaildorf. Por parte dela, encontra-se aqui comigo uma procuração onde ela demite seu corpo de advogados.

Todos os dois representantes legais ficaram olhando para ele, chocados.

— Pensou que eu não descobriria que estavam mancomunados com meu cunhado para retirar minha sobrinha de mim? — Estava amando meu papel de má. — Demitidos!

— Bem, voltando ao assunto, após intensa investigação, se descobriu que uma alta soma foi retirada dos cofres da empresa.

— Absurdo! — meu cunhado resmungou.

— Os papéis estão na mesa e o balanço vem sendo adulterado há algum tempo. O dinheiro desviado vai sempre para contas do senhor Gustavo, de onde é passado para a conta da empresa familiar.

— Calúnia! — Gustavo se levantou, alterado. — Vou processar vocês.

— Creio, Gustavo, que o processado será você. Aproveito para pedir a essa diretoria o afastamento do senhor Gustavo até que toda a investigação seja concluída.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Quem vai assumir? — um dos acionistas perguntou, meio perdido.

— Alex é meu homem de confiança. Como tenho 40% desta empresa, mais 25% da minha sobrinha, meu voto é majoritário. Fica sendo Alex, a partir de hoje, o presidente desta empresa, em meu nome.

— Livia é minha filha. Então, você não pode decidir por ela. — Gustavo bateu na mesa.

— Esqueceu que disse que ela não era sua filha? — Rodrigo jogou na cara dele.

— Foi um engano, um pequeno engano, e você não é da família, não tem que se meter. — Apontou para Rodrigo, chateado. — Alina, você ficou louca, vai acabar perdendo sua sobrinha.

Ele teve a coragem de me ameaçar.

— Está me ameaçando?

— Está ameaçando minha noiva?

— Estou negociando. — Sorriu, arrumando a gravata. Todos olharam para ele, chocados.

— Gustavo, ficou louco? — um dos seus advogados disse para ele.

— Cala a boca! — Ele veio para perto de mim, desnortado. — Ainda podemos casar.

— Para você ficar com meu fundo de investimento? Aquele que meu pai deixou para mim? — Ele ficou rubro de raiva. — Pensa que não sei?

Em segundos, a votação foi feita. Alex assumiria a presidência e Gustavo só sairia dali com a polícia, que já o aguardava do lado de fora da sala. Ele não sabia disso ainda, mas continuava na sala, reclamando, apelando para Livia, falando de casamento. Estava transtornado.

Era um homem deprimente, viciado em dinheiro, poder, e capaz de tudo para continuar com a boa vida, sugando o dinheiro de uma empresa que ele não construiu e que era o futuro de sua filha.

— Isso não vai ficar assim! — gritou. — Sua vadia burra, prefere um caipira ao um homem de verdade?

Não sei como aconteceu, mas, em um momento, Gustavo estava em pé, me xingando e no outro estava no chão, segurando o rosto. Rodrigo estava

com a mão fechada em formato de soco. Deve ter sido ele quem derrubou meu cunhado. Bem feito!

— Nunca mais fale da minha mulher, seu ladrão! — Rodrigo partiu para cima dele de novo e chutou seu rosto. Ele iria massacrar o Gustavo se não fossem os homens da sala segurarem meu noivo. — Você não é digno dela.

— Bando de idiotas! — Gustavo levantou com raiva. — Você foi traído e por isso está com raivinha! Corno!

Alex virou para ele, com alguns papéis na mão. Na realidade, seu olhar virou tempestuoso em minutos. Com um gancho de esquerda, derrubou Gustavo na mesa de reunião e foi para cima dele, dando mais socos.

— Tirem-no daí. Ele vai matar o Gustavo. — Estava apavorada com a zona que tudo virou.

— Nós o vimos bater no Alex, não é, gente? — um dos acionistas falou. — Alex só está tentando se defender.

Fiquei chocada, eles estavam amando a surra que o Alex estava dando no meu cunhado. Que loucura! Pelo jeito, todos odiavam Gustavo.

— Chega! — Rodrigo separou o primo.

Os policiais entraram e foi uma zona para levar meu cunhado preso. Nunca imaginei que seria aquela baderna. Gustavo saiu algemado, gritando, jurando vingança.



Passamos mais um dia na cidade. Era necessário dar depoimentos e assinar alguns papéis. Visitei a antiga casa dos meus pais, estava fechada, colocaria à venda. Achava errado uma casa grande como aquela não ter o direito de ter outra família morando nela.

Fui muito feliz com eles, seriam sempre presentes em meu coração. Chorei, tocando a mobília, toda forrada de panos brancos e poeira. Talvez quem a comprasse fosse querer tudo que tinha ali. As coisas miúdas e importantes para lembranças estavam guardadas.

Rodrigo ficou o tempo todo ao meu lado, me dando força. Ele era meu porto seguro. Agora, construiríamos uma família.

— Você quer ter filhos? — perguntei, já no táxi para o hotel.

— Muitos, se você quiser — respondeu, beijando minha mão. — Serão lindos ou lindas como você.

— Eu te amo tanto!

Ele sorriu e me beijou carinhosamente. Éramos tão diferentes e, ao mesmo tempo, tão iguais.



— Ainda bem que chegaram! — Livia veio nos receber na porta. — Estava tensa!

Revirou os olhos.

— Estava com saudades? — Eu a abracei e perguntei.

— Thor que estava com saudades. Perguntava toda hora quando vocês voltariam e se não fugiriam para casar sem nós.

— Diga ao Thor que amamos vocês demais para casar sem os dois — Rodrigo respondeu, pegando-a no colo. — Estava com saudades de você, ruiva.

— Foi? Trouxe o que para mim?

Os dois tabularam uma conversa sobre presentes. Fui até minha sogra para abraçá-la e agradecer o carinho com Livia.

— Foi tudo bem, tirando ela, que perguntava toda hora por vocês. — A senhora sorriu, olhando o filho e neta conversando. — Como foi lá? Vi na TV. Fiquei chocada. Aquele homem teve coragem de roubar a filha?

— Verdade. Agora, vai enfrentar um processo e não poderá chegar perto da empresa. E mais: Alex assumiu a presidência.

— Oh, Deus, ele deve ter ficado feliz. — Seus olhos brilharam. — Aquele menino sempre foi inteligente.

— Ele me ajudou muito, merece o mérito. — Continuamos abraçadas.

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

— Agora, temos um casamento para começarmos a organizar.

— E a guarda da Lívia? — Seus olhos eram temerosos. — Não podemos deixar aquele monstro tocar na nossa ruiva.

— Vamos ganhar, nenhum juiz dará a guarda a ele — disse, convicta.

— Verdade.

— Vai dar tudo certo.

Tinha certeza de que os ventos seriam favoráveis. Deus não me trouxe àquela cidade à toa. Ele sabia que encontraria mais que a paz, encontraria uma família.



Final

A vida era bem estranha e, ao mesmo tempo, sua estranheza era prazerosa. Estava vestida de noiva, olhando para meus sapatos vermelhos, que combinavam com meu buquê. Há seis meses, estava na frente do juiz, ouvido a sentença que dizia que a guarda da Lívia seria minha.

Chorei igual a uma criança. Gustavo nem apareceu na audiência. Soube que seu pai ficou bastante decepcionado ao saber que ele e o irmão tinham delapidado o patrimônio da família e ainda estavam quase fazendo isso com o meu.

Com isso, tirou todo seu apoio e fez questão de falar com assistência social e dizer o quanto o filho era mesquinho e relapso com filha, que nunca foi um pai presente e que só tinha interesse no dinheiro dela. O que chocou a todos. O senhor foi franco e direto e ainda me agradeceu por ser tão maravilhosa com sua neta. Chorei mais ainda com suas palavras.

A empresa ia bem com a administração do Alex. Ele e o Rodrigo ainda

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

não eram melhores amigos, mas já conversavam sem desejarem se matar. Amanda respondia processo por roubo e formação de quadrilha. Descobrimos que ela e Gustavo ainda mantinham um caso. Nada bom poderia vir desta relação, mas isso também não era da minha conta. Eles que se entendessem e deixassem minha família em paz.

Estava tão realizada, tão completa. Estava transbordando de alegria. Não conseguia para de sorrir, Rodrigo era meu príncipe carpinteiro. No começo, ele negou minha ajuda, mas, no fim, sua mãe quase deu umas tapas nele, e acabou aceitando minha ajuda para investir na empresa. Ainda estava engatinhando o projeto de móveis artesanais, mas tínhamos um bom catálogo de clientes. Logo, logo seríamos uma grande empresa. Além de marido e mulher, seríamos cúmplices.

— Vamos, tia! — Lívia estava eufórica à porta do quarto, toda vestida de noiva. — Você parece uma princesa dos filmes, menos a malévola, apesar de que gosto mais dela dos que das outras princesas.

— Malévola é uma bruxa! — corrigi.

— Não importa, ela é mais interessante. — Estava linda no seu vestido de dama de honra. Resplandecia alegria por ter sua tão sonhada família, apesar de alegar que isso era desejo do Thor. — Vamos, Tio Rodrigo está impaciente e Thor que bolo.

Coitado de Thor, que levava a culpa de tudo, mas, pelo peso do cachorro, temia que os dois fossem cúmplices nas *gordices*.

Calcei os sapatos e segurei o buquê.

— Vamos?

— Vamos.

Seguimos para o quintal da minha sogra, que esperava à porta, linda e sorridente. Ela foi a primeira a saber que estou grávida. Rodrigo ainda não sabia, mas teria uma surpresa. Minha sogra desconfiou e não tive como esconder.

— Linda, minha princesa. — Seus olhos marejaram com as lágrimas. — Estou tão feliz.

— Obrigada por ser tão presente para mim e minha Lívia. — Íamos começar a chorar se Lívia não revirasse os olhos impaciente.

— Vamos casar logo!

Bem, esqueci-me de dizer que nos duas iríamos casar com o Rodrigo. Por isso, ela estava tão eufórica.

Seguimos para o tapete e a marcha nupcial se fez ouvir. Ela, com seu buquê amarelo, e eu, com o meu vermelho, seguimos. Todos que conhecíamos na cidade estavam ali: as colegas de trabalho, alguns acionistas, Alex e uma bela morena — com certeza, nada sério, pois ele andava de olho na assistente social, que fingia que não curtia suas investidas.

Rodrigo estava belíssimo em seu terno branco. Nos dias que precederam a organização do casamento, ele ficou meio tenso. Acreditava que tinha medo do meu sumiço no dia do casamento. Tem dores que deixam cicatrizes, mas, um dia, elas se fecham quando colocamos curativos de amor, e eu estava colocando curativos amorosos todos os dias na cicatriz dele.

Com um sorriso e lágrimas, fomos recebidas. Ele se abaixou e beijou a testa da Lívia, que sorriu. Depois, beijou de leve meus lábios. O sermão foi rápido, mas tocante, e na hora de dizer o *sim*, Lívia pediu a palavra. Todos demos risada da concentração dela.

— Eu, Lívia, estou dando a você, tio Rodrigo, meu maior presente: minha tia Alina. Cuida dela e a ame muito, senão vou atrás de você para passar a bicicleta no seu pé.

A gargalhada foi geral, não teve como não rir daquela ruiva sapeca. Era meu presente, minha luz, faria todas as escolhas que fiz de novo, por ela e para ela.

Amava muito minha Lívia.



A festa corria solta, todos se divertindo a valer, mas estava agoniada para mostrar a surpresa que fiz para Lívia e Rodrigo.

Minha sogra piscou para mim e fui ao seu encontro. Ela, batendo na taça, chamou os convidados, todos vieram para perto do bolo.

— Hora de corta o bolo — disse, sorrindo.

Rodrigo pegou Livia e a suspendeu, colocando-a na cadeira. Ela cortaria o bolo junto com ele. Foi nosso trato: eu jogaria o buquê ela cortaria o bolo. Os dois sorriam ao fazer isso. Percebi a hora que a ruiva franziu o cenho, descrente, e o meu marido ficou branco, levantando o olhar. Como era chorona, já estava em lágrimas.

— Verdade? — perguntou.

— Sim!

Na sua mão, tinham dois sapatinhos de gesso colorido, que pedi para pôr dentro do bolo.

— Vou ser pai? — Com um beijo de tirar o fôlego, comemorou e fiquei de pernas bambas, imaginando nossa lua de mel. — Vou ser pai!

Seu grito trouxe aplausos de todos os lados. *Parabéns*, ditos aos gritos pelos convidados, vinham de todos os lados.

Livia desceu silenciosamente da cadeira e veio para perto da minha barriga, colocando seu ouvido nela.

— Sou sua irmã mais velha, vai ter que fazer tudo que eu mandar — falou para a minha barriga.

— Livia?! — Rodrigo reclamou.

— Vou ser boazinha com ele.

— Ele? — Sua vó questionou.

— Sim, vai ser um menino bonitinho. — Suspirou alegre.

Todo mundo deu risada. A ruiva era uma figura e todos os dias agradeceríamos a ela por ter me ajudado com o Rodrigo. Ela era minha sobrinha, filha e melhor amiga.

Realmente, recomecei vindo para esta cidade, e meu recomeço foi lindo.

Meus olhos foram para o Rodrigo, que piscou de volta, abraçando minha cintura, a felicidade estampada em seu rosto.

Enfim tinha uma família para chamar de minha.



Agradecimento

Gostaria de agradecer a todas as meninas do grupo Bibi Santos, Facebook, tudo começou por vocês, um pequeno conto de agradecimento que virou livro, obrigada por pedi mais.

Agradecer sempre a todas minhas leitoras.

Devo tudo a vocês!

Meu carinho ao meu sobrinho Guilherme, creiam, Livia é muito ele... (Risos)